

**Contributos do espaço “Atelier” para o
desenvolvimento das crianças em idade de
jardim de infância**

Catarina Preto Pereira Delgado

Relatório da Prática Profissional Supervisionada II apresentado à
Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de
mestre em Educação Pré-Escolar

2022-2023



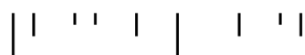
**Contributos do espaço “Atelier” para o
desenvolvimento das crianças em idade de
jardim de infância**

Catarina Preto Pereira Delgado

Relatório da Prática Profissional Supervisionada II
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora: Professora Doutora Clarisse Nunes

2022-2023



AGRADECIMENTOS

Estando quase a terminar uma das etapas mais importantes, é crucial agradecer a todos/as os/as que me acompanharam durante o meu percurso profissional.

Agradeço à minha mãe, avó e aos meus irmãos por me acompanharem em todos os momentos e por me encorajarem a não desistir e a continuar o meu percurso profissional, fazendo-me acreditar que embora não seja um caminho fácil, tudo acaba por recompensar e por nos levar a destinos mais felizes.

À minha melhor amiga Sara, tenho muito a agradecer! Agradeço por todo o teu apoio e a motivação para terminar esta etapa. As tuas palavras de incentivo e a escuta dos meus desabafos foram cruciais para continuar esta caminhada. Muito obrigada por teres estado em todos os momentos, que mais precisava.

Ao meu namorado Tomás, que me apoiou muito ao longo de toda a minha construção da profissionalidade docente. Obrigada por me incentivares a continuar mesmo que dissesse que não ia conseguir. O teu apoio foi essencial para continuar a crescer e a alcançar os meus objetivos!

À minha querida amiga Patrícia, que esteve sempre comigo durante todo o mestrado, vivendo comigo todos os momentos bons e menos bons. Agradeço-te por ouvires as minhas reclamações e por acreditares muito em mim. Estivemos em contextos diferentes, mas sempre muito unidas. Levo uma grande amiga para a minha vida!

À professora Clarisse Nunes por todo o apoio e a disponibilidade durante todo o percurso da PPS II. Agradeço o seu rigor e a sua exigência, visto que contribuíram para que refletisse criticamente sobre a minha prática pedagógica e a evoluir cada vez mais.

À educadora cooperante e à auxiliar de ação educativa que me apoiaram e acolheram durante estes quatro meses, fazendo-me sentir um elemento da equipa pedagógica. Agradeço muito por todas as aprendizagens e por todas as vezes que me questioneei sobre a minha prática pedagógica. Levo uma amizade muito bonita e um carinho muito especial.

Por fim, agradeço imenso às crianças da sala 6 que fizeram parte de todo o meu percurso no jardim de infância e que me ensinaram que o mais importante é educar com amor. Obrigada por terem feito parte desta longa caminhada e por me terem acolhido na vossa sala e no vosso crescimento.

RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada II (PPSII), que decorreu num jardim de infância com crianças de idades compreendidas entre os três e os seis anos desde o dia 17 de outubro de 2022 até 6 de fevereiro de 2023.

O relatório reflete a minha prática desenvolvida durante estes quatro meses. Começo por apresentar a caracterização da ação educativa e as intenções definidas para a prática, considerando os seguintes eixos de intervenção: as crianças, as famílias e a equipa educativa. É exposto a investigação realizada no âmbito da PPS II, a qual se centra numa área de interesse presente nas salas da OS, os espaços mini-ateliê e “Atelier” frequentados pelas crianças.

A problemática definida para a investigação “Contributos do espaço “Atelier” para o desenvolvimento das crianças em idade de jardim de infância” tem como objetivos: (i) Conhecer as características materiais e funcionais do espaço “Atelier” à luz da abordagem *Reggio Emilia*; (ii) Caracterizar o modo como as crianças exploram o “Atelier” e (iii) Compreender os contributos do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade de JI. A investigação de natureza qualitativa, consistiu num estudo de caso e procurou responder às seguintes questões de partida: Quais as características do espaço, dos materiais e das atividades desenvolvidas no mini-ateliê e no “Atelier”?; Quais os benefícios/contributos do mini-ateliê e do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar? e; Como é que as crianças exploram o espaço e reagem aos materiais e às atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”?.

Participaram no estudo 24 crianças (17 meninos e 7 meninas) com as quais realizei a prática e também a educadora cooperante e a coordenadora pedagógica. Os dados foram recolhidos através: da observação e do questionário com questões abertas realizado à educadora cooperante e à coordenadora pedagógica.

Os dados recolhidos foram analisados através da análise de conteúdo, permitindo retirar as seguintes conclusões: as crianças demonstram receptividade à dinâmica dos espaços mini-ateliê e “Atelier” e evidenciam autonomia na realização das várias propostas. Verificou-se ainda interesse por parte das crianças na exploração de materiais estruturados e não estruturados.

Por fim, no relatório é também apresentada uma análise do percurso, que realizei nos dois módulos da PPS, desenvolvidos em contexto de creche e de jardim de infância, que tiveram impacto positivo na construção da minha profissionalidade docente.

Palavras-chave: prática profissional supervisionada, jardim de infância, mini-ateliê, atelier, espaço e materiais, profissionalidade.

ABSTRACT

The current report comes up with the scope of the curricular unit Supervised Professional Practice II (PPS II), which occurred in a kindergarten with children aged between 3 and 6 years old from October 17th, 2022, until February 6th, 2023.

This report reflects my own experience developed for four months. I begin by presenting a characterization of the educative action, and the defined intentions to the practice, considering the following axis of the intervention: the children, the families, and the education team. It is also exposed the investigation performed within the scope of the PPS II, the one which is centred in an area of interest present in the classrooms of the OS, the mini-ateliê and the "Atelier", spaces attended by the children.

The problematic defined for the investigation "Contributions to the space "Atelier" to the development of children in kindergarten age" has the objective of: (i) Getting to know the material characteristics and functions of the space "Atelier" within the *Reggio Emilia* approach; (ii) Characterizing the way which children explore the "Atelier"; (iii) Comprehending the contribution of the "Atelier" to the development of children of JI age. The investigation of qualitative nature consisted of a case study that seeks answers to the following questions: What are the characteristics of the space, the materials and activities developed in the "Atelier"?; Which are the benefits/contributions of the "Atelier" to the development of children in pre-school age? And; How do the children explore the space and react to the materials and activities dynamized in the "Atelier"?

24 children (17 boys and 7 girls) took part in this study, with which I made the practice and the cooperative educator and the pedagogic coordinator. The data was retrieved through the observation and the questionnaire with open questions held to the cooperative educator and to the pedagogic coordinator.

The data retrieved was analysed through the analysis of content, allowing the retrieval of the following conclusions: children show receptiveness to the dynamic of the mini-ateliê and "Atelier" spaces and evidenced autonomy in the realization of the multiple proposals. It was also verified the children's interest in the exploration of structured material and non-structured materials.

At last, in the report there is an route analysis, that I realized in the two modules of the PPS, developed in context of nursery and kindergarten, that had positive impact in the construction of my professional career.

Keywords: supervised professional practice, kindergarten, mini-ateliê, atelier, space and materials.

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
1. Caracterização para a ação educativa	3
1.1. Caracterização do meio envolvente	4
1.2. Caracterização da organização socioeducativa	5
1.3. Caracterização da equipa pedagógica	10
1.4. Caracterização do ambiente educativo	11
1.4.1. O espaço das crianças	12
1.4.2. Os tempos das crianças	16
1.5. Caracterização do grupo de crianças.....	18
1.6. Caracterização das famílias.....	23
2. Análise reflexiva da intervenção em JI	25
2.1. Intenções para a ação – Três eixos de intervenção	26
2.1.1. Intenções para a ação com as crianças.....	26
2.1.2. Intenções para a ação com as famílias.....	30
2.1.3. Intenções para a ação com a equipa pedagógica.....	31
2.2. Processo de intervenção da PPS II	33
3. Investigação em JI	34
3.1. Identificação e fundamentação da problemática	35
3.2. Revisão da literatura relativa à problemática	37
3.2.1. A abordagem pedagógica Reggio Emilia: Integração de um mini-ateliê na sala de atividades	37
3.2.2. Características do espaço, dos materiais e das atividades no “Atelier”.....	39
3.2.3. Contributos do espaço do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar	43
3.3. Quadro metodológico e roteiro ético	45
3.3.1. Método do estudo.....	45
3.3.2. Participantes no estudo	45
3.3.3. Técnicas de recolha e análise de dados.....	46
3.3.4. Roteiro ético	47

3.4. Apresentação e discussão dos dados.....	48
3.4.1. Características do espaço, dos materiais e das atividades desenvolvidas no mini-ateliê e no “Atelier”	48
3.4.1.1. Características do espaço e dos materiais	48
3.4.1.2. Características das atividades desenvolvidas.....	51
3.4.2. Contributos do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar.....	53
3.4.3. Exploração do espaço pelas crianças e reação aos materiais e às atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”	55
3.4.3.1. Frequência do espaço mini-ateliê pelas crianças	55
3.4.3.2. Tipo de materiais selecionados pelas crianças.....	57
3.4.3.3. Comportamentos/ações das crianças nos espaços mini-ateliê e “atelier”	58
3.4.3.4. Papel do/a adulto/a no uso do mini-ateliê e do “atelier” pelas crianças	59
3.4.3.5. Estratégias utilizadas pelo/a adulto/a nos espaços mini-ateliê e “atelier”	60
4. Construção da profissionalidade docente	64
5. Considerações finais.....	69
Referências	71
Anexos	82
Anexo A. Portefólio da PPS II	83
Anexo B. Entrevista – coordenadora pedagógica	84
Anexo B.1. Guião de entrevista – Coordenadora Pedagógica	85
Anexo B.2. Transcrição da Entrevista – Coordenadora Pedagógica.....	90
Anexo C. Esquemas-síntese das plantas da sala	99
Anexo C.1. Planta da sala no início da PPS II	100
Anexo C.2. Planta da sala no fim da PPS II.....	101
Anexo D. Tabela das rotinas.....	102
Anexo E. Dados de caracterização sociodemográfica das crianças do grupo.....	106
Anexo F. Carta de apresentação	108
Anexo G. Convite às famílias - projeto.....	110

Anexo H. Consentimentos informados.....	112
Anexo H.1. Protocolo de consentimento informados para todas as crianças	113
Anexo H.2. Protocolo de consentimento informado para o portefólio	114
Anexo I. Grelhas de observação.....	115
Anexo I.1. Tabelas de Registo de observação: mini-ateliê da sala de atividades	116
Anexo I.2. Tabelas de Registo de observação: “Atelier” da OS	160
Anexo J. Questionário com questões abertas – mini- ateliê.....	181
Anexo J.1. Questionário de questões abertas (Educadora Cooperante).....	182
Anexo J.2. Questionário aberto – Respostas da educadora cooperante.....	185
Anexo K. Questionário com questões abertas – “Atelier”.....	189
Anexo K.1. Questionário aberto (Coordenadora Pedagógica)	190
Anexo K.2. Questionário aberto – Respostas da coordenadora pedagógica	193
Anexo L. Roteiro ético.....	198
Anexo M. Descrição dos espaços e materiais: mini-ateliê e “Atelier”	211
Anexo M.1. Descrição do espaço e dos materiais presentes no mini-ateliê	212
Anexo M.2. Descrição do espaço e dos materiais presentes no “Atelier”	214
Anexo N. Árvores categoriais – mini-ateliê e “Atelier”	219
Anexo N.1. Árvore categorial – questionário de questões abertas (mini-ateliê)...	220
Anexo N.2. Árvore categorial – questionário de questões abertas (“Atelier”)	223
Anexo O. Tabelas de frequência – mini-ateliê.....	227
Anexo O.1. Tabelas de frequência por semana	228
Anexo O.2. Tabela de registo de frequência de utilização do espaço do mini-ateliê (1. ^a semana + 2. ^a semana + 3. ^a semana + 4. ^a semana).....	232
Anexo P. Árvores categoriais e Gráficos – Dados de observação.....	233

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Número de registos relativos ao tipo de atividade no mini-ateliê.	51
Figura 2. Número de registos relativos ao tipo de atividade no “Atelier”.	52
Figura 3. Frequência de utilização do mini-ateliê.	55
Figura 4. Estratégias adotadas pelo/a adulto/a no mini-ateliê.	60
Figura 5. Estratégias adotadas pelo/a adulto/a no “Atelier”.	61

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Frequência por idades e sexo das crianças ao mini-ateliê	56
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

MEM – Movimento da Escola Moderna

MTP – Metodologia de trabalho de projeto

NC – Nota de Campo

OS – Organização Socioeducativa

PPS I – Prática Profissional Supervisionada I

PPS II – Prática Profissional Supervisionada II

RI – Regulamento Interno

UC – Unidade Curricular

INTRODUÇÃO

| | ' ' | | ' ' |

No âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), enquadrada no 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar foi proposta a realização de um relatório de estágio. O presente relatório consiste numa reflexão crítica e fundamentada acerca do meu percurso e da minha prática pedagógica e investigativa em contexto Jardim de Infância (JI), realizada entre o dia 17 de outubro de 2022 e o dia 6 de fevereiro de 2023. Desta forma, apresenta-se como uma descrição detalhada do meu percurso em JI, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com um grupo de crianças com idades compreendidas entre 3 e os 6 anos e também de uma investigação com base numa problemática.

No que concerne à estrutura do relatório, este é composto por cinco capítulos: (i) Caracterização de uma ação educativa contextualizada; (ii) Análise reflexiva da intervenção em JI; (iii) Investigação em JI; (v) Construção da profissionalidade docente como educadora de infância em contexto e (vi) Considerações finais.

Relativamente ao primeiro capítulo, a **caracterização de uma ação educativa contextualizadas** são apresentadas as caracterizações do meio envolvente, da Organização Socioeducativa (OS), da equipa pedagógica, do ambiente educativo (espaços e tempos), das famílias e do grupo de crianças. O segundo capítulo, correspondente à **análise reflexiva da intervenção em JI**, consiste na apresentação de um conjunto de intenções pedagógicas delineadas para os três eixos de intervenção, as crianças, as famílias e a equipa pedagógica que tiveram como base e fundamentos as caracterizações apresentadas no capítulo anterior, portanto, baseadas nas observações e na consulta e análise documental. No terceiro capítulo, a **investigação em JI**, foi identificada e fundamentada a seleção da problemática emergente, a revisão da literatura relativa à problemática, o roteiro metodológico e os pressupostos éticos e deontológicos, a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos para a investigação. No que toca ao quarto capítulo, a **construção da profissionalidade docente como educador/a de infância em contexto**, foi realizada uma análise do percurso feito nos dois módulos da PPS (Creche e JI), tendo em consideração a dimensão individual e coletiva no decorrer da análise do processo vivido e convocando algumas Notas de Campo (NC) como forma de exemplificação.

Por fim, em relação ao quarto capítulo são apresentadas as **considerações finais**, nas foram identificadas e justificadas as dimensões que foram mais significativas para a minha prática pedagógica e investigativa, que contribuíram para a construção da minha identidade profissional.

1. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO EDUCATIVA

| | ' ' | | ' ' |

O presente capítulo tem como principal objetivo a caracterização da ação educativa, em todas as suas vertentes. Segundo Silva et al. (2016) através da compreensão do contexto da OS torna-se possível adaptar a intervenção pedagógica do/a educador/a de infância às necessidades das crianças e dos/as adultos/as. Assim, para criar e desenvolver um currículo sólido é crucial ter-se conhecimento do contexto social e institucional que compreendem as crianças (Siraj-Blatchford, 2004).

Para a caracterização da ação educativa procedi à consulta de alguns documentos oficiais da OS, à **observação direta e participante** registada no formato de **NC** e **reflexões semanais** presentes no portefólio da PPS II (cf. Anexo A) e à **entrevista** realizada à coordenadora pedagógica. Para fundamentar a análise da informação recolhida **mobilizei literatura** relevante da área da educação de infância, especificamente, a educação dos três aos seis anos, sendo a triangulação dessa informação proveniente de várias fontes que resulta o presente capítulo.

Assim, este capítulo encontra-se dividido em seis subtópicos: (i) **caracterização do meio envolvente**; (ii) **caracterização da OS**; (iii) **caracterização da equipa pedagógica**; (iv) **caracterização do ambiente educativo**; (vi) **caracterização do grupo de crianças** e (v) **caracterização das famílias**.

1.1. Caracterização do meio envolvente

O conhecimento do meio envolvente das crianças é crucial para compreender as experiências sociais, temporais e espaciais, que as crianças vivenciaram desde o início das suas vidas, bem como as suas culturas e vivências diárias (Hernando, 2003). Além disso, é também importante que a vivência no meio próximo seja valorizada, sobretudo através de momentos de deslocações ao exterior do espaço educativo (Ferreira & Estrela, 2015).

A OS, onde me encontro a desenvolver a PPS II, está inserida numa **zona urbana** de uma freguesia pertencente ao distrito de Lisboa. A presente freguesia, de acordo com a informação disponibilizada no *website* da junta de freguesia¹, tem uma população com cerca de 45.000 habitantes e uma área de 6,57 km²., sendo, portanto, uma freguesia com uma **grande densidade populacional**.

¹ Por uma questão de anonimato e confidencialidade, o *website* da freguesia não será referenciado.

A OS está próxima de **serviços públicos e de comércio**, centros culturais, espaços públicos e privados e de uma rede de **transportes públicos**, acessíveis a toda a comunidade. Além destes espaços, perto da zona da OS encontra-se um enorme parque com uma diversidade de elementos da natureza, no qual as crianças das várias salas costumam passear e explorar. O bairro, em que se insere a OS, é caracterizado por ser **urbano**, localizando-se numa das zonas centrais da cidade Lisboa. Salienta-se que próximo da OS encontra-se um estabelecimento educativo privado para crianças/jovens do 2.º, 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, bem como estabelecimentos do ensino superior.

Destaca-se que algumas crianças da sala 6 têm alguns/algumas dos/das seus/suas irmãos/irmãs na OS, portanto esta proximidade acaba por ser uma vantagem para as famílias. O registo que se segue retrata um momento de interação entre irmãos:

A avó do D.M dirige-se até a sala com a irmã do menino. A criança corre em direção à sua avó, dando-lhe um abraço. Depois, o menino e a sua irmã dirigem-se para a praça para festejarem a *Semana dos avós*. (NC14, 9 de novembro de 2022, cf. Anexo A)

No que concerne ao **estatuto socioeconómico**, a maioria das famílias são de **classe média** e **estão empregadas** em locais que exigem empenho e dedicação por parte das mesmas. O fácil e rápido acesso à OS, através de uma enorme variedade de transportes públicos ou privados é, claramente, um ponto positivo, tanto para as famílias como para a restante comunidade educativa.

Quanto às parcerias com os serviços socioculturais, destaca-se que a OS, estabelece essas relações de parceria com diversos organismos, sendo estes o colégio do 5.º ao 12.º ano, o lar e a Casa Provincial, sendo realizadas várias visitas aos mesmos. Existem também projetos de parceria, o voluntariado de jovens do colégio que vêm ao nosso Centro Educativo apoiar atividades, salientando-se que os/as jovens estão neste momento a realizar um projeto relacionado com a matemática, estando a realizar jogos matemáticos com as crianças (cf. Anexo B).

1.2. Caracterização da organização socioeducativa

Para conhecer melhor o contexto, onde desenvolvi a PPS II, é fundamental compreender os principais aspetos que constituem a OS, dado que ao conhecermos as suas características conseguimos entender os processos sociais que são concebidos

pelas crianças, que aprendem e se desenvolvem (Ferreira, 2004). Ademais, é na OS que as crianças se encontram a maior parte do seu tempo diário seja na participação nas atividades educativas ou na realização de atividades lúdicas livres, é neste ambiente que são “promovidas e aprimoradas as capacidades cognitivas, psicológicas e sociais” (Dessen & Polonia, 2007, citado por Caridade et al., 2019, p.69). Neste sentido, procedi a uma caracterização mais detalhada da OS.

A OS é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), **sem fins lucrativos**. Destaca-se que esta OS possui duas respostas socioeducativas, a creche e o JI. Segundo o Regulamento Interno (RI) (2020), a OS fomenta:

a educação integral, pautando-se por uma oferta pedagógica inovadora e de qualidade, que acompanha de uma forma individualizada cada criança e sua família. Pratica uma Pedagogia de Projeto centrada nos interesses da criança e suas aprendizagens. Oferece “experiências chave” para o desenvolvimento, valorizando o sentido estético e a criatividade, através de atividades lúdicas e expressivas: música, dança criativa, expressão dramática e artes plásticas (p.6).

Por meio da entrevista realizada à coordenadora pedagógica depreendeu-se que os modelos pedagógicos, as abordagens e as metodologias que a OS se rege são: o modelo pedagógico *High/Scope* e o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), a abordagem *Reggio Emilia*, e a Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP). Tal como se pode verificar no seguinte excerto da entrevista:

Vamos beber a vários modelos e abordagens retirando de cada um deles aquilo que mais se adequa à nossa forma de querer estar na educação. Assim, identificamos como referência a Abordagem Reggio Emilia, o Movimento da Escola Moderna e o Modelo High/Scope. (cf. Anexo B)

A OS orienta-se por um **cariz cristão**, que tem como objetivo **promover a educação integral**, inspirando-se na pedagogia de Santa Paula Frassinetti. Partindo do cariz religioso, a OS pretende proporcionar o crescimento através da capacidade de cada criança e o desenvolvimento dos “princípios democráticos de convivência, direitos, liberdade e garantias fundamentais” (RI, 2020, p.5).

Segundo González (2009) uma OS é composta por um conjunto de dimensões, sendo estas: (i) Dimensão cultural; (ii) Dimensão relacional; (iii) Dimensão ambiental; (iv) Dimensão Estrutural e (v) Dimensão processual.

A **dimensão cultural** refere-se à **rede de valores**, crenças, razões e suposições sobre o que acontece, como funciona e como se processa (rotinas, normas implícitas, tradições) (Gonzalez, 2009). Portanto, a OS tem como finalidade desenvolver competências, que contribuam para a aquisição de **valores de cariz cristão**, potenciando a proximidade e a reflexão dos sentimentos e dos pensamentos das crianças e uma **educação para a interioridade** e para as **relações interpessoais**, em que a finalidade é ajudá-las a conhecerem-se, a reconhecerem os seus sentimentos/interesses, desenvolvendo relações consigo e com os outros (cf. Anexo B).

No que se refere à **dimensão relacional**, esta relaciona-se com as interações numa OS. Tal como refere Gonzalez (2009), uma organização não é só uma estrutura formal com funções, cargos e responsabilidades, mas também uma estrutura de **relações** e de **interações** com e entre os indivíduos, que a frequentam. Segundo a coordenadora pedagógica, na OS, o ambiente é familiar e próximo, a equipa educativa é estável dado que trabalham há muitos anos juntas, existindo uma grande proximidade e cumplicidade (cf. Anexo B). É também atribuída uma especial importância às **relações com as famílias** e ao seu **envolvimento na educação** das crianças, deste modo a OS procura promover uma **relação de confiança**, sendo que são realizadas reuniões ao longo do ano e momentos festivos com as famílias. O seguinte registo apresenta um momento de interação com as famílias: “Na praça, as crianças interagem com os seus/suas avós, brincando e explorando os livros, os jogos e os materiais de desenho” (NC12, 7 de novembro de 2022, cf. Anexo A).

Quanto à **dimensão ambiental**, esta significa que as organizações socioeducativas não estão apenas ligadas à vertente organizacional, educacional e social, mas também a uma rede complexa de relações sociais, económicas e culturais (González, 2009). Posto isto, na OS pretende-se decidir, discutir, analisar com a colaboração da equipa educativa, sendo que todas questões que dizem respeito a todos são conversadas, discutidas e negociadas. A coordenadora pedagógica refere também que “Não raramente se promovem encontros entre educadoras para partilhar práticas, dificuldades, sendo desenhados em conjunto, ajustes ou alterações” (cf. Anexo B).

A **dimensão estrutural** refere-se à forma como uma OS se encontra organizada, ou seja, como todos os elementos se encontram articulados (González, 2009). Logo, são um conjunto de relações de cariz formal entre os grupos e os indivíduos que frequentam a OS (González, 2009). Esta OS possui um **corpo diretivo** constituído por três elementos, um elemento associado ao cariz religioso, um associado à psicologia e

um às educadoras de infância, que se encontra a cargo de **direção pedagógica**. Salienta-se que são realizadas reuniões entre a direção, a coordenadora pedagógica, as educadoras de infância, os professores e auxiliares de ação educativa, para serem decididos assuntos relacionados com a gestão interna e pedagógica. A comunidade educativa é também constituída por “funcionários de limpeza, lavandaria, refeitório, carpintaria e segurança.” (cf. Anexo B).

Já a **dimensão processual** é alusiva aos diversos processos e ações que são realizadas nas organizações socioeducativas, sendo que para o desenvolvimento curricular e o ensino-aprendizagem funcionarem de forma contínua é preciso colocar em prática processos organizacionais (González, 2009). No âmbito desta dimensão, os princípios orientadores da OS são: a **visão de criança** como um ser único, competente, ativo e com as suas particularidades, procurando-se oferecer um acompanhamento individualizado a cada criança; o **centro como comunidade**, que é visto como uma comunidade de partilha de experiências culturais, sendo a relação JI-família observada como crucial; o **brincar**, perspetivado como atividade primordial que contribuir para o desenvolvimento de competências; a **participação** em que se recorre a abordagens participativas, sendo as crianças convidadas a escolher e a colaborar em diferentes situações e; as **cem Linguagens** em que a criança é incentivada a expressar-se através de múltiplas linguagens (cf. Anexo B).

Em relação ao **modelo de gestão e de liderança**, tendo em consideração as características da OS o tipo de modelo adotado é um **modelo cultural**, visto que as **crenças** e os **valores** são partes integrantes da organização e, são estes valores que levam ao desenvolvimento de determinados significados, que são expressos através de cerimónias ou rituais (Bush, 2011, citado por Costa et al., 2013).

O **espaço físico** da OS é composto por um edifício central, com dois pisos. No primeiro piso, encontram-se três áreas distintas: (i) área para as crianças; (ii) área para os/as adultos/as e (iii) área partilhada.

A **área destinada às crianças** é constituída por uma sala de berçário, uma sala de um ano, um posto médico, três instalações sanitárias, um refeitório e um ginásio. O refeitório é composto por mesas redondas partilhadas por todas as crianças que frequentam a OS e, por uma cozinha onde são confeccionadas as refeições das crianças. No interior do refeitório encontram-se também umas instalações sanitárias e uma porta que tem acesso ao ginásio. Este ginásio encontra-se equipado com diversos materiais desportivos. O seguinte registo descreve os materiais presentes no ginásio:

O ginásio é um espaço destinado à atividade física e psicomotora. Este tem vista e acesso para os dois espaços exteriores e para o refeitório. Este espaço é constituído por materiais de apoio à psicomotricidade e atividade física, como: arcos, bolas de yoga, cubos de plástico, tapetes, corridas, túneis de ginástica, colchões e legos. (NC1, 17 de outubro de 2022, cf. Anexo A)

A **área para os/as adultos/as** é composta por uma secretaria, uma sala de receção, uma sala para a direção pedagógica da OS e para os/as educadores/as e professores, armários com arrumos para os pertences pessoais e instalações sanitárias.

A **respeito da área partilhada**, esta é composta por uma **praça central**, que dá acesso a todos os espaços do primeiro piso e por dois espaços exteriores. Este espaço é utilizado pelas crianças diariamente e tem como finalidade reunir a comunidade educativa quando ocorrem celebrações. Os dois espaços exteriores encontram-se em diferentes zonas da OS e todas as semanas as crianças frequentam ambos os espaços de forma alternada. Os espaços exteriores devem oferecer oportunidades educativas e ser cuidadosamente pensados pelos/as educadores/as, em relação aos materiais e às propostas apresentadas às crianças, com intenção de promover formas de interação social e de exploração dos materiais (Silva et al., 2016).

O **espaço exterior a** é contemplado por alguns elementos da natureza (árvores e plantas), materiais para a prática física e psicomotora (bicicletas, trotinetes, motas), uma zona semelhante a um parque infantil, que compreende um comboio de madeira e um painel para a exploração de sons. Destaca-se também que se encontra uma zona exterior localizada à parte, destinada às crianças do berçário e da sala de um ano, com equipamentos e brinquedos adaptados às faixas etárias. No que diz respeito ao **espaço exterior b**, este é constituído por um *playground* de grandes dimensões, espaços verdes com elementos da natureza, uma gaiola com alguns pássaros, casas de madeira de tamanhos adequados às necessidades das crianças e uma “cozinha de lama”.

Em relação ao segundo piso, este é composto por duas salas de creche para crianças com idades compreendidas entre os dois e os três anos, oito salas de JI, uma sala de dança criativa, sala das “Cem linguagens”, sala de informática, duas instalações sanitárias e uma sala destinada para a interioridade. A **sala de interioridade** não é estanque, visto que a sua decoração é alterada constantemente. O seguinte registo descreve a sala de interioridade: “A sala é relativamente pequena e aconchegante. Possui alguns armários de arrumação, e somente uma janela. Esta sala está sempre

em constante alteração, ou seja, muda consoante o tema que está a ser desenvolvido com as crianças” (NC9, 31 de outubro de 2022, cf. Anexo A). Esta sala foi pensada com a finalidade de ser um **espaço de reflexão** em que, ao longo do tempo, são apresentados desafios às crianças, para promover o desenvolvimento da interioridade (cf. Anexo B).

Além destes espaços, encontram-se uma biblioteca e um “Atelier”. A biblioteca é constituída por estantes repletas de livros da literatura infantil dos zero aos seis anos. Os livros encontram-se organizados por diferentes categorias, como: contos infantis; histórias infantis; rimas e lengalengas; fábulas; livros de investigação, entre outros.

O “Atelier” é um local destinado, principalmente, à expressão artística, sendo composto por uma enorme diversidade de materiais não estruturados, (recicláveis e elementos naturais) e materiais estruturados (cavaletes de pintura, tintas). De acordo com Gandini et al. (2019) o “Atelier” foi concebido para ser um espaço destinado para a educação expressiva, onde as crianças têm a possibilidade de explorar as suas teorias e desenvolver a sua criatividade. Em conformidade, Lino (2013) reforça que o “Atelier” é caracterizado por ser um instrumento na reconstrução da imagem da criança, sendo um local destinado para a investigação de motivações e teorias das crianças e para a exploração de diversas técnicas e materiais que auxiliam as propostas pedagógicas.

1.3. Caracterização da equipa pedagógica

O trabalho em equipa é crucial para a existência de uma relação de **cooperação, colaboração, reflexão e partilha** seja no interior ou no exterior da sala de atividades do grupo de crianças. Neste sentido, Lino (2013) menciona que a **cooperação** e a **partilha** entre os/as adultos/as favorece a construção de ambientes educativos ativos e adequados às crianças e ao desenvolvimento profissional dos/as educadores/as. Logo, torna-se crucial compreender a constituição da equipa pedagógica da OS.

A equipa pedagógica da sala², onde desenvolvi a PPS II, é constituída por dois elementos, a **educadora de infância S** e a **auxiliar de ação educativa C**. A equipa educativa é constituída por 11 educadoras de infância, 17 auxiliares de ação educativa, uma psicóloga e 21 funcionários que estão a cargo dos serviços de apoio, como professores especialistas da área da música, da dança criativa e do inglês.

² Uma vez que a equipa pedagógica é constituída apenas por mulheres, optei por utilizar o género feminino ao longo do documento.

A educadora cooperante trabalha em conjunto com a auxiliar de ação educativa, ao longo da rotina diária das crianças. A educadora cooperante acompanha o momento em que as crianças se encontram a explorar as áreas de interesse da sala ou em propostas pedagógicas, nos momentos de alimentação, de exploração autónoma e de brincadeira no espaço exterior. Quanto à auxiliar de ação educativa, esta acompanha as transições família/JI e JI/família, o primeiro momento do repouso e a educadora cooperante o segundo momento e também os diversos momentos da rotina diária das crianças. Portanto, é possível constatar que existem interações positivas, visto que existe um trabalho colaborativo, espírito de entreatajuda e de partilha de ideias.

Em colaboração com a equipa pedagógica, a professora de dança criativa, o professor de inglês e o professor de música, trabalham em parceria com a educadora cooperante, existindo, normalmente, uma sessão por semana para cada uma das áreas que é organizada para as crianças, sendo que varia conforme os seus interesses e os projetos realizados na sala de atividades. A psicóloga da OS também trabalha em conjunto com a equipa e com as famílias. Em parceria com a psicóloga da OS, procura-se encontrar e definir um acompanhamento adequado para cada criança (cf. Anexo B).

Por fim, a OS é também composta por profissionais que realizam funções e tarefas relacionadas com a limpeza e a sua manutenção. Estes profissionais de limpeza, higienizam e desinfetam todos os espaços. A OS agrega profissionais responsáveis pela alimentação das crianças, que, no decorrer das refeições, se encontram presentes a servirem a comida e a realizarem a limpeza do refeitório, funcionários da lavandaria, de carpintaria e de segurança (cf. Anexo B).

1.4. Caracterização do ambiente educativo

O ambiente educativo não está somente relacionado com **o espaço físico** e a **dimensão estrutural** do contexto e respetivas salas de atividades, mas também com a **dimensão de processo** que compreende as **interações** e **relações** que nele se estabelecem. Segundo Portugal (2012) um ambiente educativo deve ser estimulante e promover o bem-estar e a participação das crianças, assegurando o desenvolvimento pessoal e social. O grau de bem-estar que o ambiente educativo transmite apoia as crianças a sentirem-se seguras e confiantes para agir na sua rotina diária. Sendo importante que os/as educadores/as de infância criem um ambiente educativo repleto de materiais que estimulem o interesse e a curiosidade das crianças (Silva et al., 2016).

Neste sentido, abordei algumas dimensões do ambiente educativo, nomeadamente, a organização dos espaços, materiais e tempos. Ora, o ambiente educativo, através das figuras das educadoras de infância, rege-se segundo o modelo *High/Scope*, o MEM, a abordagem *Reggio Emilia* e segundo a MTP. Seguindo, assim, uma **abordagem eclética**, ou seja, é norteado por algumas das perspetivas teóricas defendidas por estes modelos, abordagens e metodologias, no que respeita às diferentes vertentes pedagógicas, existindo uma complementaridade entre as mesmas (Queirós & Rodrigues, 2006).

O modelo pedagógico *High/Scope* baseia-se numa premissa relacionada com a aprendizagem ativa, em que as crianças “são encorajadas a desenvolverem as suas próprias iniciativas, a fazerem escolhas autónomas e a envolverem-se em experiências com pessoas e materiais, de modo a construir aprendizagens significativas ou chave” (Clérigo et al., 2021, p.129). O MEM perspetiva as organizações socioeducativas como espaços de iniciação às práticas de **solidariedade** e de **colaboração** e **cooperação** de uma vida democrática, sendo que os/as educadores/as devem criar em conjunto com as crianças as condições **materiais**, **sociais** e **afetivas** para que seja possível organizar um ambiente de aprendizagem adequado e para que cada um consiga se apropriar dos seus conhecimentos (Niza, 2013). A abordagem pedagógica *Reggio Emilia* destaca-se por perspetivar a criança como competente, ativa, com potencialidades, curiosa para aprender, pelo seu forte interesse em interagir e se relacionar com o meio, com capacidades para construir as suas aprendizagens (Lino, 2018).

Por fim, a MTP contribui para que as aprendizagens das crianças tenham um significado, envolvendo-as na resolução de problemas e na procura de descobertas. O trabalho de projeto permite o desenvolvimento de aprendizagens essenciais como recolher e tratar informações e a aprendizagem do trabalho colaborativo, da tomada de decisão e o sentido de iniciativa (Vasconcelos, 2011).

1.4.1. O espaço das crianças

O modo como o espaço se encontra organizado influencia o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Desta forma, uma boa organização de um espaço contribui para promover o desenvolvimento da saúde e a segurança das crianças no quotidiano no JI (Gonzalez-Mena, 2015). Assim, é essencial planear um espaço tendo em consideração as suas intencionalidades e que os materiais sejam adequados às

necessidades/interesses das crianças (Gonzalez-Mena, 2015). Uma boa organização dos espaços e dos materiais contribui para que o/a educador/a apresente propostas pedagógicas e potencie a participação ativa das crianças (Oliveira-Formosinho, 2013).

O espaço da sala, onde desenvolvi a PPS II, é consideravelmente amplo, tendo em consideração o número de crianças que se encontra a frequentar a sala. É constituído por diversas áreas de interesse que se encontram delimitadas por alguns móveis de arrumação de materiais (cf. Anexo C).

À entrada da sala, encontra-se um armário com *dossiês* identificados com as fotografias e os nomes das crianças, a projeção, a reflexão semanal, a lista das presenças das crianças e algumas produções e documentações das crianças. Lino (2013) refere que as paredes servem de espaço permanente ou temporário de documentação, que pode ser produzida pelas crianças e/ou pelos/as adultos/as. Esta documentação pode ser diversificada e integrar: registos realizados pelo/a adulto/a, fotografias realizadas pelo adulto/a ou pelas crianças e produções das crianças.

No que toca às diversas áreas de interesse, existem oito com finalidades distintas, mas complementares. As áreas de interesse da sala são: (i) *Faz-de-conta*; (ii) Construções; (iii) Mini-ateliê; (iv) Biblioteca; (v) Mesa de jogos; (vi) Mesa de atividades; (vii) Mini-*Faz-de-conta* e (viii) Caixa sensorial. Salienta-se que, no Anexo C, encontram-se dois esquemas-síntese das plantas da sala de atividades. A sala sofreu modificações, no decorrer da PPS II, devido ao facto de numa das partes da sala cair água do exterior.

As áreas de interesse da sala não são estanques, isto é, não se encontram sempre com os mesmos objetos e/ou brinquedos, pois a educadora tem a preocupação de ir acrescentando ou modificando, atendendo às preferências, as necessidades das crianças. Oliveira-Formosinho (2013) refere que é essencial que o espaço esteja dividido em áreas de interesse, com a finalidade de proporcionar diferentes aprendizagens curriculares, contendo mensagens pedagógicas diárias para as crianças.

A área do *faz-de-conta* é composta por materiais e objetos do quotidiano da vida das crianças. Esta área é constituída por uma cozinha com um mobiliário adaptado às crianças e com talheres, pratos, taças, panelas, copos, alimentos de plástico, um “fogão”, um “frigorífico” e um “lava-loiças”. Nesta área encontra-se também uma mesa e cadeiras, um guarda-roupa, com disfarces e adereços, um cabide com malas, uma cama, acompanhada de *nenucos*. No *faz-de-conta*, as crianças podem realizar jogos simbólicos, escolhendo a situação imaginária e agindo de acordo com um papel/regra

social estabelecidas por si (Prestes, 2016). As crianças podem também explorar os materiais, que se assemelham aos do seu quotidiano familiar (Prestes, 2016).

A área das *Construções* é constituída por figuras geométricas de madeira, que servem para realizar diversas construções, por carros, brinquedos, uma linha do comboio de madeira e *legos*. Nesta área estão presentes caixas de arrumação, onde se encontram os brinquedos e materiais não estruturados, que as crianças têm fácil acesso para explorarem. Os materiais não estruturados “permitem uma interpretação individual de cada criança, assim é essencial que exista este tipo de objetos e materiais que motivem as crianças, pois são cruciais para a aprendizagem ativa” (Rosa, 2018, p.23).

A área do mini-ateliê encontra-se junto da área das construções. Nesta área está um painel de plástico fixo a uma das paredes da sala onde as crianças podem colocar as suas folhas para pintar com as tintas. As crianças têm também acesso a um “carro” com copos de iogurte e tintas no seu interior. Além disso, está presente um armário com diversas gavetas com materiais artísticos, tais como, lápis de cor, lápis de cera, folhas, tintas, aguarelas, entre outros. O “Atelier” deve ser um espaço propício para a reflexão do processo criativo das crianças (Facco, 2016). Este espaço deve possibilitar também às crianças o processo de experimentação de diferentes formas de expressão artística, como desenhos, pinturas, construções, esculturas, entre outras (Lino, 2013).

A área da *Biblioteca*, ocupa uma porção reduzida da sala, sendo esta constituída por um tapete, almofadas, um móvel aberto com alguns livros, um quadro com giz colorido e canetas. Todos os livros desta área de interesse encontram-se disponíveis e acessíveis para as crianças explorarem. A área da *Biblioteca* proporciona às crianças momentos em que estas podem contar ou inventar histórias individualmente e/ou em pequenos grupos. Renca et al. (2020) evidencia que se a área de interesse onde estão os livros for confortável e estimulante, seja pela quantidade e diversidade de histórias infantis, contribui para a promoção do desenvolvimento de competências da linguagem e do prazer em escutar histórias.

Na sala estão também presentes duas mesas grandes, que estão direcionadas para duas áreas diferentes, os *Mesa de jogos* e a *Mesa de atividades*. As crianças escolhem os jogos didáticos e temáticos ou *puzzles* e transportam-nos até à mesa dos jogos. Para a mesa de jogos, as crianças têm a sua disposição jogos de diferentes níveis de dificuldade, permitindo que estas se envolvam e estejam concentradas a explorar os jogos, podendo realizá-los tanto individualmente como em pequenos grupos. Os jogos contribuem para a “mobilização de habilidades diversas simultaneamente, em concreto

a capacidade de observação, coordenação motora ou motricidade fina e a própria agilidade de raciocínio ou pensamento” (Martins & Silva, 2017, p.34).

Sobre a área da *Mesa de atividades*, esta é constituída por uma mesa circular e cadeiras. Nesta área, as crianças têm a possibilidade de explorar diferentes materiais artísticos, podendo explorar e criar produções de acordo com os seus interesses. Araújo (2019) refere que o ato de criar pressupõe uma ação autónoma, dado que não existe o ato de criar sem estar associado à autonomia, assim os momentos destinados para as artes plásticas promovem o desenvolvimento da autonomia das crianças e, também da sua personalidade e do pensamento crítico de si e do mundo.

Além das áreas mencionadas, encontra-se um lavatório com armários de arrumação, encostado a uma das paredes da sala. Na sua bancada encontra-se um tabuleiro com os copos de água das crianças e também alguns documentos relacionados com o grupo. No interior dos armários do lavatório encontram-se alguns materiais de expressão artística e alguns produtos de limpeza.

Acrescenta-se que ao lado do lavatório e da caixa sensorial encontra-se uma porta, que possibilita o acesso a uma outra sala de crianças que frequentam o JI, existindo, assim, um acesso de interligação entre todas as salas de JI. A *caixa sensorial* é caracterizada por conter materiais estruturados e não estruturados (e.g. elementos da natureza e farinha mágica). A intencionalidade da caixa sensorial é proporcionar experiências sensoriais e motoras, no sentido de ampliar a motricidade fina ou grossa. Serrano (2016) salienta que as experiências sensoriais possibilitam que as crianças conheçam o seu corpo e o que está ao seu redor e, por esse motivo, é fundamental que contactem com diversos estímulos sensoriais.

A área do *mini-faz-de-conta* é composta por uma “casa de bonecas” de madeira e uma caixa com vários brinquedos de madeira com a finalidade de serem explorados e colocados sobre a respetiva “casa de bonecas”. Tanto no *mini-faz-de-conta* como no *faz-de-conta* as crianças podem desenvolver e realizar o jogo simbólico.

Ora, todos os materiais e os objetos, presentes na sala, estão ao nível e acessíveis às necessidades das crianças. Segundo Lino (2018) é fundamental que os materiais estejam ao alcance das crianças, devendo existir o respeito pela segurança e exploração autónoma. Além disso, os espaços devem ser “cuidadosamente planeados e organizados para criar um ambiente agradável e familiar, onde as crianças, os professores e os pais se sintam como em casa” (Lino, 2013, p. 120).

Na sala estão também alguns armários embutidos na parede. Sendo que no seu interior encontram-se camas com as roupas de cama das crianças, fraldas e toalhetes, algumas roupas para as crianças vestirem e ainda dossiês com a documentação pedagógica do grupo. Por fim, e, não menos importante, nas paredes da sala, encontram-se algumas produções realizadas pelas crianças, a lista dos nomes das crianças, o registo de presenças, o horário do grupo de crianças, entre outras informações sobre o grupo.

1.4.2. Os tempos das crianças

A organização e gestão do tempo é uma das dimensões do ambiente educativo que tem uma relevância fundamental na rotina das crianças. A rotina deve ser planeada e organizada de forma a ser possível que todos os momentos contribuam para que as crianças tenham o tempo que necessitam para explorarem e brincarem (Silva et al., 2016). Sendo essencial que as crianças consigam reconhecer e antecipar os momentos do quotidiano, sentindo que têm controlo sobre si mesmas e segurança afetiva sobre as suas ações, tornando-se cada vez mais autónomas (Barbosa, 2006). A rotina diária das crianças, em JI, está relacionada com os seus cuidados básicos (alimentação, sono e higiene) e também com a vertente do educar. De acordo Lino (2013) o tempo das crianças deve estar organizado de modo a proporcionar diferentes oportunidades para que estas consigam estabelecer diferentes tipos de interações, trabalhar colaborativamente e tomar decisões sobre o que pretendem realizar ao longo do dia.

Na OS os momentos de rotina diária sucedem-se da seguinte forma: (i) acolhimento, transição família-JI; (ii) momento de brincar e explorar áreas ou de realização de propostas iniciadas pela educadora, crianças ou por outros/as professores/as especialistas; (iii) reforço da manhã; (iv) brincar no espaço exterior/sala; (v) higiene - lavar as mãos; (vi) almoço; (vii) repouso ou brincar/exploração livre; (viii) momento de brincar e explorar áreas ou de realização de propostas iniciadas pela educadora, crianças ou por outros/as professores/as; (ix) brincar no espaço exterior/lanche; (x) brincar no espaço exterior/sala e (xi) saídas, transição JI-família. No Anexo D, apresenta-se uma tabela-síntese da rotina diária tipo do grupo de crianças.

Quanto ao primeiro e ao último momento da rotina diária das crianças, estes definem-se por ser a **transição entre a família e o JI** e a **transição entre o JI e a família**, respetivamente. Destaca-se que a educadora cooperante e a auxiliar de ação educativa recebem e entregam as crianças, realizando pequenos diálogos informais

com as famílias, nomeadamente sobre aspetos relacionados sobre o seu quotidiano. Nestes momentos nem sempre é fácil que este decorra com sucesso, logo deve existir uma parceria entre os/as educadores/as de infância e as famílias e uma preparação do ambiente para facilitar a separação (Gonzalez-Mena, 2015). Além disso, se os/as educadores/as de infância adotarem uma postura calma, transmitindo uma sensação de bem-estar, as crianças sentem-se mais confiantes e tranquilas, compreendendo que as famílias as deixam, mas também retornam (Post & Hohmann, 2011).

Durante a rotina diária, algumas crianças ainda utilizam fralda e, por vezes, dirigem-se à casa de banho com a educadora cooperante ou com a auxiliar de ação educativa para realizar a sua higiene e retirar/mudar as suas fraldas. Existem também outros momentos destinados à higiene durante a rotina diária, como lavar as mãos antes das refeições e realizar as necessidades na casa de banho. Nos momentos de higiene, é fundamental que a participação ativa das crianças seja privilegiada, visto ser essencial envolvê-las e respeitá-las em todo o processo (Gonzalez-Mena, 2015). Assim, os/as educadores/as de infância devem se focar nos momentos de higiene dando atenção a cada criança, contribuindo para o estabelecimento do sentimento de confiança, segurança e de um tempo de qualidade (Gonzalez-Mena, 2015).

No que concerne aos **momentos de rotina de alimentação**, estes normalmente sucedem-se no refeitório e são acompanhados pela educadora cooperante e pela auxiliar de ação educativa. Segundo Gonzalez-Mena e Eyer (2014), os momentos de alimentação devem ser perspetivados como tempos de qualidade. Deste modo, nos momentos de alimentação, é importante os/as educadores/as compreendam os sinais de cada criança proporcionando experiências de alimentação agradáveis.

Acerca dos **momentos de repouso**, estes são sempre acompanhados pelas adultas da sala. Frisa-se que somente algumas crianças do grupo é que realizam o momento do repouso, sendo que neste momento estas se dirigem-se autonomamente para as suas camas. O momento do repouso proporciona “o sono e o descanso necessários para o crescimento e desenvolvimento das crianças” (Post & Hohmann, 2011, p. 241). Destaca-se a importância de um repouso de qualidade, sendo percecionado como um momento em que os/as adultos/as envolvem-se no desenvolvimento singular de cada criança, agindo de forma respeitosa e holística (Cadima et al., 2022).

Os **momentos do brincar e exploração autónoma** ocorrem, geralmente, no interior da sala e/ou no exterior, encontrando-se muito presentes no decorrer da rotina

diária das crianças, sendo algo muito valorizado pela equipa pedagógica da sala e da OS. O interior da sala possui uma diversidade de materiais/objetos e brinquedos, que se encontram à disposição das crianças, que potencia o brincar. O espaço exterior também é contemplado por uma pluralidade de materiais para as crianças explorarem.

De acordo com Navarro (2009) o brincar é livre e social, uma vez que este ato é livre e muito frequente na infância. Através do brincar, as crianças começam a aprenderem e a desenvolverem-se. Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica e da autonomia das crianças, visto que é esta quem decide o que pretende realizar, como pretende realizar e com quem pretende fazê-lo, desenvolvendo-se nos domínios cognitivo e social (Souza, 2021). Portanto, é fundamental uma intervenção informada dos/as adultos/as, o planeamento e a organização de ambientes lúdicos, a existência de tempo para as crianças desenvolverem o brincar e também a observação das suas brincadeiras para ampliar as suas aprendizagens (Moyles, 2006).

Por fim, no que toca **às propostas pedagógicas** apresentadas tanto pela educadora cooperante como pelos/as professores/as das áreas da dança, música e inglês, estas vão ao encontro das necessidades e dos interesses de cada criança. Tal como vincula Sava (1975, citado por Moyles, 2002) as propostas pedagógicas devem responder às necessidades das crianças, visto que contribui para que estas se sintam motivadas e envolvidas, promovendo o progresso das suas aprendizagens.

1.5. Caracterização do grupo de crianças

Esta caracterização apresenta-se com um **retrato das crianças**, de acordo com os seus **marcadores biossociais**, com as suas condições sociais e os seus interesses. Caracterizar um grupo de crianças, não se restringe somente ao género e às idades, uma vez que quando estas chegam não são tábuas rasas, estas possuem um “*stock de conhecimentos*” (Ferreira, 2010, p.66), ou seja, possuem diferentes **culturas, experiências, familiares e linguagens** (Ferreira, 2004). Para o aprofundamento da presente caracterização recorri à documentação curricular da OS, às conversas informais com a equipa pedagógica, à observação direta e a diferentes registos presentes nas NC. Note-se que os nomes das crianças não são revelados, com o intuito de assegurar a sua privacidade e anonimato.

O grupo da sala 6, com o qual me encontro a estagiar, é constituído por 25 crianças, sendo oito crianças do sexo feminino e 17 crianças do sexo masculino. A faixa

etária deste grupo de crianças está compreendida, aproximadamente, entre os dois e os cinco anos. Deste modo, pode-se referir que o grupo é etariamente heterogéneo. De acordo com o artigo 10.º do Decreto-lei n.º 147/97, de 11 de junho, o número máximo de crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos é de 25 crianças por grupo, encontrando-se esse valor máximo de lotação em concordância com o número de crianças que ocupam a sala onde desenvolvi a PPS II.

No Anexo E são apresentados os dados de caracterização sociodemográfica das crianças, nomeadamente, a data de nascimento, as idades deste o mês de outubro de 2022 até ao mês de fevereiro de 2023 e os géneros das crianças. A análise dos dados recolhidos permite afirmar que o grupo, no início da PPS II, apresentava idades compreendidas entre os 2 anos e 10 meses e os 5 anos e 10 meses, e, no fim, a dia 6 de fevereiro de 2023, as crianças tinham idades compreendidas entre os 3 anos e 2 meses e os 6 anos e 1 mês. Em média, no início da PPS II, as crianças tinham cerca de 4 anos e 2 meses e, no fim, apresentam uma idade média correspondente a cerca de 4 anos e 5 meses. Além disso, destaca-se que 10 crianças do grupo se encontram a frequentar pela primeira vez a OS e as restantes 15 transitaram da sala dos quatro anos ou da sala dos cinco anos para a sala 6. Pode-se, assim, afirmar que existe **heterogeneidade em relação ao percurso institucional de cada criança**.

A educadora cooperante mencionou, durante uma conversa informal, que duas crianças do grupo, o D.M e o S.F, encontram-se a serem seguidas pela terapia da fala devido a alguns problemas relacionados com a linguagem. O D.M teve problemas relacionados com a audição, tendo dificuldades em articular corretamente algumas palavras, o registo que se segue ilustra esta situação: “A educadora cooperante refere que o D.M vai começar a frequentar a terapia da fala, porque não consegue articular algumas palavras e porque começou a falar mais tarde porque não ouvia corretamente” (NC7, 26 de outubro de 2022, cf. Anexo A). Já, o S.F também teve alguns problemas de audição, demonstrando ter dificuldades na linguagem, omitindo por vezes alguns fonemas, como se pode verificar no seguinte registo: “A educadora cooperante diz-me que o S.F já frequenta a terapia da fala, devido a alguns problemas relacionados com a omissão de alguns fonemas e também pelo facto de ter alguns problemas nos ouvidos” (NC7, 26 de outubro de 2022, cf. Anexo A).

O S.B, encontra-se sinalizado pela intervenção precoce, demonstrando ter dificuldades no que toca à linguagem e também em relação à compreensão de algumas solicitações. A nota de campo que se segue ilustra o caso desta criança:

A educadora cooperante refere que o S.B está a ser seguido pela intervenção precoce. Refere também que a criança tem algumas dificuldades a nível da linguagem e no que se refere à compreensão de alguns pedidos. Por esta razão, a criança encontra-se sinalizada pela intervenção precoce, estando a ser acompanhada. (NC13, 8 de novembro de 2022, cf. Anexo A)

No que diz respeito ao **desenvolvimento socioemocional**, as crianças **relacionam-se bem com os seus pares**, embora, por vezes, se sucedam **alguns conflitos**. Por norma, o motivo principal desses pequenos desentendimentos está relacionado com a partilha de um determinado objeto/brinquedo. Em relação às interações durante o **brincar**, na sua generalidade, as crianças têm uma boa relação com os seus pares, sendo comunicativas e bem-dispostas. O grupo, de um modo geral, é caracterizado por ser **ativo, afetuoso e respeitador**. Quanto aos afetos, as crianças pedem, dão e retribuem afetos tanto aos pares, às adultas. Destaco um momento de partilha de afeto: “A A.S pede-me para se sentar no meu colo. Acedo ao pedido da menina. A criança senta-se no meu colo e dá-me um abraço” (NC5, 24 de outubro de 2022, cf. Anexo A).

Ainda sobre a **dimensão socioemocional**, algumas crianças do grupo possuem algumas dificuldades no que se refere às **competências de responsividade e de reciprocidade**, nomeadamente em aguardar pela sua vez de agir, como se verifica no seguinte registo:

Algumas crianças do grupo têm dificuldades em aguardar pela sua vez de participar no jogo e em saber qual o momento que devem jogar. A educadora cooperante repete algumas vezes o jogo para as crianças conseguirem compreender como se realiza o jogo. (NC20, 21 de novembro de 2022, cf. Anexo A)

No que toca ao **desenvolvimento físico e psicomotor**, todas as crianças da sala já conseguem deslocar-se e equilibrar o seu corpo. Além da deslocação em marcha, as crianças conseguem correr e saltar, mantendo o equilíbrio. Saliento que as crianças conseguem subir e descer as escadas da OS de forma autónoma. Quanto à motricidade fina a maioria das crianças consegue segurar os lápis de cor, os pincéis, e as tesouras de forma adequada, porém algumas crianças possuem dificuldades nestas atividades que pressupõe a utilização da motricidade fina.

Em relação ao **desenvolvimento cognitivo** do grupo de crianças, mais concretamente a **linguagem** e a **comunicação oral**, a maioria das crianças comunica corretamente, expressando-se de forma adequada. Logo, a maioria comunica essencialmente através de **frases completas** tendo um vocabulário diversificado que contribui para que as crianças consigam efetuar pedidos, perguntas e interagirem com os pares. Embora existam algumas crianças que recorrem a **frases simples** para comunicar, nomeadamente as crianças de três anos. Refletindo ainda sobre a **dimensão cognitiva** as crianças conseguem realizar, de forma eficaz, jogos de associação e de encaixe, estando concentradas, embora por pouco tempo. Outra das características deste grupo de crianças é o facto de conseguirem **antecipar e prever os momentos de rotina diária**, como se pode verificar no registo que se segue:

A educadora cooperante segura numa corda com um sino suspenso e abana-o. Em seguida, a educadora cooperante questiona o grupo de crianças sobre o que significa o som do sino. As crianças respondem que devem arrumar a sala quando ouvem o som do sino. (NC1, 17 de outubro de 2022, cf. Anexo A)

Portanto, em relação aos **momentos de rotina diária**, a maioria do grupo está bem-adaptada, mesmo que, por vezes, algumas crianças não queiram participar em determinados momentos. No que concerne à rotina diária, grande parte das crianças já realiza algumas ações necessárias aos seus cuidados básicos autonomamente, por exemplo, calçam-se sozinhas, comem sozinhas, deslocam-se sozinhas até ao refeitório para trazer o reforço alimentar para a sala. Neste sentido, verifica-se também que maioria do grupo se encontra a progredir na sua **autonomia**, existindo algumas crianças que são consideravelmente mais autónomas do que outras.

Nos **momentos de repouso** nem todas as crianças do grupo dormem. Destaca-se que os tempos de repouso das crianças são respeitados existindo uma flexibilidade sobre este momento da rotina diária. Esta situação pode-se conferir através do registo de observação: “Reparo que os tempos das crianças são respeitados durante o momento de repouso, ou seja, nestes momentos as crianças não são acordadas existindo o respeito pelo tempo que necessitam para dormir” (NC6, 25 de outubro de 2022, cf. Anexo A).

No momento da **alimentação**, todas as crianças comem sozinhas, sendo evidente o apoio da educadora e da auxiliar de ação educativa ao longo desses momentos, de modo a incentivá-las a utilizarem os talheres e a comerem a sua refeição,

de forma autónoma, o que se pode verificar no seguinte registo: “O momento do lanche é acompanhado pela educadora cooperante e também pela auxiliar de ação educativa. Reforço que todas as crianças realizam a sua refeição do lanche, de forma autónoma” (NC2, 18 de outubro de 2022, cf. Anexo A).

Quanto aos **interesses do grupo de crianças**, este demonstra entusiasmo pelos momentos destinados à **expressão musical**, nomeadamente, em situações em que as mesmas se encontram a escutar e/ou cantar canções. As crianças também revelam interesse em **ouvir histórias**, interagindo, muitas vezes, durante a audição das mesmas. No entanto, algumas crianças acabam por não conseguir permanecer durante muito tempo atentas à história, acabando, por se dispersar. Pode-se verificar o interesse das crianças no seguinte registo: “A educadora cooperante lê a história "O Cuquedo". As crianças demonstram gostar de escutar a história, estando a escutar e a repetir algumas das falas da história” (N6, 24 de outubro de 2022, cf. Anexo A).

As crianças gostam também de brincar no espaço exterior, priorizando as **brincadeiras com os pares e/ou com os objetos/elementos naturais**, que se encontram disponíveis no mesmo. De acordo com Bento e Portugal (2019), o espaço exterior deve estar repleto de estímulos e desafios para que as crianças beneficiem do mesmo, sendo crucial que o/a educador/a monitorize e avalie tanto as crianças como o espaço, a fim de possibilitar a sua exploração. Os **jogos de mesa** são também um dos interesses do grupo de crianças, nomeadamente os *puzzles*, o jogo da memória, os jogos matemáticos e os jogos de correspondência letra/imagem. Depreendi este interesse porque as crianças recorriam várias vezes, ao longo da sua rotina diária, à área de jogos de mesa, onde realizavam estes tipos de jogos.

Para finalizar, os principais **interesses do grupo** estão também relacionados com a **expressão artística**. Este interesse verifica-se no *dia a dia* das crianças, dado que quando se encontram a explorar das áreas realizam pinturas com tintas, desenhos, recortes e colagens, anilinas e também aguarelas. A nota de campo seguinte ilustra uma situação de exploração das artes visuais:

A M.C e o S.M pedem-me para realizar pinturas no mini-ateliê. De seguida, as crianças vão buscar os materiais que necessitam e pedem-me para pendurar as folhas na parede. Os materiais presentes no mini-ateliê encontram-se adaptados às necessidades e à altura das crianças. (NC13, 8 de novembro de 2022, cf. Anexo A)

1.6. Caracterização das famílias

A participação e o envolvimento das famílias são fundamentais no decorrer de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças em JI. A relação entre a família e o JI tem inúmeros benefícios, dado que contribui para que exista a valorização a nível social, alusiva à perceção que as famílias têm em relação à escola e aos/às educadores/as de infância. Reforça-se que esta colaboração facilita o conhecimento mais aprofundado das necessidades das crianças, bem como das famílias, facilitando uma melhor adaptação à cultura escolar (Chora et al., 1997; Marques, 1997 citado por Zenhas, 2010). Logo, as famílias são cruciais, visto que transmitem o conhecimento e as experiências sobre as crianças, logo, o JI tem o papel de apoiar as famílias no desenvolvimento do entendimento mais aprofundado do seu papel enquanto família e, também de uma maior compreensão das crianças (Santos, 2018). Neste sentido, o RI (2020) menciona que, em conjunto com as famílias, pretende-se “cultivar interioridade das crianças dotando-as de profundidade para crescerem em capacidade de descentramento e compaixão, capacitando-as para assumir respostas e cinco compromissos consequentes. Uma interioridade habitada pelos outros e por Deus para progredir na justiça, na ternura, na fraternidade.” (p.6).

A equipa pedagógica pretende estabelecer **relações próximas** com as famílias, seja através de conversas informais que se sucedem tanto presencialmente, como por via correio eletrónico ou por contacto telefónico, com o intuito de se abordarem algumas situações que se sucedem no *dia a dia*. Para além disso, cada criança tem uma “cultura familiar que enriquece a vida do centro, que é acarinhada, acolhida, respeitada e partilhada” (cf. Anexo B). A **partilha** de acontecimentos relevantes das crianças, ao longo da rotina diária, tanto no JI como em casa com as famílias, é realizada através de uma plataforma *online*, o que acaba por ser um aspeto positivo, pois mantém as famílias sempre a par do que acontece no JI.

Segundo Gonzalez-Mena (2015), a **comunicação frequente** e o **envolvimento** com a família no processo de desenvolvimento das crianças devem ser mantidos, visto que se as famílias tiverem algum problema vai influenciar o que a criança sente. Sendo fulcral estar disponível, ser informativo sobre o que se sucede no quotidiano das crianças, ser recetivo a todas as informações e identificar problemas e soluções em conjunto com as famílias (Gonzalez-Mena, 2015). Quando surge algum projeto em sala, a educadora cooperante procura **envolver as famílias**, seja através de comunicações,

correio eletrônico, fotografias, disponibilizando evidências de algumas descobertas que sucedem tanto em famílias como na OS.

Para concluir, a **participação ativa** da família é notória na sala, pois verifica-se que as crianças trazem alguns livros de casa para serem lidos no momento da leitura da história e também materiais que contribuem para as propostas realizadas. Segue-se um registo ilustrativo da participação das famílias: “A M.P traz algumas canetas velhas ou estragadas da sua casa para fazerem mais anilinas. A educadora cooperante elogia a menina por ter contribuído para a realização de mais anilinas de outras cores” (NC7, 26 de outubro de 2022, cf. Anexo A).

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO EM JI

| ' ' | | ' ' |

Após a realização da caracterização do contexto socioeducativo, é fundamental refletir sobre a intervenção que efetuei. Assim, apresentam-se as intenções que norteiam a minha prática pedagógica e que se encontram relacionadas com as caracterizações, bem como o processo de intervenção da PPS II.

2.1. Intenções para a ação – Três eixos de intervenção

No presente capítulo apresento as minhas intenções para a ação pedagógica, considerando três eixos de intervenção: **as crianças, as famílias e a equipa pedagógica**. Delineio intenções pedagógicas tendo em conta a caracterização da ação educativa apresentada no capítulo anterior, os objetivos e as propostas pedagógicas, que ambiciono proporcionar. Para o desenvolvimento deste capítulo, tive em consideração os documentos orientadores da OS, a consulta dos registos (NC) efetuados através da observação direta e reflexões semanais.

2.1.1. Intenções para a ação com as crianças

Uma das principais intenções pedagógicas, que pretendi que estivesse sempre presente no decorrer do quotidiano em JI, é **reconhecer a criança como um sujeito ativo**, valorizando a sua participação, nos momentos que lhes dizem respeito, tendo em atenção aos seus interesses, necessidades e preferências. Segundo Tomás (2007), participar significa interagir de forma direta num processo, sendo crucial a negociação entre os/as adultos/as e as crianças. Esta participação das crianças deve ter em consideração as suas “ações e interações com a sociedade, num meio social e cultural que a apoie e que a reconheça enquanto competente e detentora de um stock de conhecimentos, que lhe permite influenciar e aperfeiçoar o ‘mundo’ que a rodeia” (Pires, 2018, p.49). Logo, as crianças devem ser perspectivadas como sujeitos ativos, com direitos, uma vez que estas possuem as suas particularidades, individualidades e diferenças (Fernandes & Tomás, 2011). Com a finalidade de alcançar esta intencionalidade procurei desde o início valorizar a criança ao longo da sua rotina diária no JI, proporcionando-lhes momentos em que estas pudessem participar ativamente e tomar decisões.

O facto de ter reconhecido as crianças como sujeitos ativos na minha prática e de ter incentivado a participação ativa nas suas várias aprendizagens e no seu desenvolvimento, contribuiu para que fosse estabelecida uma relação de confiança para

com as mesmas. Para além disso, sempre que era preciso a tomada de uma decisão relativamente a uma determinada criança ou atividade, procurei incentivar a participação das mesmas, oferecendo-lhes a oportunidade de contribuir para a decisão.

Defini também a intenção de **respeitar e acompanhar o ritmo de cada criança**, na qual pretendi basear a minha prática. Todas as crianças são singulares, e, por essa razão, possuem ritmos diferentes. Gonzalez-Mena (2015) menciona que é importante que os/as adultos/as estabeleçam interações positivas e, posteriormente relações com as crianças baseadas no cuidado, na cordialidade e responsividade de qualidade, a continuidade, sendo-lhe disponibilizado o tempo preciso para realizarem as suas conquistas e experiências para aprenderem e descobrirem o mundo (Loffler & Delgado, 2020). Durante a minha prática respeitei as crianças em todos os momentos da rotina diária, seja na alimentação, nas brincadeiras ou nas propostas que apresentei.

Relativamente a esta intenção, considero que tenha sido alcançada nas primeiras semanas da PPS II, dado que optei por respeitar os tempos das crianças, oferecendo-lhes espaço para que estas aceitassem a minha presença, apoiando-as sempre que era necessário, envolvendo-me nas suas brincadeiras e estando atenta às suas necessidades. Acredito que a minha postura contribuiu para que as crianças me acolhessem e estabelecessem uma relação afetiva e de proximidade.

A maioria das crianças do grupo, tem algumas dificuldades resolver os seus conflitos com os seus pares, seja nas atividades ou nas suas brincadeiras. Deste modo, também é minha intencionalidade pedagógica **promover o desenvolvimento da autonomia das crianças**. A autonomia das crianças está relacionada com a conceção de que a **criança é competente**, em aprender a partir do seu interesse. Além disso, é importante potenciar o desenvolvimento da autonomia das crianças, visto que a “resolução autónoma de conflitos tem, efetivamente, benefícios bastante positivos para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, tendo o/a educador/a um papel crucial nesse sentido” (Mota & Simões, 2019, p.55). Por exemplo, nas situações de conflito que surgiram, tentei não intervir de imediato, de modo a conceber espaço para que as crianças resolvam os seus problemas, autonomamente. Para alcançar esta intenção e promover a autonomia das crianças, incentivei também as crianças ao longo da PPS II, a procurarem os materiais que necessitam de forma autónoma e a realizarem tarefas de forma autónoma em conjunto com os pares. Julgo que, no decorrer da prática, algumas crianças do grupo já procuravam mais os materiais e ajudavam-se umas às outras na realização de tarefas de forma autónoma.

Este é um grupo de crianças que, por vezes, apresenta algumas dificuldades em **colaborar e partilhar com os pares**, o que acaba por levar a situações de conflito social e a contribuir, por vezes, para que as crianças realizem brincadeiras mais individualizadas. Deste modo, pretendi **promover o desenvolvimento das competências de colaboração e de partilha com os pares**, com o objetivo de as crianças conseguirem negociar e/ou resolver os seus conflitos. Segundo Post e Hohmann (2011), é imprescindível o apoio dos/as educadores/as de infância durante as interações sociais, com a finalidade de possibilitar relações positivas. O motivo das situações de conflitos varia com a faixa etária, ou seja, entre crianças mais novas a maioria dos conflitos centra-se nos brinquedos, e, entre as crianças mais velhas centra-se mais nas diferenças de opinião, devido ao facto de as crianças se focarem nas atitudes e nas opiniões do/s outro/s (Rubin et al., 2007.) Destaco que, nestas situações de conflito, pretendi auxiliar sempre conversando com as crianças, sendo afetiva e respeitadora, escutando sempre as perspetivas das mesmas.

Gonzalez-Mena e Eyer (2014), referem que as crianças conseguem resolver os seus problemas e conflitos, sem a intervenção de imediato de um/a adulto/a, basta que este ofereça **tempo e liberdade** para que estas consigam trabalhar nos seus problemas, deixando a criança livre para ir procurar as suas soluções. Logo, a forma como o/a adulto/a age no decorrer de um conflito torna-se um modelo de comportamento para as crianças, sendo essencial auxiliá-las a esclarecer as situações e incentivá-las a encontrar soluções (Gonzalez-Mena, 2015). Destaco que adotei uma postura de disponibilidade para as crianças, ou seja, estive sempre disponível para as crianças quando estas mais necessitavam, apoiando-as e incentivando-as a negociar os conflitos. Com o passar do tempo as crianças começaram a procurar-me somente quando não conseguiam chegar a um consenso, deste modo, o facto de recorrerem à minha presença apenas quando não conseguiam resolver, demonstrou a preocupação das crianças em encontrar soluções e que esta intenção foi alcançada.

Neste sentido, defini também a intenção de **promover o trabalho em equipa entre as crianças**, algo que considero que seja uma fragilidade do grupo. Marshall (2017) menciona que se deve impulsionar a **parceria** entre as crianças, destacando-se o **trabalho em grupo/s**, a **entretajuda** e a **autonomia**, não existindo lugar para a competição. Assim, a colaboração e a negociação são fundamentais para a participação ativa das crianças e para a realização de ações que são promotoras do progresso do seu desenvolvimento (Sarmiento & Freire, 2011). Para promover o trabalho em equipa

entre os pares proporcionei várias atividades, que implicassem realizar jogos ou tarefas em equipa. Quanto a esta intenção, considero que através de propostas e dos momentos, que as crianças trabalharam em equipa, estas conseguiram efetuar o trabalho em grupo. Avaliando a minha prática e esta intenção, creio que tenha sido alcançada, visto que a maioria das crianças do grupo compreendeu a importância do trabalho em equipa para alcançar um objetivo comum, entreajudando-se.

Com o propósito de colocar as crianças no centro das suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, defini também a intenção de **proporcionar propostas pedagógicas e experiências significativas para as crianças de acordo com os seus interesses e necessidades**. Post e Hohmann (2011) mencionam que através da observação e interação, é possível apoiar cada criança de forma individualizada. Segundo Hohmann e Weikat (2011), é fundamental **reconhecer os interesses e as necessidades de cada criança**, oferecendo-lhe auxílio e propondo estímulos e desafios. Esses interesses e necessidades são reconhecidos principalmente através da **observação** e da **escuta** das crianças, pois só assim é que os/as adultos/as conseguem compreender cada criança (Parente, 2012). A partir das observações que ia realizando das necessidades e dos interesses das crianças, proporcionei diferentes propostas pedagógicas ricas e significativas. Por exemplo, observei que as crianças tinham interesse em realizar os seus desenhos em conjunto, acabando por fazer desenhos iguais, assim, de forma a ampliar este interesse apresentei a atividade “Desenhar em simetria”.

Sobre esta intenção e tendo em consideração o feedback por parte das crianças, da equipa da sala e também das famílias após a realização das várias propostas, julgo que tenha sido bem conseguida. A reflexão que fui realizando após a implementação de uma atividade, contribuiu para que compreendesse o nível de interesse e de envolvimento das crianças, bem como as dificuldades. Ao realizar esta reflexão, identifiquei o que tinha de melhorar ou acrescentar e procurei melhorar a minha prática, utilizando novas estratégias, alterando os materiais ou a forma de gestão do grupo. Destaco que realizei um portefólio do desenvolvimento e da aprendizagem de uma criança do grupo (cf. Anexo A), ou seja, através de observações e da escuta da criança elaborei este instrumento com o objetivo de acompanhar o seu crescimento.

2.1.2. Intenções para a ação com as famílias

As famílias das crianças são a base para compreender e conhecer as características, necessidades, interesses e preferências das mesmas. Além disso, o **envolvimento** e a **participação** das famílias contribuem para que as crianças se sintam seguras e desenvolvam confiança no local e com os/as adultos/as que lá se encontram. De acordo com Matos (2003), é crucial tentar compreender as famílias e desenvolver uma outra cultura escolar, na qual as famílias possam ter um **papel ativo**, independentemente da condição social ou socioeconómica.

Considerando que as famílias devem ter um papel ativo na educação das crianças, delinee a intenção pedagógica de **promover uma comunicação aberta com as famílias**. Para promover o contacto próximo e a comunicação, elaborei uma carta com a intencionalidade de me apresentar às famílias e de estas ficarem a conhecer o meu percurso e as minhas intenções (cf. Anexo F). Além disso, procurei envolver as famílias na minha prática desenvolvida com as crianças, convidando-as a participar no projeto através de cartas (cf. Anexo G) ou partilhando evidências através da educadora cooperante. Para responder a esta intenção, destaco também as conversas informais realizadas à entrada da sala sobre aspetos relacionados com a rotina diária das crianças ou algum recado que fosse fundamental para a criança (e.g. alteração na dieta das crianças). Neste sentido, considero que foi estabelecida uma relação de confiança de ambas as partes, visto que as famílias se sentiram à vontade para comunicar comigo sobre qualquer aspeto relacionado com a educação e o bem-estar das crianças.

Lino (2018) refere que englobar tanto as crianças, como as famílias no processo educativo, não é somente solicitar a opinião relativa a uma determinada situação, mas também de fazer com que as famílias se sintam **integradas** e **informadas** sobre todo o processo educativo, uma vez que “a participação desenvolve a responsabilização e promove a inclusão das diferenças” (p. 97). Reforça-se que ao se valorizarem as famílias contribuiremos para um bom desenvolvimento e crescimento das crianças, bem como para o sentido de segurança por parte das famílias (Lino, 2018). Desde o início da PPSI, pretendi também **assegurar o respeito pelas decisões das famílias** no que toca à sua participação nos momentos, que proporcionei às crianças. Considero que as famílias têm claramente **o direito de decidir** dispor do seu tempo para participarem em algumas situações, bem como, de permitir ou proibir a participação do/a(s) seu/sua(s) filho/a(s) no processo de investigação. Segundo Gonzalez-Mena (2015), o **respeito** deve estar presente em todas as interações entre os/as adultos/as, visto que

as crianças “precisam de diversas interações com os adultos todos os dias; elas precisam que os adultos lhes deem atenção, respondam a elas e respeitem quem elas são. A sincronia é o que faz essas interações funcionarem” (p.240). Deste modo, entreguei às famílias, os **consentimentos informados** (cf. Anexo H), relativos à participação das crianças na investigação, bem como a autorização para efetuar, tanto o registo fotográfico como o videográfico. A intenção de respeitar a família nas suas decisões foi alcançada, desde a entrega dos consentimentos e até ao respeito pelas suas perspetivas e ideais. Saliento que sempre que alguma família partilhava a sua preocupação relacionada com algum aspeto, procurei sempre respeitar a sua posição, transmitindo-lhe um sentimento de segurança e bem-estar.

Para concluir, pretendi também **promover a partilha das experiências e das propostas pedagógicas** que ambiciono proporcionar às crianças. Sabendo que a participação das famílias é importante, dar a conhecer sobre o que se sucede no interior da OS tem também igual peso de relevância. Marcondes e Sigolo (2012) defendem que é crucial trabalhar colaborativa com as famílias e que a **comunicação**, visto que, sem esta a probabilidade de ocorrerem mal-entendidos ou falhas de comunicação aumentam. No decorrer da minha prática tive a preocupação de expor à entrada da sala as produções das crianças e informações relacionadas com as atividades realizadas e também de solicitar o apoio das mesmas para a aquisição de algum material para a realização de determinada proposta. O feedback que as famílias me foram atribuindo, ao longo da PPS II, foi positivo e além disso, estas sentiram-se seguras para partilhar as suas ideias e alguns recados relacionados com as crianças, algo que considero que seja indicador de que esta intenção foi atingida.

2.1.3. Intenções para a ação com a equipa pedagógica

O bom relacionamento com a equipa pedagógica é um passo para contribuir para o bem-estar e desenvolvimento das crianças. Deste modo, pretendo **promover a colaboração e cooperação com a equipa pedagógica** em todo o trabalho que desenvolvi no contexto. Salienta-se que é fulcral existir um sentido de cooperação para apoiar e observar as crianças, tanto diária como individualmente, sendo que existem diferentes estratégias para a promoção de um trabalho colaborativo como a **comunicação**, a **observação** e a **discussão conjunta** (Araújo, 2018). Na OS é visível, o trabalho conjunto e colaborativo com as crianças: “O momento do lanche é acompanhado pela educadora cooperante e também pela auxiliar de ação educativa.

Reforço que todas as crianças realizam a sua refeição do lanche, de forma autónoma” (NC2, 18 de outubro de 2022, cf. Anexo A). Saliento que para responder a esta intenção, procurei trabalhar em colaboração com a equipa fazendo parte da rotina diária, participando nas várias tarefas solicitadas. Ao me enquadrar na equipa pedagógica e participar/colaborar nos momentos de rotina diária, fez com que fosse desenvolvida uma comunicação frequente e que fosse estabelecida uma relação positiva e aberta.

Além da promoção da colaboração, delineei a intenção de me propor a **compreender e a respeitar as diferentes perspetivas no que diz respeito à ação pedagógica**. Todos os elementos de uma equipa pedagógica possuem determinadas visões/perspetivas e conceções distintas sobre as formas de agir em determinadas situações e aos princípios e valores pessoais de cada elemento. Neste sentido, procurei ter uma comunicação aberta com todos os elementos sobre diferentes dimensões de modo a favorecer um bom relacionamento com a equipa pedagógica. Leal et al. (2009) referem que a qualidade do contexto se encontra ligada e tem impacto na qualidade de relacionamento entre a equipa pedagógica, logo é essencial que o ambiente de aprendizagem seja adequado às necessidades das crianças e também das respetivas famílias. Na minha prática procurei respeitar tudo o que era acordado em equipa, tendo em consideração as perspetivas de todos os elementos. Pratiquei também uma comunicação aberta com a equipa, partilhando as minhas ideias, preocupações, e escutando as suas opiniões. Deste modo, esta intenção foi alcançada, dado que foi estabelecida uma relação de confiança com a equipa pedagógica.

Por fim, a última intenção pedagógica que delineei foi **possibilitar e promover o envolvimento da equipa pedagógica no decorrer da minha ação e das propostas pedagógicas**. Formosinho e Machado (2008) indicam que a equipa pedagógica tem a responsabilidade de desenvolver um plano em conformidade com o currículo e providenciar propostas pedagógicas, consoante os objetivos estabelecidos e os interesses e necessidades das crianças. Desta forma, julgo que é crucial a equipa pedagógica possuir um papel ativo e participativo na minha intervenção, por essa razão em todas as propostas partilhei as minhas ideias para as propostas e escutei a opinião da equipa, com a intencionalidade de as envolver na minha prática educativa. Assim, o envolvimento da equipa na minha prática e também nas minhas propostas foi bem conseguida, porque os elementos da mesma estavam a par do planeamento das atividades, que ia dinamizar, e transmitiram as suas perspetivas.

2.2. Processo de intervenção da PPS II

No decorrer da minha intervenção na PPS II, procurei refletir e avaliar a prática pedagógica, sendo que para isso realizei vários registos de observação, no formato de NC e também reflexões semanais relacionadas com aspetos que me inquietavam ou dificuldades sentidas. Esta reflexão permitiu-me recolher várias informações sobre as crianças, a equipa educativa e às famílias, atores essenciais na profissão de educação de infância. Assim, ter realizado estes registos, tornou-se uma estratégia para melhorar as minhas intenções para todos os intervenientes, definir objetivos, planear atividades, respondendo aos interesses das crianças e tomar decisões relativas à organização do grupo, espaço e do tempo.

Além disso, procurei responder às necessidades e aos interesses das crianças, através da escuta das suas opiniões e do respeito pelos seus ritmos. Julgo que o facto de ter adotado esta estratégia permitiu-me compreender melhor as necessidades e as vontades das crianças e, de um certo modo, proporcionar às crianças propostas lúdicas e também materiais e recursos, que as cativasse e que incentivasse a procurar dos mesmos pelas suas iniciativas.

O contacto com as famílias das crianças, foi algo que procurei incluir na minha prática, principalmente através das propostas pedagógicas que apresentei ao grupo de crianças. Para que a participação e o envolvimento das famílias estivesse mais presente na minha prática tive vários diálogos informais com as mesmas, estive disponível para receber recados das mesmas e pedi o contributo das famílias para a disponibilização de materiais que fossem essenciais para as atividades. Em relação à sua participação, acredito que através da minha iniciativa para comunicar com as mesmas e das crianças, as famílias tiveram um papel ativo na minha prática. Contudo, julgo que poderia ter partilhado as planificações das atividades com as famílias, bem como os registos fotográficos, de forma a estas estarem ainda mais envolvidas na minha prática. Sendo importante destacar que alguns dos registos que realizei foram apresentados às famílias através da educadora cooperante.

Por fim, importa referir que tive como objetivo que a equipa pedagógica da sala estivesse sempre a par da minha prática e que partilhasse as suas perspetivas no que toca às mesmas, apresentando-lhes planificações e ideais. Neste sentido, o facto de procurar trabalhar colaborativamente com a equipa permitiu-me ampliar as minhas aprendizagens e também adequar melhor a minha prática às diversas situações.

3. INVESTIGAÇÃO EM JI

| | ' ' | | ' '

Após se ter caracterizado o contexto onde a PPS se realizou e definido as intenções para ação e refletido sobre a intervenção, segue-se o capítulo da investigação em JI, o qual procura aprofundar uma problemática surgida no âmbito da PPS II. O presente capítulo é, portanto, dedicado à apresentação da investigação realizada na PPS II e está organizado em quatro tópicos: (i) Identificação e fundamentação da problemática; (ii) Revisão da literatura relativa à problemática; (iii) Quadro metodológico e roteiro ético e (iv) Apresentação e discussão dos dados.

3.1. Identificação e fundamentação da problemática

Desde o início da PPS II, fui observando e descobrindo cada vez mais sobre o funcionamento e a gestão da OS e a organização do ambiente educativo em JI. Importa salientar que a “observação tem um papel muito importante, permitindo ao educador, recolher informação sobre a evolução da criança, registar o que observa e delinear o que realizar futuramente” (Magalhães et al., 2022, p.135). Além disso, contribui para tomar decisões com o objetivo de responder aos interesses e às necessidades das crianças, bem como, aos progressos e intencionalidades (Portugal & Leavers, 2018).

A observação permitiu-me constatar que na OS existe um espaço designado por “Atelier”, que não me parece ser muito comum existir neste tipo de contexto educativo. Importa referir que o “Atelier” é percecionado como um espaço de investigação dos interesses das crianças e da exploração de uma diversidade de instrumentos, técnicas e também materiais que apoiam as atividades, possibilitando diversas formas de expressão artística (Lino, 2013). Observei ainda que em todas as salas de JI se encontra presente a área de interesse denominada mini-ateliê. Esta realidade já é mais habitual observar, embora possa ter designações distintas.

Perante a existência do “Atelier” na OS e do mini-ateliê na sala de atividades como espaços específicos destinados à expressão artística das crianças, considerei importante investigar esta temática. Segundo Edwards et al. (2015) as artes visuais devem ser integradas no trabalho realizado com as crianças e nas suas rotinas diárias, visto que o desenvolvimento das linguagens gráficas e visuais contribuem para a exploração e expressão dos seus diversos entendimentos e retratos do mundo ao seu redor. Portanto, o “Atelier” é um espaço onde as crianças têm a oportunidade de pesquisar e expressar as suas diferentes teorias e também os seus interesses relacionados com a vertente artística (Lino, 2013). Para documentar esta ideia

apresento um registo de observação de uma exploração das crianças no mini-ateliê da sala:

A C.P está a pintar com as anilinas. Percebo que a menina pinta a sua folha formando um padrão de cores. A menina pede-me apoio para colocar as cores da mesma forma que o padrão inicial que formou. No fim do desenho a C.P construiu um padrão de cores. (NC8, 28 de outubro de 2022, cf. Anexo A)

Frisa-se que a educadora cooperante disponibiliza diferentes materiais no **mini-ateliê da sala de atividades** de acordo com as necessidades das crianças, o que faz com que este espaço esteja repleto de uma diversidade de materiais artísticos que estas podem explorar de acordo com os seus interesses. Entende-se ser de destacar esta prática pois, segundo Lino (2013) os materiais devem ser selecionados de forma cuidadosa e de acordo com o contexto cultural da comunidade da OS e dos interesses e necessidades das crianças e dispostos ao alcance de todas as crianças, possibilitando e promovendo a sua utilização e exploração.

No “Atelier”, presente na OS, estão também presentes diversos materiais artísticos, no qual as crianças têm a possibilidade de explorar e expressar as suas produções artísticas, tal como se documenta na seguinte nota de campo:

As crianças dirigem-se para o “Atelier” com uma das responsáveis pela gestão e organização deste espaço. São disponibilizadas às crianças diferentes materiais para estas explorarem, tais como: papel de cenário, tintas, lápis pastel, canetas de feltro, materiais para construções (brinquedos, tecidos, blocos de madeira, pedras, entre outros), projetores, materiais translúcidos e telas brancas. (NC31, 9 de dezembro de 2022, cf. Anexo A)

Acrescenta-se que as crianças recorrem várias vezes a esta área de interesse presente na sala (mini-ateliê) para realizar diferentes produções artísticas, demonstrando estar interessadas em explorar os materiais que são disponibilizados e em realizar, pinturas, desenhos, aguarelas, anilinas, recortes e colagens. Segue-se um registo da exploração dos materiais presentes no mini-ateliê da sala de atividades:

A M.I está a realizar uma pintura no mini-ateliê. De seguida, pergunto à M.I sobre o que está a pintar. A menina responde: “Estou a pintar o pai natal”. Depois, pergunto-lhe: “Esse pai natal traz prendas?”. A criança responde: “Sim, está aqui o saco vermelho com prendas.” Digo-lhe: “Está cheio de prendas”. A menina sorri e continua a pintar. (NC25, 29 de novembro de 2022, cf. Anexo A)

Assim sendo, os principais motivos que me conduziram à escolha desta temática foram: (i) a existência de um “Atelier” na OS e de uma área designada de mini-ateliê nas salas de JI; (ii) a importância da existência de um espaço, o “Atelier”, para as crianças explorarem as suas produções artísticas, tendo à sua disponibilidade diferentes materiais e (iii) o interesse em saber mais sobre o “Atelier”, dado que não tenho um conhecimento aprofundado sobre a sua organização e gestão, nem o modo como as crianças o exploram. Neste sentido, as questões da investigação definidas para a presente investigação são: “Quais as características do espaço, dos materiais e das atividades desenvolvidas no mini-ateliê e no “Atelier”?, “Quais os benefícios/contributos do mini-ateliê e no “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar?” e “Como é que as crianças exploram o espaço e reagem aos materiais e às atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”?”. No seguimento das questões de partida, defini os seguintes objetivos: (i) Conhecer as características materiais e funcionais do “Atelier” à luz da *abordagem Reggio Emilia*; (ii) Caracterizar o modo como as crianças exploram o “Atelier” e (iii) Compreender os contributos do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade de JI.

3.2. Revisão da literatura relativa à problemática

De acordo com a problemática definida para a presente investigação, é fundamental aprofundar conceitos e conhecimentos que lhe são inerentes. Deste modo, este subcapítulo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o tema, procurando aprofundar as características e os benefícios do “Atelier” para o desenvolvimento das crianças em JI. Além disso, foi imprescindível compreender primeiramente a abordagem pedagógica *Reggio Emilia* como ponto de partida para a integração de um mini-ateliê numa sala de atividades. Posteriormente, procura-se compreender as características dos espaços, materiais e das atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”. Por fim, pretende-se compreender os contributos dos espaços mini-ateliê e “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em JI.

3.2.1. A abordagem pedagógica *Reggio Emilia*: Integração de um mini-ateliê na sala de atividades

O espaço “Atelier”, emergiu da abordagem pedagógica *Reggio Emilia*. O “Atelier”, segundo esta abordagem pedagógica, é considerado um local de investigação,

de construção de significados onde a criança pode expressar as suas “cem linguagens” (Malaguzzi, 2011, citado por Lino, 2018, p.102). Neste sentido, no “Atelier”, as crianças são motivadas a explorar o ambiente e a expressarem-se recorrendo a diversas formas de linguagens tal como mencionou Malaguzzi, sendo estas: “palavras, gestos, debate, mímica, movimento, desenhos, pinturas, construções, esculturas, jogos de sombra, jogos de espelhos, jogo dramático e música” (Lino, 2013, p.125).

Ora, o “Atelier” surgiu com a intenção de modificar as várias formas de educação, alterando as formas de ensino tradicional comum. Frisa-se também que este espaço foi concebido com o intuito de ser uma forma de recuperar a imagem de criança, que é vista como repleta de recursos, interesses e com capacidades para agir e transformar o ambiente que está ao seu redor (Lino, 2018). Ou seja, na abordagem pedagógica de *Reggio Emilia*, a criança é percecionada como competente para interagir e se relacionar com as outras pessoas, dado que nestas situações de interações, esta mostra a sua capacidade de construir as suas teorias e para interpretar o mundo, formula hipóteses como formas de compreensão e, em simultâneo, reconstrói seu mundo e é transformada pelo mesmo (Lachini & Rios, 2021).

Assim sendo, na visão da abordagem pedagógica *Reggio Emilia*, o “Atelier” contribui para que a criança investigue, explore uma diversidade de técnicas, utilize uma grande variedade de instrumentos e materiais, proporcionando a expressão das linguagens das crianças (Gandini, 2008). Posto isto, tanto as comunicações como as linguagens das crianças são observadas, estudadas, escutadas, conhecidas e também reconhecidas (Pereira, 2021). Neste sentido, Lachini e Lemos (2021) referem que no decorrer da abordagem *Reggio Emilia*, o “Atelier” apresenta-se como um espaço transformador, capaz de criar ferramentas para desenvolver o pensamento. Ou seja, é um espaço que possibilita oportunidades criativas entre as diferentes linguagens das crianças e a comunicação entre as crianças e com os/as adultos/as.

Portanto, na abordagem *Reggio Emilia* a relação ensino e aprendizagem não tem somente um sentido único, isto é, são um conjunto de saberes que estabelecem uma relação recíproca e tentam compreender a criança, a família e todos os intervenientes no seu processo educativo, trabalhando colaborativamente com a finalidade de construir saberes (Sá, 2010). Além do mais, a escuta das crianças está no centro do trabalho pedagógico e estas são percecionadas como ativas e participativas no seu desenvolvimento e nas suas aprendizagens. Logo, trata-se de uma educação

baseada nas interações, relações e na participação de todos os envolventes, as crianças, as famílias e a comunidade educativa (Sá, 2010).

Acrescenta-se que, ao longo da exploração autónoma e livre por parte das crianças na área de interesse, o “Atelier”, as crianças têm um papel ativo, tomando decisões do que pretendem escolher e como vão representar, como vão coordenar diferentes esforços e resolver um determinado problema que possa surgir, e como vão colaborar com os seus pares, caso seja necessário (Edwards et al., 1999).

De referir que no “Atelier” existe uma figura central que gere e organiza este espaço, o Atelierista. O papel do Atelierista é: ser responsável por promover situações de experimentação e de investigação para as crianças; e acompanhar as crianças no decorrer das suas descobertas fornecendo-lhes oportunidades para experienciar e tornar-se experiente (Santín & Torruella, 2017).

Logo, este espaço deve ser organizado de modo a ser possível “create the conditions that make these dialogues between materials, spaces, and children possible—creating and preparing contexts that are open to children’s knowledge-building exploration” (Chieli, 2016, p.7). Considerando a intencionalidade da organização e gestão do “Atelier”, segue-se a apresentação de algumas características do espaço, dos materiais e também das atividades que podem ser dinamizadas.

3.2.2. Características do espaço, dos materiais e das atividades no “Atelier”

De acordo com a abordagem pedagógica de *Reggio Emilia*, todos os espaços devem ser vistos com uma especial atenção com o objetivo de promover as interações sociais, as aprendizagens cooperativas e também as comunicações entre as crianças, educadores/as de infância, as famílias e os membros da comunidade (Lino, 2013). De salientar ainda que os espaços devem ser cuidadosamente planeados e organizados com a finalidade de proporcionar um ambiente agradável e familiar, refletindo diferentes ideias, valores e atitudes (Espadilha & Friães, 2019).

De acordo com Edwards et al. (2015), a abordagem pedagógica *Reggio Emilia* defende também que deve-se ter em conta as necessidades e os ritmos das crianças, porque o ambiente físico acaba por ser moldado pelas mesmas. Deste modo, o tempo que é proporcionado às crianças deve fazer com que estas usem e disfrutem do espaço físico na sua totalidade, tendo em consideração os seus ritmos de aprendizagem. Salienta-se ainda que os espaços são flexíveis e dinâmicos, visto que estes se

transformam com o fim de acompanhar o crescimento e os interesses das crianças, estimulando-as através de ações e experiências diversificadas (Lino, 2018).

O “Atelier” é um espaço que se encontra associado à **dimensão estética**, sendo esta uma premissa fundamental para a organização do espaço, dos materiais e das atividades que podem ser dinamizadas neste local. Esta dimensão estética encontra-se relacionada com uma atitude de cuidado e atenção sobre o que se realiza, com a finalidade de proporcionar um espaço de qualidade para as crianças. Salientando-se que a estética pode contribuir para a aprendizagem das crianças, levando ao aumento do conhecimento, da empatia e ao estabelecimento de diversas conexões tanto com o espaço e materiais como com as pessoas ao seu redor (Vecchi, 2017).

Segundo Schwall (2019) o “Atelier” é percecionado como uma **oficina de ideias** das crianças que se podem manifestar através da utilização de diversos materiais. Estes materiais são vistos como meios para expressar e comunicar e fazem parte das experiências e dos processos de aprendizagem das crianças. Através destes materiais, as crianças inventam e criam produtos artísticos que são muitas vezes inesperados e revelam o conhecimento das crianças. Além do mais, a organização de um ambiente pedagógico deve ser um elemento integrante da prática educacional, que inclui a participação das crianças na sua construção. Assim, o ambiente nunca se encontra terminado, visto que está a ser frequentemente construído consoante as necessidades das crianças e que ao incluir a participação das crianças contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas (Moreira & Souza, 2016). Rinaldi (2012) citado por Moreira e Souza (2012) refere que o espaço deve ser considerado como o **terceiro educador** da sala, isto é, o ambiente deve ser elaborado com base na beleza e na estética, que é desenvolvida através de um processo constante de pesquisa. Esta pesquisa deve emergir da observação sistemática da utilização por parte dos/as adultos/as e das crianças do espaço e dos materiais (Moreira & Souza, 2016).

Barroso (2020) salienta que existem diferentes categorias para a organização do espaço, sendo estas: (i) espaço como um elemento crucial à abordagem pedagógica; (ii) espaço arquitetónico devidamente planeado; espaço envolvente à escola; (iii) espaço hospitaleiro visto como um reflexo de várias culturas; (iv) espaço social e o espaço individual; (v) espaço adequado às diferentes idades e níveis de desenvolvimento; (vi) espaço organizado, ativo e particular e (vii) espaço que documenta.

Acrescenta-se que para promover um ambiente agradável no “Atelier”, estão associadas diferentes estratégias, tais como, espaço em boas condições, mobiliário

adaptado ao tamanho das crianças, acesso seguro e adequado aos materiais de utilização diária e alguns espaços para as produções das crianças (Post et al., 2011, citado por Araújo, 2018).

O “Atelier” é caracterizado por estar repleto de uma grande **diversidade de materiais e recursos** de expressão artística que podem ser utilizados pelas crianças e pelos/as educadores/as de infância para auxiliarem as suas experiências e projetos que podem surgir no trabalho diário elaborado na sala de atividades (Lino, 2018). Esta perspectiva vai ao encontro de Silva et al. (2016), que refere que é importante existir uma multiplicidade de materiais relacionados com as Artes visuais, sendo estes: “papel de diferentes tamanhos e texturas; tintas de várias cores; diferentes tipos de lápis como pastel seco, carvão, etc., barro, plasticina e outros materiais moldáveis” (p.49).

Gonçalves e Freitas (2021) esclarecem que no “Atelier” podem estar presentes diferentes tipos de materiais tais como: espelhos, material transparente entre os espaços, projetores ligados, instalações com objetos à disposição das crianças, materiais não estruturados, como materiais de reciclagem (vidro, papel, plástico) e diversos recursos naturais (folhas secas, terra). Freitas et al. (2015) evidencia que este espaço e os materiais não devem ser inflexíveis, mas sim estarem em constante reorganização ou alteração, com o fim de garantir às crianças a expressão livre e as trocas intersubjetivas, através da liberdade da escolha dos diferentes materiais.

Para além disso, os materiais, presentes no “Atelier”, devem ser integrados no processo de aprendizagem das crianças e serem utilizados como objetos de exploração, investigação e como meio para a expressão e comunicação (Lino, 2018). Logo, quanto maior for a diversidade/variedade dos materiais, maiores serão as possibilidades de as crianças se envolverem nas suas explorações e, conseqüentemente, as suas experiências se tornarão mais ricas (Malaguzzi, 2001, citado por Lino, 2018).

Muito embora não se relacione particularmente com os materiais existentes no espaço do “Atelier”, Silva et al. (2016) reforçam a importância de a qualidade dos materiais selecionados para as crianças explorarem, referindo que a sua escolha “deverá atender a critérios de qualidade e variedade baseados na sua funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético” (Silva et al., 2016, p. 26).

De acordo com Schwall (2019) os materiais podem potenciar o desenvolvimento de capacidades para representar, retratar e contar diversas histórias. Logo, cabe ao/a educador/a de infância descobrir os potenciais dos materiais e conceber às crianças contextos diversos de aprendizagens que as incentivem a utilizá-los em busca de

estratégias e soluções. Sendo que a melhor forma de definir a qualidade e as potencialidades de um determinado material é observar a relação que as crianças estabelecem com o mesmo, as possibilidades de transformação, alteração e estruturação e se este se tornar um meio de expressão dos pensamentos e sentimentos.

De salientar que os materiais, presentes no “Atelier”, são meios para expressar e comunicar o que as crianças sentem e os seus conhecimentos. Desta forma, se o/a educador/a de infância adotar uma postura de liberdade e também de abertura para as possibilidades de trabalho, os produtos que as crianças constroem tornam-se muito úteis e ajudam a revelar os seus conhecimentos, bem como a realizar novas escolhas para proporcionar às crianças o que elas necessitam (Schwall, 2019).

A respeito das atividades propostas às crianças no “Atelier”, Vecchi (2017) menciona que este espaço deve ser grande e diversificado ao nível dos materiais apresentados com a intenção de possibilitar uma multiplicidade de atividades. Sendo que é através da escuta e da observação das ações das crianças que se podem propor atividades, respondendo às necessidades e/ou interesses das crianças (Vecchi, 2017).

Evidencia-se a importância da escuta ativa e da observação tanto na organização dos espaços e dos materiais, como também na apresentação de atividades às crianças no “Atelier”. Fiedman (2020) indica que é fundamental que os/as adultos/as acompanhem, escutem ativamente e respeitem os ritmos das crianças, visto que “as crianças têm conhecimentos e sabedorias próprios, diferentes daqueles dos adultos. E repertórios que precisam ser conhecidos, ouvidos, respeitados, compreendidos e considerados para a cocriação permanente de seus cotidianos.” (p. 41).

Segundo Vecchi (2010), no “Atelier”, os/as educadores/as de infância devem oferecer às crianças atividades interessantes e variadas e, em simultâneo, podem respeitar as diferenças individuais formulando e concebendo novas hipóteses de exploração e investigação, uma vez que este espaço normalmente está em contacto com o mundo da arte, da arquitetura e também do design.

Assim, ressalta-se a importância de o/a educador/a de infância refletir criticamente sobre a organização do espaço, dos materiais e das atividades de modo a se tornar um espaço estimulante para a criança, com a finalidade de ativar a sua curiosidade e a sua participação ativa, uma vez que as experiências que são proporcionadas podem despertar o processo criativo. Ademais, devem ser encontradas estratégias pelo/a educador/a de infância para a promoção do desenvolvimento da criatividade (Barriga, 2012).

3.2.3. Contributos do espaço do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar

O “Atelier”, tal como já foi mencionado, é caracterizado por ter uma variedade de materiais artísticos disponibilizados para as crianças terem a possibilidade de os explorarem. Sendo assim, Lino (2013) menciona que o contacto com **diversas formas de expressão** e o auxílio do/a professor/a especialista em artes, contribui para o desenvolvimento da **capacidade crítica** e possibilita que a criança consiga adquirir maiores **níveis de representação, imaginação** e de **expressão**, que podem ser documentados tanto pelas crianças como pela equipa pedagógica. Silva et al. (2016) refere que se as crianças expressarem e comunicarem as suas experiências artísticas recorrendo a diferentes formas artísticas, a **expressividade** e o **sentido crítico** são desenvolvidos, dado que é fomentado o estabelecimento de relações no que toca às suas experiências e aos seus saberes, levando-as a refletir sobre o que observam.

Além da capacidade crítica, a utilização e o domínio de diferentes técnicas de expressão plástica (desenho, pintura, modelagem, colagem, modelagem, entre outras), permite que as crianças tenham a **capacidade de se expressarem** através de inúmeras linguagens (verbais e não verbais), desenvolvendo a **criatividade** e aprendendo a **comunicar as suas ideias e pensamentos** (Gandini, 2019). Deste modo, cabe ao/a educador/a e ao/a professor/a especialista não realizar somente elogios, mas também acreditar nas competências das crianças, observando, escutando, provocando pensamentos e também as criações, ou seja, apoiando a criatividade (Baker, 2019).

Tal como vincula Silva et al. (2016), na expressão plástica, o papel do/a educador/a e as suas intencionalidades são cruciais para: “o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico” (p.47).

Acrescenta-se que os fatores ambientais ao redor da criança desempenham um papel importante sobre a criatividade no sentido em que atuam sobre “a conceção e o nível de atividade criativa, pois, uma cultura pode encorajar ou contrariar a criatividade dos indivíduos” (Falcão et al., 2021-2022, p. 23).

Ora, um “Atelier” de qualidade favorece também o **sentido estético** das crianças, tornando-se um benefício, dado que a estética potencia a sensibilidade e a

capacidade para compreender diversas informações que se encontram distantes de si, que se sucede pela ligação entre diversos elementos, logo pode-se considerar a estética como uma forma de ativar a aprendizagem (Vecchi, 2017).

Observando em particular as artes visuais Jorge-Ferreira (2021) menciona que estas são uma das áreas que as crianças utilizam para se conseguirem expressar e desde muito cedo usam-nas para **libertar algumas das suas energias e interagir com o meio**. De destacar que a socialização são aspetos fundamentais para o desenvolvimento da criança, visto que a criança fica exposta a novas experiências, aprendizagens e também à aquisição de novos conhecimentos. Portanto, as artes são uma forma das crianças **expressarem as suas emoções e sentimentos**, podendo-se afirmar que esta forma de expressão tem um papel imprescindível no desenvolvimento das crianças, que consequentemente contribui para o **fortalecimento das relações** entre estas e o/a educador/a e entre as crianças (Sousa, 2003).

Tal como foi supramencionado acima, as artes são uma forma das crianças **expressarem as suas emoções e sentimentos**. Assim, pode-se afirmar que esta expressão plástica tem um papel imprescindível no desenvolvimento das personalidades das crianças, que consequentemente contribui para o **fortalecimento das relações** entre estas e o/a educador/a e entre as crianças (Sousa, 2003).

De referir que o facto de existir uma multiplicidade e variedade de materiais artísticos no “Atelier”, que estejam acessíveis e a sua utilização/exploração autónoma pela iniciativa das crianças, fomenta e incentiva também o desenvolvimento da **capacidade expressiva** e a **autonomia** do grupo de crianças (Silva et al., 2016).

Para concluir, o “Atelier” pode também ser considerado um local para pesquisas e descobertas, seja desde as explorações de formas e cores até os objetivos mais complexos da narrativa e da argumentação da expressão de imagens através de símbolos, a descodificação destes símbolos, transformando uma tulipa numa lâmpada, num fantasma ou até num pássaro (Edwards et al., 2015). Portanto, o “Atelier” acaba por ser **interdisciplinar** no que toca às várias áreas das orientações curriculares para a educação pré-escolar, por exemplo a **área de formação pessoal e social** no estabelecimento de relações e interações com o meio e os pares e o desenvolvimento da autonomia, a **área de expressão e comunicação**, em relação à promoção do desenvolvimento da expressão, da comunicação, do sentido crítico, da criatividade e da representação do mundo, por fim, a **área do conhecimento do mundo**, em relação às investigações e descobertas do meio que rodeia a criança (Silva et al., 2016).

3.3. Quadro metodológico e roteiro ético

O presente subtópico está organizado em quatro partes: (i) método de estudo; (ii) participantes no estudo; (iii) técnicas de recolha e análise de dados e (iv) roteiro ético.

3.3.1. Método do estudo

A problemática delineada para a presente investigação é “Contributos do espaço “Atelier” para o desenvolvimento das crianças em idade de jardim de infância”. Com o objetivo de investigar a problemática definida, optei por utilizar o método de **estudo de caso**. Yin (2003) defende que o estudo de caso “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (p. 21). Portanto, o estudo de caso corresponde à investigação de um caso, específico, que permite que esta persevere as suas características de caráter holístico dos fenômenos reais (Yin, 2003). Yin (2003, citado por Alves & Azevedo, 2010), refere que um estudo de caso surge através de várias condições: (i) o tipo de problemática que é colocada, devendo enfatizar o “como” e “o porquê”; (ii) o investigador não ter quase nenhum controlo em relação aos comportamentos e (iii) o foco estar no presente.

Além disso, o tipo de **estudo de caso** pode variar consoante as suas características específicas, podendo ser único ou múltiplo e dentro destes podem ser exploratórios, descritivos ou explanatórios (Meirinhos & Osório, 2010). No caso da presente investigação, o estudo de caso enquadra-se no tipo **descritivo**, visto que a investigação corresponde a uma descrição aprofundada de um determinado fenómeno, que ocorre num contexto em particular (Yazan & Vasconcelos, 2016), isto é, com o grupo de crianças da OS de JI onde desenvolvi a PPS II. Meirinhos e Osório (2010), referem que os estudos de caso, possuem características da **investigação qualitativa** e regem-se por um processo com diferentes etapas, sendo estas a recolha de dados, a análise e discussão. Uma abordagem qualitativa permite realizar propostas, oferecer explicações teóricas e tomar decisões sobre a prática educativa, contribuindo, para a teoria e a prática (MCMillan & Schumacger, 2005, citados por Alves & Azevedo, 2010).

3.3.2. Participantes no estudo

Na presente investigação participaram 24 crianças, sendo sete crianças do sexo feminino e 17 do sexo masculino, as quais pertencem ao grupo onde realizei a PPS II. A faixa etária do grupo está compreendida, aproximadamente, entre os três e os seis

anos. De referir que uma das crianças do grupo não participou no estudo devido à sua ausência na sala. A educadora cooperante também participou no estudo, a qual exerce a profissão há vários anos, realizados na OS, na qual efetuei a PPS II. Participou ainda a coordenadora pedagógica da OS, onde realizei a PPS II. A coordenadora pedagógica trabalha na organização há 28 anos, assumiu o cargo de diretora pedagógica em 2015 e, neste momento além de um membro da direção e está a dinamizar o “Atelier” da OS.

3.3.3. Técnicas de recolha e análise de dados

Relativamente às técnicas de recolha de dados, utilizei a técnica da **observação** na presente investigação. De acordo com Simões e Sapeta (2018), observar significa implementar os sentidos para obter informação sobre um determinado fenómeno, logo o/a investigador/a não deve só observar um fenómeno, mas sim interpretá-lo. Nesta investigação, a **observação** é caracterizada por ser, por vezes, **participante**, no sentido em que a minha ação é **participativa** e **ativa** no quotidiano do meio envolvente em que me encontro inserida. Segundo Given (2008, citado por Marietto, 2018), a observação participante consiste na participação do/a investigador/a no quotidiano social em que decorre o estudo. E, por ser **não participante**, nos momentos em que não houve minha intervenção na ação. Segundo Coutinho (2013) e tendo em conta a dimensão relativa ao envolvimento do observador, considera-se que esta seja de natureza mista.

A recolha de dados foi materializada com recurso a **notas de campo diárias**, com registos que relativamente detalhados e descritivos e conter materiais sobre os diversos procedimentos e estratégias relacionadas com o estudo. Algumas das NC surgem acompanhadas de **registo fotográfico**, com o objetivo de ilustrar ou complementar a informação presente no registo escrito de forma mais visual.

No que se refere à dimensão da estrutura do tipo de observação, esta caracteriza-se como mista, visto que envolveu a utilização de um “protocolo de observação pré-definido e estruturado” (Coutinho, 2013, p. 136). A observação foi mais estruturada porque se recorreu a grelhas de observação (cf. Anexo I) durante quatro semanas seguidas (16 dias), onde foram realizados 60 registos sobre as escolhas das crianças no mini-ateliê, as suas reações/ações às atividades e à utilização do espaço/materiais e a sua frequência ao mini-ateliê. Além disso, foi ainda registado as ações/reações às atividades e à exploração do espaço/materiais e as suas escolhas no “Atelier”, porém o tempo de investigação teve a duração de 4 dias, devido a alguns constrangimentos, sendo realizados 28 registos.

Com a finalidade de “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan & Biklen, 2013, p.134) e de compreender a perspectiva da educadora cooperante e da coordenadora pedagógica relativamente à temática de investigação, elaborei dois questionários abertos. Destaco que para a educadora cooperante, o questionário encontra-se mais direcionado para a área de interesse, o mini-ateliê (cf. Anexo J). Para a coordenadora pedagógica, o questionário está mais direcionado para o “Atelier” (cf. Anexo K), dado que esta é responsável pela organização/gestão do “Atelier” da OS. Com estes questionários procurou-se: (i) Conhecer as concepções da educadora cooperante sobre o “Atelier” existente na OS e na sua sala de atividades. (ii) Identificar as estratégias que a educadora cooperante implementa na organização do espaço, dos materiais e das atividades no mini-ateliê existente na sala de atividades; e (iii) Perceber os contributos do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade de JI.

Após a recolha dos dados, tornou-se essencial realizar o tratamento e a análise da informação, a **análise de conteúdo** (Bardin, 2003). Silva e Fossá (2013) referem que a análise de conteúdo é um modo de analisar a informação que é recolhida para uma investigação. Bardin (2003) menciona que a categorização consiste numa operação de classificação de elementos de um conjunto, primeiramente pela separação e, posteriormente, pelo seu agrupamento conforme determinados critérios, podendo ser: (i) semânticos (categorias temáticas); (ii) sintáticos (verbos e adjetivos); (iii) léxicos (classificação de palavras) e (iv) expressivos (característicos das perturbações da linguagem). Neste caso, os critérios são semânticos, uma vez que defini temas, que agrupam categorias e subcategorias específicas.

Após os dados recolhidos e analisados é essencial realizar-se a **triangulação dos dados**, ou seja, uma interligação entre todas as informações recolhidas efetuando, assim, o confronto entre os dados obtidos. A triangulação de dados permite que exista um **diálogo interdisciplinar**, tratando-se de uma forma de análise, que se propõe a agregar diferentes perspetivas ao longo da investigação e a obter diversas visões sobre o mesmo fenómeno (Minayo, 2010, citado por Sá & Henrique, 2019).

3.3.4. Roteiro ético

Para concluir, saliento a **dimensão ética**, que deve estar inerente à prática dos/as educadores/as e à investigação, sabendo que um trabalho de qualidade exige

uma implicação pessoal e também profissional, tendo sempre presente a componente ética (Luís, 2018). Neste sentido, comecei por definir **nove princípios éticos** que tiveram por base a *carta de princípios para uma ética profissional* (Associação de Profissionais de Educação de Infância [APEI, 2011]). Construí também um **roteiro ético** (cf. Anexo L), que apresentam os princípios éticos que considero que estejam inerentes à minha prática e à investigação, visto que procurei respeitar todos/as os/as participantes que estão envolvidos/as na investigação.

3.4. Apresentação e discussão dos dados

O presente subcapítulo destina-se à apresentação e discussão dos dados obtidos através das diferentes técnicas utilizadas e está organizado de acordo com as questões de investigação: (i) Características do espaço, dos materiais e das atividades desenvolvidas no mini-ateliê e no “Atelier”; (ii) Contributos do mini-ateliê e do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar e (iii) Exploração do espaço e reação aos materiais e às atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”.

3.4.1. Características do espaço, dos materiais e das atividades desenvolvidas no mini-ateliê e no “Atelier”

3.4.1.1. Características do espaço e dos materiais

Para compreender as características do espaço e dos materiais presentes no mini-ateliê e no “Atelier”, analisei os dados recolhidos através da observação. Para o efeito efetuei duas tabelas, uma com a descrição da organização do espaço e outra com a descrição dos materiais existentes no mini-ateliê e no “Atelier” (cf. Anexo M). Os dados de opinião obtidos através do questionário, também permitiram identificar algumas características destes espaços e dos respetivos materiais (cf. Anexo N).

O **espaço** do mini-ateliê ocupa uma pequena área da sala de atividades e todos os materiais se encontram à disposição das crianças, ou seja, estas podem aceder a esta área de interesse e usufruir dos materiais de acordo com os seus interesses. Em conformidade, Edwards et al. (2015) defendem que este espaço deve estar organizado segundo as necessidades e os ritmos das crianças, ou seja, moldado consoante o que as crianças precisam. Além de adequados às características das crianças, é importante que exista liberdade na escolha dos materiais, a disponibilização dos materiais, bem como a acessibilidade aos mesmos (Freitas et al., 2015).

Ainda sobre o espaço do mini-ateliê, a educadora cooperante (cf. Anexo J- J2) refere que procura que esta área esteja junto a um suporte vertical (parede) e a um suporte horizontal (mesa). Procura ainda que este seja um espaço em que as crianças consigam aceder facilmente ao mesmo, bem como em relação aos materiais e à sua arrumação. De acordo com Moreira e Souza (2016) o espaço deve ser organizado com base no processo de pesquisa, que deve partir das crianças. Deve também promover um ambiente agradável, tendo mobiliário adaptado às crianças e tendo um acesso fácil, seguro e adequado por parte das crianças (Post et al., 2011, citado por Araújo, 2018).

O espaço destinado ao “Atelier” da OS é de proporções maiores em comparação com o do mini-ateliê, dado que ocupa uma sala de atividades (cf. Anexo M). Este espaço nunca se encontra organizado da mesma forma, ou seja, varia consoante a proposta apresentada ou o momento em que as crianças se dirigem ao mesmo. Esta forma de organização do espaço vai ao encontro de Lachini e Lemos (2021) que indicam que: o “Atelier” deve promover a interação e ser flexível, respondendo aos interesses e às necessidades das crianças, transmitindo o sentimento de bem-estar e segurança e respeitando a individualidade e singularidade de cada criança.

A coordenadora pedagógica (cf. Anexo K – K2) refere que o “Atelier” da OS está normalmente dividido por quatro grandes áreas, a área da pintura, das construções, da moldagem e da luz/sombra. Refere também que existe uma grande preocupação estética no que concerne à organização do espaço, com o objetivo de proporcionar um ambiente que inspire quem o frequenta. Em concordância com esta perspetiva Vecchi (2017) defende que um “Atelier” considerado de qualidade a nível da estética é um benefício para as crianças, na medida em que promove a inspiração e a capacidade expressiva. Ainda sobre o “Atelier”, a coordenadora e a educadora indicam que a gestão do espaço é realizada por uma pessoa vocacionada, que normalmente tem formação na área da expressão artística. O papel do responsável pelo “Atelier” é proporcionar contextos de exploração e de investigação e acompanhar as crianças durante as suas descobertas, oferecendo-lhes ferramentas para se tornar cada vez mais experiente (Santín & Torruella, 2017). Esta característica foi observada no “Atelier” da OS.

Para caracterizar os **materiais** do mini-ateliê, elaborei tabelas com a descrição deste espaço decorrente das observações e analisei a perspetiva da educadora cooperante. Ao analisar os dados de observação pode-se constatar que a maioria dos materiais são estruturados, tais como: materiais de desenho, de pintura, de recorte e colagem e de moldagem (cf. Anexo M- M1). Também existem alguns materiais não

estruturados, como elementos naturais (e.g. bolotas e pinhas) e materiais recicláveis (e.g. rolhas de cortiça), mas com menor expressão. Pensamos que esta variedade de materiais é importante. Como afirma Malaguzzi (2001) citado por Lino (2018) é fulcral que as crianças tenham à sua disponibilidade uma diversidade e quantidade de diferentes tipos de materiais, visto que contribui para que estas se envolvam nas suas explorações, tornando-as mais estimulantes para o seu desenvolvimento.

Em conformidade com o que foi antes mencionado, a educadora cooperante (cf. Anexo J- J2) destaca procurar que existam diversos tipos de materiais no mini-ateliê. Especificando, procura disponibilizar materiais de natureza diferente e que existam em quantidade suficiente para satisfazer os interesses das crianças. Lino (2018) evidencia a importância de os materiais disponibilizados promoverem as aprendizagens das crianças e de existir uma pluralidade de materiais de modo que estas tenham a oportunidade de os explorar e investigar.

A análise dos dados de observação referentes aos materiais existentes no “Atelier”, conduziu-nos à definição de duas categorias: materiais estruturados e materiais não estruturados (cf. Anexo M- M2). Os materiais estruturados presentes no “Atelier” relacionam-se com materiais de desenho, de pintura, de modelagem, de recorte/colagem, de exploração de luz/sombra e outros tipos de materiais (e.g. brinquedos, fotografias e fantoches). Quanto aos materiais não estruturados estes são elementos naturais e materiais recicláveis de diversas categorias: plástico, metal, tecido, madeira, cartão/papel. Destaca-se ainda que embora os materiais estruturados estejam bastante presentes no “Atelier”, existe também uma grande quantidade de materiais não estruturados. Em relação aos **materiais estruturados**, estes normalmente encontram-se associados a uma determinada função definida na sua construção, como: pincéis ou canetas de feltro (Linn, 2010). Os **materiais não estruturados** podem assumir diferentes funções conforme o interesse ou a criatividade das crianças e dos/as adultos/as (Silva & Cassali, 2020).

Segundo a coordenadora pedagógica, os materiais encontram-se organizados em conformidade com as suas categorias, para que sejam mais visíveis e de fácil acesso para os seus utilizadores. Acrescenta ainda que este espaço tem um elevado número de materiais e uma enorme diversidade. Assim, pode-se afirmar que o “Atelier” é caracterizado pela sua expressiva quantidade e diversidade de materiais que devem ser utilizados pelas crianças e adulto/as, com o objetivo de auxiliarem as suas explorações e os projetos que decorrerem na sala de atividades (Lino, 2018).

Comparando aos materiais presentes no mini-ateliê (cf. Anexo M- M1) com os do “Atelier” (cf. Anexo M- M2) verifica-se existir maior variedade e quantidade de materiais no “Atelier” do que no mini-ateliê. Esta diferença é observada sobretudo na quantidade de materiais não estruturados, especificamente os materiais recicláveis presentes no “Atelier”, mas também nos materiais estruturados (cf. Anexo M). Este aspeto acaba por ser justificado pelo facto de o mini-ateliê pertencer a uma área de interesse da sala de atividades e de o “Atelier” ocupar uma sala de atividades.

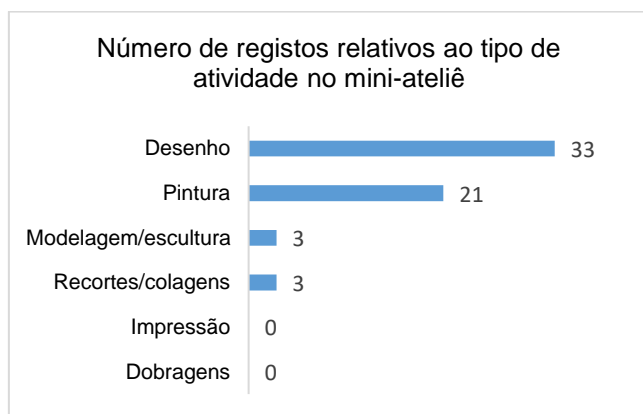
3.4.1.2. Características das atividades desenvolvidas

Os dados de observação (cf. Anexo I) e os dos questionários à educadora cooperante e à coordenadora pedagógica (cf. Anexo N) permitiram entender as características das atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”. São esses resultados que passo a apresentar.

Os dados decorrentes da observação realizada durante quatro semanas possibilitou identificar e compreender o **tipo de atividade** que as crianças realizam quando frequentam a área de interesse mini-ateliê. Na Figura 1 pode-se verificar a preferência do tipo de atividade realizada pelas crianças.

Figura 1

Número de registos relativos ao tipo de atividade no mini-ateliê.



Através da Figura 1 verifica-se que a maioria das crianças se dirigiu ao mini-ateliê para fazer um desenho. Durante o período de observação, nenhuma criança realizou atividades de impressão nem colagens.

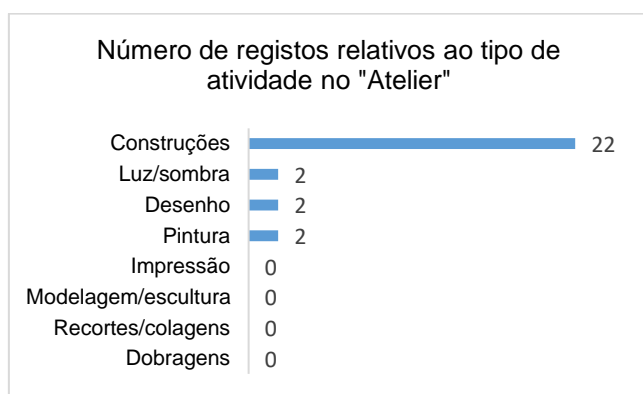
Em relação às atividades desenvolvidas no mini-ateliê, a educadora cooperante (cf. Anexo J- J2) mencionou que normalmente as crianças quando se dirigem a esta área procuram explorá-la de forma livre. Porém, considera ser uma área em que se pode proporcionar às crianças diferentes atividades para as motivar a explorar esta área, caso

não a procurem tanto. Neste sentido, Schwall (2019) salienta a importância de serem disponibilizados materiais e atividades estimulantes às crianças, de forma a ser possível que estas realizem várias explorações autonomamente e livremente e também que as incentive a encontrar estratégias e soluções nas suas investigações.

Os dados referentes ao “Atelier” da OS, estão descritos na Figura 2.

Figura 2

Número de registos relativos ao tipo de atividade no “Atelier”.



Esta figura permite destacar que, embora a diversidade de atividades possíveis de realizar seja maior, existem mais registos de observação relacionados com as construções, correspondendo a 78,7%, do que nas outras atividades. A pintura, o desenho e a luz/sombra foram também selecionadas por algumas crianças, na exploração do “Atelier”. Naturalmente, que estes resultados estão condicionados pelos momentos de observação que foram possíveis de realizar neste espaço.

Importa referir que nos momentos de observação em que as crianças se dirigiram ao “Atelier”, estas tiveram à sua disponibilidade um vasto conjunto de materiais, sendo que uma das vezes tiveram acesso a materiais de pintura, desenho, recortes/colagens, construções e de luz/sombra e as restantes vezes foram disponibilizados materiais relacionados com os materiais das construções.

Em síntese, verifica-se que no mini-ateliê o tipo de atividade mais escolhida pelas crianças foi o **desenho** e que no “Atelier” foram as construções, embora o desenho seja também uma das atividades realizadas pelas crianças.

Relativamente à opinião da coordenadora pedagógica sobre as atividades desenvolvidas no “Atelier”, esta refere ser habitual as crianças realizarem atividades em pequenos grupos, mas podem acontecer atividades em grande grupo. A inquirida destaca também que são proporcionadas diversas propostas de expressão plástica e que normalmente encontram-se interligadas com o que fosse sucedendo na sala de

atividades. Vecchi (2010) salienta a importância de proporcionar às crianças atividades variadas e diversificadas, respeitando cada criança de forma individual e possibilitando às mesmas distintas formas de exploração e investigação.

A coordenadora pedagógica referiu também que as propostas que são apresentadas no “Atelier” decorrem da escuta ativa das crianças, ou seja, através da observação do que as crianças vão realizando nas várias sessões, sendo um exemplo dessa escuta, o contexto do “Atelier” de construções. A perspectiva da coordenadora vai ao encontro de Vecchi (2017) que refere que os materiais e as atividades propostas devem ser diversificadas, sendo que é através da escuta ativa e das observações das ações das crianças que se respondem aos seus interesses/necessidades.

3.4.2. Contributos do mini-ateliê e do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar

Para compreender e identificar quais os contributos do “Atelier” para o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar, analisei os dados dos questionários (cf. Anexo N). A análise de conteúdo desses dados permitiu definir duas árvores categoriais: uma referente às respostas da coordenadora pedagógica (responsável pelo “Atelier”) e outra relativa às respostas da educadora cooperante.

Relativamente ao **mini-ateliê**, a educadora cooperante (cf. Anexo N – N1) refere que este espaço é percecionado como uma área onde as crianças têm fácil acesso a todos os materiais e em que através dos mesmos realizam várias combinações dos mesmos e usam distintas técnicas. Esta visão vai ao encontro de Edwards et al. (2015) que descreve este espaço como um local de descobertas e investigações, em que as crianças ao contactarem com várias técnicas e materiais, desenvolvem as suas capacidades de expressão.

Esta profissional realça ainda a importância do mini-ateliê referindo que considera que este espaço potencia a criatividade, a imaginação e também a autonomia das crianças durante a sua utilização e exploração. Acrescenta também ser este um espaço que contribui para a criação e a expressão livre por parte das crianças, constituindo-se como um espaço de estímulo às produções das crianças. Tal vai ao encontro do que Silva et al. (2016) referem: o contacto com a multiplicidade e variedade de materiais artísticos, que estejam ao alcance e à disposição das crianças contribui para o desenvolvimento da capacidade expressiva (criatividade e imaginação) e também para a autonomia do grupo de crianças.

A educadora refere também que o mini-ateliê é um espaço com diferentes materiais, que proporcionam às crianças a oportunidade de criar uma produção para si e, em simultâneo, desenvolver as suas linguagens e as suas expressões “de forma genuína e autónoma” (cf. Anexo N – N1). Sobre a expressão das linguagens, a educadora destaca que os fundamentos teóricos que invoca para o mini-ateliê são a abordagem pedagógica *Reggio Emilia*, segundo Loris Malaguzzi e também Stern, autor que leu no início da sua formação. De notar que na abordagem *Reggio Emilia*, a criança deve ser percebida como um ser competente capaz de interagir e de construir as suas teorias, expressando-se através das suas linguagens (Lachini & Rios, 2021).

Quanto ao “**Atelier**” a coordenadora pedagógica descreve-o como um espaço flexível e integrador, caracterizado por não ser estanque e por dar continuidade ao que as crianças se encontram a desenvolver na sala de atividades, ampliando, assim, as experiências expressivas e oferecendo oportunidades diversas às crianças (cf. Anexo N – N2). Em conformidade, a educadora cooperante refere igualmente que o “Atelier” é um espaço grande e flexível, estando repleto de uma diversidade de materiais, permitindo realizar atividades que não são viáveis na sala de atividades (cf. Anexo N – N1). O “Atelier” possibilita que a criança investigue e explore uma variedade de técnicas, através de vários materiais, expressando as suas linguagens (Gandini, 2008).

Além da oportunidade de as crianças alargarem as suas experiências expressivas, a coordenadora percebe o “Atelier” como um espaço que potencia o desenvolvimento da criatividade, liberdade e das descobertas. Estes resultados vão ao encontro do que é referido na literatura quando é referenciado que o “Atelier” promove a capacidade de: expressão das diferentes linguagens; desenvolvimento da sua criatividade; realização de descobertas; comunicação de ideias (Gandini, 2019).

A coordenadora indica ainda que este espaço contribuiu para o “desenvolvimento das 100 linguagens das crianças” (cf. Anexo N), o que se integra na abordagem *Reggio Emilia*. Também Lino (2013) evidencia que no “Atelier” as crianças são incentivadas a explorar o ambiente e a expressarem as suas “cem linguagens”, recorrendo a diferentes formas indicadas por Malaguzzi, tais como: palavras; movimentos; desenhos; pinturas; construções; jogos de sombra; entre outras.

Por fim, a coordenadora pedagógica refere que este espaço também se caracteriza por ser formativo, ou seja, que apoia tanto os/as adultos/as como as crianças, possibilitando-lhes experiências e hipóteses de continuidade do trabalho que desenvolvem na sala de atividades. Ressalta também que o “Atelier” tem por base a

abordagem pedagógica *Reggio Emilia* e na sua cultura de “Atelier”. De facto, esta abordagem descreve o “Atelier” como um espaço transformador que é capaz de fornecer ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças e também da interação/comunicação entre os pares e os/as adultos/as (Lachini & Lemos, 2021).

3.4.3. Exploração do espaço pelas crianças e reação aos materiais e às atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”

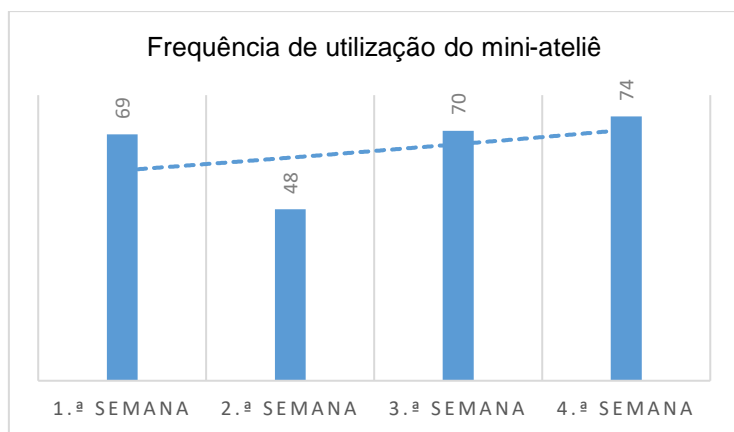
O presente subtópico tem como objetivo apresentar e analisar os dados relativos à forma como as crianças exploraram o espaço, os materiais e se envolveram nas atividades efetuadas tanto no mini-ateliê da sala de atividades, onde realizei a PPS II, como no “Atelier” da OS. Os dados de observação que se apresentam de seguida foram registados durante quatro semanas em tabelas criadas para o efeito (cf. Anexo I).

3.4.3.1. Frequência do espaço mini-ateliê pelas crianças

Procurou-se compreender ainda com que frequência as crianças recorriam à área do mini-ateliê. Os registos das quatro semanas de observação podem ser observados no Anexo O. Na Figura 3 encontra-se expresso a frequência com que as crianças usaram o mini-ateliê.

Figura 3

Frequência de utilização do mini-ateliê.



Ao analisar esta figura é possível perceber que a semana em que as crianças se dirigiram mais ao mini-ateliê foi a última semana (4.ª semana), porém, não se regista muita disparidade no seu uso ao longo das quatro semanas, excetuando a segunda semana. Em média as crianças dirigiram-se até esta área de interesse cerca de 65,25

vezes. Procurou-se ainda compreender se a idade ou o sexo das crianças influencia a preferência pela utilização do mini-ateliê para realizar alguma atividade, ou não. Para tal, elaborou-se uma tabela de frequência por idades e sexo das crianças (Tabela 1).

Tabela 1

Frequência por idades e sexo das crianças ao mini-ateliê.

Sexo	Idades			Frequência	
	3 anos	4 anos	5 anos	(n.º)	(%)
Masculino (17 crianças - 70,8%)	46	38	92	176	66,0%
Feminino (7 crianças - 29,8%)	37	10	38	85	34,0%
Total	83 (31,8%)	48 (18,4%)	130 (49,8%)	261	100%

Nota. Elaboração própria

Analisando estes dados, percebe-se que as crianças do sexo masculino frequentaram, em termos absolutos mais frequentemente a área do mini-ateliê do que as crianças do sexo feminino. Tal facto não nos parece relevante dado existirem mais crianças do sexo masculino do que do sexo feminino no grupo, como se evidencia na tabela. Verificou-se ainda que as crianças de cinco anos do sexo masculino foram as que mais recorreram a esta área para a realização de um tipo de atividade e que as crianças de três anos do sexo feminino foram as que menos frequentaram o mini-ateliê. Parece-nos ser este um resultado expectável, dado os interesses serem distintos aos 3 e aos 5 anos de idade. Os resultados evidenciam ainda que as crianças de quatro anos foram aquelas que utilizaram com menor frequência o mini-ateliê. Porém, é importante ressaltar que só há cinco crianças que têm esta idade, portanto acabam por ser identificados menos registos de frequência. Ao contrário do que acontece com as crianças de três e cinco anos, que representam cerca de 79,2% do grupo.

A educadora cooperante mencionou que a frequência ao mini-ateliê por parte das crianças depende da sua escolha, sendo que o objetivo deste espaço é que funcione de forma autónoma. Porém, na perspetiva da educadora, este espaço pode também ser um espaço em que se realizam propostas ou ser um apoio à realização de projetos desenvolvidos com as/pelas crianças (cf. Anexo N – N1).

Por fim, destaco que não foi realizada a frequência ao “Atelier”, por não fazer sentido, dado que o grupo de crianças só se dirigiu a este espaço quatro vezes e tal como a coordenadora pedagógica referiu normalmente todos os grupos têm um horário, o qual pode depender das circunstâncias e/ou dos projetos que estão a ser

desenvolvidos, ainda que “O ideal é que todos os grupos possam lá estar pelo menos uma vez por semana” (cf. Anexo N).

3.4.3.2. Tipo de materiais selecionados pelas crianças

Seguidamente apresentam-se os dados alusivos ao **tipo de material** utilizados pelas crianças no mini-ateliê, de acordo com as observações realizadas. Decorrente da análise desses dados elaborei uma árvore categorial (cf. Anexo P), a qual permitiu compreender quais os materiais usados e para quê.

Verificou-se que as crianças usaram apenas materiais estruturados, sendo que a maioria recorreu a materiais de desenho (45,7%), conclusão que seria de esperar, dado que o desenho foi o tipo de atividade mais escolhida. Os materiais de pintura foram também muito utilizados durante a exploração do mini-ateliê, podendo-se perceber que se centraram nas tintas e nos pincéis, não existindo variedade de utilização. Os dois materiais mais utilizados pelas crianças correspondem à categoria do desenho, sendo as folhas A4 e as canetas de feltro, este último enquanto material riscador, denotando-se que a maioria das vezes as crianças utilizam estes dois materiais para fazer desenhos. Quanto aos materiais menos utilizados, foram as aguarelas, as anilinas, os lápis de cera e a cola.

Quanto aos tipos de materiais utilizados no “Atelier”, elaborei também uma árvore categorial para identificar os materiais mais utilizados pelas crianças (cf. Anexo P). Ao analisar os dados, constata-se que os materiais mais utilizados pelas crianças no “Atelier” foram os materiais não estruturados (72,1%): materiais recicláveis: pedaços de cortiça e de tecido ou elementos naturais. Os materiais menos utilizados pelas crianças foram os materiais estruturados: materiais de exploração luz/sombra e de desenho. Importa referir que os materiais não estruturados tiveram em peso devido às circunstâncias de ter sido proporcionado um contexto de construções com estes materiais e dos registos de observação terem sido realizados nesses momentos.

Comparando os dados relativos aos materiais que as crianças utilizaram no mini-ateliê e no “Atelier”, pode-se afirmar que a utilização dos mesmos dependeu, em parte, do que foi disponibilizado às crianças, pelos/as adultos/as. Destaca-se que em ambos os espaços existem materiais diversificados. Em conformidade Malaguzzi (2001) citado por Lino (2018) defende que quanto maior for a multiplicidade e a variedade dos materiais disponibilizados às crianças, maiores serão as possibilidades de estas se envolverem nas explorações dos mesmos, tornando as suas experiências mais ricas e

estimulantes. Através da análise dos dados de registo de observação pode-se concluir que, as crianças utilizaram os materiais de acordo com os seus interesses e vontade de exploração no momento. Esta conclusão está em conformidade com Freitas et al. (2015), que refere que o espaço e os materiais devem ser flexíveis, estando em constantes alterações, com o objetivo de que as crianças tenham a possibilidade de se expressar livremente através da escolha dos materiais.

3.4.3.3. Comportamentos/ações das crianças nos espaços mini-ateliê e “atelier”

Procurou-se também analisar os **comportamentos/ações das crianças** durante a exploração da área de interesse, o **mini-ateliê**. Para se compreender os dados relativos aos comportamentos/ações das crianças elaborei uma árvore categorial para os dados de observação (cf. Anexo P) e para os dados de opinião (cf. Anexo N).

Os resultados dos dados de observação permitiram constatar que as crianças no mini-ateliê estabeleceram **interações** com os/as adultos/as ou com os pares (89,5%). Relativamente à **iniciativa** na realização de alguma atividade, nos registos analisados, a maioria das crianças tomou a iniciativa de realizar a atividade (81,2%).

Em relação à **autonomia na procura dos materiais**, salienta-se que a maioria das crianças procura os materiais que precisa, contudo algumas (18,8%) ainda recorrem ao/a adulto/a para a utilização dos materiais. Quanto à **autonomia na realização da atividade**, em cerca de 87,5% dos registos as crianças evidenciaram ser autónomas na seleção da atividade no mini-ateliê. Importa referir que os restantes registos corresponderam a atividades em que as crianças recorreram ao apoio do/a adulto/a.

Considerando os dados de opinião (cf. Anexo N), a educadora cooperante salienta que as crianças têm diversos interesses na sala de atividades e que algumas passam grande parte do seu tempo no mini-ateliê. Contudo, outras preferem recorrer mais a outras áreas, algo que pode estar relacionado com o facto de não se sentirem tão seguras na expressão das suas capacidades ou porque não se querem expor. A educadora salientou que as crianças são muito recetivas às propostas apresentadas, nomeadamente quando lhes é apresentada uma novidade (cf. Anexo N – N1). A área do mini-ateliê contribui para a expressão das energias e emoções das crianças, tendo um papel fundamental no seu desenvolvimento, acabando por permitir o fortalecimento das suas relações com os pares e com os/as adultos/as. A recetividade por parte das crianças torna-se um benefício para as suas aprendizagens (Sousa, 2003).

Quanto aos **comportamentos/ações das crianças no “Atelier”**, efetuei a apresentação dos respetivos dados numa árvore categorial (cf. Anexo P). Através da sua análise constata-se que a maioria das interações acontecem entre as crianças (40%) e que estas evidenciaram iniciativa para a realização de uma atividade e autonomia na escolha dos materiais e na realização das atividades realizadas.

A coordenadora pedagógica acrescenta também que nas visitas ao “Atelier”, de um modo geral as crianças manifestam estar recetivas e interessadas nas propostas apresentadas, “explorando criativamente os materiais que têm à sua disposição” (cf. Anexo N – N2). Além do mais, têm preferências por atividades de natureza mais plástica e pela área destinada à luz/sombra. Esta recetividade ao “Atelier” pode dever-se ao modo como os espaços/materiais se encontram organizados, dado que se forem dispostos de forma a serem apelativos e a ativarem a curiosidade por parte das crianças, contribuem para que estas realizem explorações e investigações (Barriga, 2012).

Em suma, sobre as interações que as crianças mais estabeleceram no mini-ateliê foram com os/as adultos/as, ao contrário do que se sucedeu no “Atelier”, em que maioria foi estabelecida entre as crianças. Aspeto que considero que esteja relacionado com as propostas apresentadas em ambos os contextos. Em relação às interações, Sousa (2003) refere que estes espaços têm um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, devendo permitir que estas comuniquem com os pares, expressem sentimentos e estabeleçam relações positivas com todos.

Comparando os dados relativos aos dois espaços percebe-se que a autonomia na procura dos materiais e na realização de uma atividade, bem como a iniciativa das crianças foi evidenciada tanto no mini-ateliê como no “atelier”. Ressalto que embora tenham sido verificadas diferenças, a maioria dos registos analisados demonstrou que as crianças são autónomas. Pode-se concluir que o facto de existir uma diversidade de materiais em ambos os espaços e de estarem acessíveis às crianças, contribuiu para que estas realizem ações mais autónomas. Silva et al. (2016) menciona que a variedade de materiais e a acessibilidade aos mesmos contribui para que as crianças desenvolvam ações autónomas na escolha dos materiais e na realização de produções artísticas.

3.4.3.4. Papel do/a adulto/a no uso do mini-ateliê e do “atelier” pelas crianças

Quanto ao **papel do/a adulto/a** procurou-se, através dos dados de observação, compreender se as atividades efetuadas pelas crianças tiveram a intervenção do/a adulto/a ou não. A análise desses dados permite compreender que, durante o tempo de

observação, a maioria das vezes (88%) as crianças realizaram uma atividade no mini-ateliê sem ter a intervenção direta do/a adulto/a (cf. Anexo P). Quanto ao papel do/a adulto/a no “Atelier”, verificou-se que nos registos realizados no “Atelier” em nenhum momento existiu a intervenção direta do/a adulto/a. Portanto, neste espaço o papel do adulto foi caracterizado como sendo não interventivo.

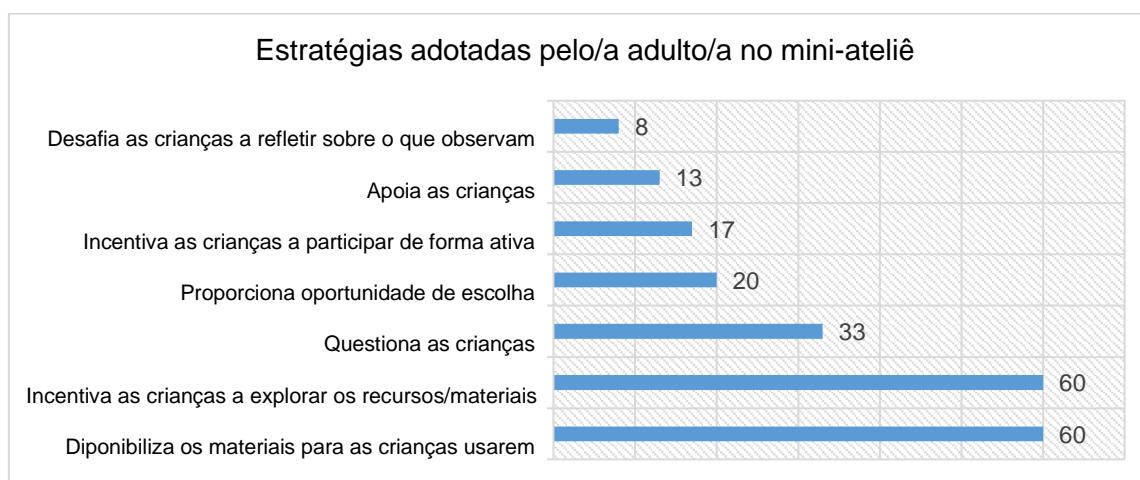
Comparando o papel do/a adulto/a nos dois espaços, constatou-se que no mini-ateliê ocorreu alguma intervenção direta do/a adulto/a, sobretudo para explicar como cada criança podia explorar a proposta/material ou para orientar a atividade que estava a ser desenvolvida. Já, no “atelier” não ocorreu qualquer intervenção desta natureza, dado que as propostas apresentadas neste espaço tiveram um carácter mais exploratório. Julgo que, o facto de ter existido mais intervenções diretas no mini-ateliê, pode estar relacionado com o facto de as propostas apresentadas nesta área de interesse, algo que não se sucedeu no “Atelier”, visto que foram atividades de carácter mais exploratório. Baker (2019) refere que cabe ao/à adulto/a elogiar as crianças e acreditar nas suas competências, estando atento/a e a observar as suas criações, ou seja, apoiando a sua criatividade. Portanto, a intervenção do/a adulto/a deve promover o alargamento e enriquecimento da criatividade e do sentido estético (Silva et al., 2016).

3.4.3.5. Estratégias utilizadas pelo/a adulto/a nos espaços mini-ateliê e “atelier”

Procurou-se identificar quais as **estratégias utilizadas pelo/a adulto/a** nos diversos registos de observação realizados no mini-ateliê. Na Figura 4 encontram-se os dados recolhidos, os quais permitem identificar qual a estratégia mais e menos utilizada.

Figura 4

Estratégias adotadas pelo/a adulto/a no mini-ateliê.

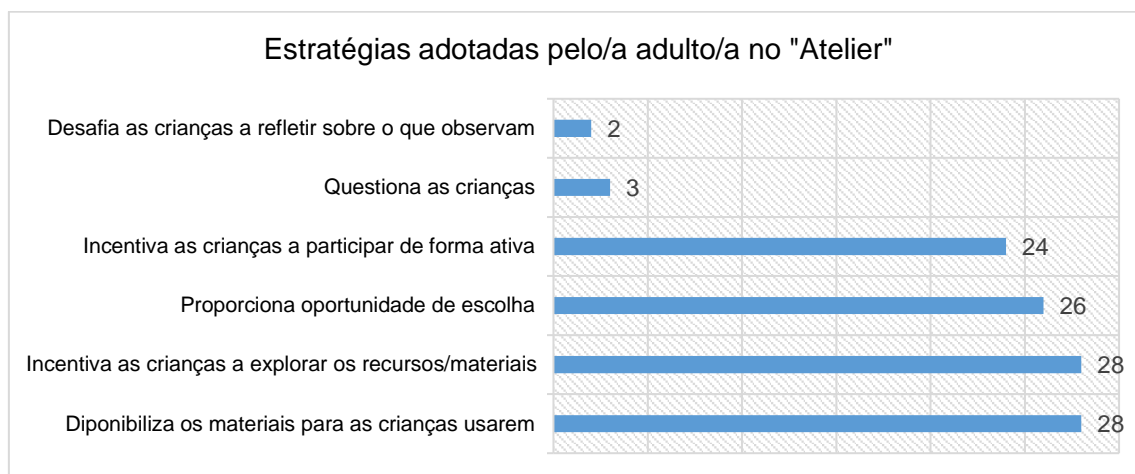


Ao analisar o conteúdo da Figura 4, pode-se constatar que as estratégias que o/a adulto/a mais utilizou foi a disponibilização dos materiais para estas usarem e o incentivo para estas explorarem os materiais disponíveis, sendo ambas identificadas em todos os registos de observação. A este respeito a educadora cooperante destacou a disponibilização de novos materiais e de novas experiências, indicando que “o elemento novidade é sempre importante na dinamização” (cf. Anexo N – N1). Referiu também a importância de organizar o espaço de forma que seja procurado pelas crianças e que consiga recebê-las de forma acolhedora, permitindo um trabalho sem obstáculos.

Relativamente ao “Atelier”, também se procurou compreender quais as estratégias mais utilizadas pelo/a adulto/a (Figura 5).

Figura 5

Estratégias adotadas pelo/a adulto/a no “Atelier”.



Os dados apresentados na Figura 5, permitem constatar que as estratégias mais adotadas pelo/a adulto/a foram a disponibilização dos materiais para as crianças usarem e o incentivo para as crianças explorarem os materiais. Destaca-se também a estratégia, proporciona oportunidade de escolha, que pode estar relacionada com o facto de no “Atelier” terem sido apresentadas propostas em que as crianças tiveram a possibilidade de decidir como querem explorar determinados materiais/recursos.

Quanto às estratégias utilizadas pela coordenadora pedagógica no “Atelier”, esta refere que “as crianças são desafiadas/provocadas a explorar criativamente alguns materiais e conceitos” (cf. Anexo N – N2). Além disso, destaca que disponibiliza os materiais de forma a estes se tornarem apelativos à exploração por parte das crianças. Além disso, a coordenadora acrescenta que no início das propostas neste espaço é realizada uma conversa onde se combina o que as crianças pretendem fazer/explorar.

Triangulando os dados recolhidos no mini-ateliê e no “atelier” (cf. Anexo P) com a perspectiva da educadora cooperante e da coordenadora pedagógica, pode-se depreender que a maioria das estratégias está relacionada com a disponibilização dos materiais e também o incentivo à sua exploração. Schwall (2019) refere que o/a adulto/a deve adotar uma postura de liberdade e de abertura em relação à exploração dos materiais e das atividades selecionadas pela criança, sendo crucial escutar as crianças, responder às suas necessidades e proporcionar novas experiências.

Averiguou-se ainda que existem algumas diferenças no que toca às estratégias **questiona as crianças e desafia as crianças a refletir sobre o que observam**, dado que no mini-ateliê o/a adulto/a recorreu mais a estas estratégias do que no “atelier”. O facto destas estratégias serem menos utilizadas no “atelier”, pode estar relacionada com a quantidade de registos de observação efetuados neste espaço e também devido aos contextos de exploração oferecidos. Neste sentido, Falcão et al. (2021-2022) mencionam que o/a adulto/a e outros fatores em torno da criança têm um papel fundamental sobre a sua criatividade, logo o questionamento e o desafio a refletir sobre o que observam são estratégias que promovem a criatividade.

Concluindo este capítulo, em relação à questão **Quais as características do espaço, dos materiais e das atividades desenvolvidas no mini-ateliê e no “Atelier”?**, considero que, foi possível depreender que tanto o mini-ateliê como o “atelier” são espaços flexíveis e alteram-se consoante as necessidades e os interesses das crianças. Compreendeu-se que o mini-ateliê se encontra mais relacionado com as artes visuais/expressão artística e que o “Atelier” está relacionado com as artes visuais, mas também com outras propostas como as construções, a luz/sombra e a modelagem. Além disso, destacou-se que a maioria das atividades nos dois espaços são iniciadas pelas crianças e estas decidem como pretendem explorar os materiais, todavia podem existir atividades mais dirigidas pelo/a adulto/a, que têm como objetivo responder aos interesses das crianças.

Acerca da segunda questão, **“Quais os benefícios/contributos do mini-ateliê e do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar?”**, constatou-se que o mini-ateliê e o “Atelier” têm vários benefícios no desenvolvimento das crianças. Isto é, contribuem para que esta desenvolva a sua capacidade de expressar as suas linguagens através de diferentes materiais e recursos, bem como a sua criatividade na exploração das propostas apresentadas no mesmo. O desenvolvimento do sentido estético e da sua capacidade crítica, são também

contributos que este espaço possui para o desenvolvimento de crianças em JI. O facto destes espaços serem locais de realização de investigações e de descobertas, possibilita também que as aprendizagens e as competências das crianças sejam ampliadas e/ou desenvolvidas.

Por fim, sobre a última questão, **“Como é que as crianças exploram o espaço e reagem aos materiais e às atividades dinamizadas no mini-ateliê e no “Atelier”?”** e partindo da análise dos resultados, pode-se concluir que a escolha do tipo de atividade e de materiais encontra-se relacionada com os materiais que são disponibilizados ou com as propostas que apresentadas às crianças. O papel do/a adulto/a, bem como as suas estratégias, variam consoante cada momento, porém a intencionalidade que está inerente é a adoção uma postura de liberdade, que permita que as crianças tomem decisões, realizem escolhas, explorem as suas linguagens e sentimentos, desenvolvam a sua criatividade e imaginação, partilhem ideias sobre o que estão a construir.

4. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

| | ' ' | | ' ' |

A identidade profissional desenvolve-se através das experiências em diferentes contextos, das interações estabelecidas, das aprendizagens, das relações construídas e também das trocas de conhecimentos (Sarmiento, 2009). Souza e Moreira (2019) acrescentam que a construção da profissionalidade docente é complexa e configura-se principalmente por um percurso que passa pela aprendizagem de vários conhecimentos e estratégias relativos à prática pedagógica e pela experiência no que toca aos contextos.

Considero que a prática profissional pedagógica desenvolvida em contexto de creche e de JI foram fundamentais para a construção da minha identidade profissional. Destaco que embora tenha realizado a prática pedagógica na mesma OS, ambas as experiências foram diferentes e ricas no que concerne às aprendizagens que adquiri. Através das **interações e relações** que estabeleci com todas as crianças, as equipas pedagógicas e também com as famílias nesta OS, acredito que tenha desenvolvido várias competências que serão evidentemente benéficas para exercer futuramente a profissão de educadora de infância.

Em conformidade, Costa e Caldeira (2015) referem que durante a construção da identidade profissional em contexto de formação, o/a educador/a de infância “(re)constrói a sua identidade profissional, pois é impossível dissociar identidade pessoal de identidade profissional ou de identidade social” (p.126). Portanto, o processo de construção de identidade profissional constrói-se em interação com os outros, numa perspetiva de carácter holístico, que envolve o passado, o presente e também o futuro (Costa & Caldeira, 2015).

No decorrer da PPS, tanto em creche como em JI, realizei também várias reflexões críticas com base nas observações que ia efetuando, ressaltando que procurei ter em consideração a fundamentação teórica na minha prática pedagógica, com a intenção de melhorar, evoluir e adquirir novos saberes e práticas adequadas e pertinentes. Nesta perspetiva, é importante salientar que recorri à **observação** para recolher informações relacionadas com o contexto, com as crianças e com a investigação, assumindo um papel crucial na minha prática pedagógica. Portugal e Laevers (2018) referem que é fulcral se efetuar uma observação rigorosa e contínua, que permita avaliar e tomar decisões com o principal objetivo de responder às necessidades das crianças.

Portanto, o ato de refletir sobre diversos assuntos relacionados com a educação e o que observava, contribuiu para me envolver no processo investigativo, e também

para a compreender e desenvolver a minha ação pedagógica relacionada com a educação de crianças dos zero aos seis anos (Oliveira & Serrazina, 2002).

Sousa e Guimarães (2014) frisam ainda ser “imprescindível que o educador seja de facto um profissional crítico e reflexivo, com sólidos conhecimentos sobre o desenvolvimento psicológico da criança” (p. 42). Logo, a dimensão que considero que tenha sido mais significativa na minha prática pedagógica, que efetuei em ambos os contextos, e que contribuiu para a construção da minha identidade profissional, está relacionada com um desenvolvimento profissional no decorrer do tempo. Salienta-se que a **reflexão**, baseada na observação, foi um dos elementos cruciais que procurei estar sempre inerente à minha prática, e permitiu-me evoluir, enquanto futura profissional da área da educação de infância (Portugal, 2017).

Além da reflexão, outro aspeto que esteve inerente à minha prática foi colocar como centro da ação a criança e estabelecer e desenvolver **relações positivas** com elas (Sarmiento, 2009). Julgo que ao estabelecerem-se interações e também relações positivas com as crianças, estamos a contribuir para que estas se sintam seguras e à vontade para explorarem o espaço envolvente.

O **educar** e **cuidar** são duas dimensões que tive em consideração no decorrer da minha prática pedagógica em creche e em JI e que foram indissociáveis ao longo do meu percurso e na construção da minha identidade profissional. Segundo Sarmiento (2009) a profissão de educador/a de infância tem sempre conectada a vertente de regular e satisfazer os aspetos afetivos e também emocionais das crianças.

Broström (2006) defende que tanto o educar como o cuidar encontram-se interligados, sendo essencial compreender que ceder cuidados é mais do que a própria ação, do mesmo modo que o educar não é só transmitir conhecimentos. Guilherme e Campelo (2022) acrescentam que estes dois conceitos são indissociáveis pela forma holística que define o desenvolvimento da criança, por esse motivo deve-se considerá-la em toda sua globalidade. Tendo por base esta intenção de estabelecer relações positivas com as crianças, julgo que também seja igualmente fundamental estabelecê-las com as **equipas pedagógicas** e com as **famílias**. Neste sentido, procurei ter inerente à minha prática a procura pelo estabelecimento de relações saudáveis e recíprocas com todos os profissionais e com as famílias com a intenção de construir a minha identidade profissional, dado que é algo que se encontra sempre associado à profissão de educador/a de infância.

Folque e Bettencourt (2018), mencionam que as interações entre as famílias, a equipa pedagógica e as crianças é um processo que deve ser promovido, com o objetivo de promover a sua **participação ativa** nas aprendizagens das crianças. Tendo em consideração a importância do envolvimento das famílias nas aprendizagens das crianças, tentei, em creche e JI, incentivar as interações e entreajuda entre os familiares e as crianças, visto que contribui para compreender melhor as crianças e para desenvolver melhores práticas educativas, adequando às necessidades de cada família (Folque & Bettencourt, 2018).

Ora, tudo o que foi referido anteriormente são alguns dos ingredientes que contribuem para a formação da identidade profissional, devendo ter subjacente à prática uma dimensão repleta de afetos, sentimentos e emoções e uma escuta das crianças para nos dar a conhecer as suas diferentes linguagens (Leal da Costa & Sarmiento, 2018). Portanto, a promoção da expressão das diferentes **linguagens das crianças** foi também algo que tive muito presente na minha prática, bem como a conceção que tenho de criança, ou seja, sempre percecionei a criança como ser competente capaz de interagir, de se relacionar e de possuir os seus sentidos, tendo a “capacidade de se autoconstruir” (Lachini & Lemos, 2021, p. 216). Outro dos aspetos que Sarmiento (2009) considera fundamental para a construção da identidade profissional dos/as educadores/as de infância é a dimensão da ética na prática. Sobre esta dimensão pretendi que esta estivesse sempre presente na minha prática pedagógica, seguindo vários princípios, a **responsabilidade** para responder ao bem-estar das crianças, a **integridade**, seguindo uma conduta honesta e também o **respeito** pelas crianças e pelos/as adultos/as com os quais realizei a PPS (módulo 1 e 2).

Friso que na OS, onde realizei a Prática Profissional Supervisionada I (PPS I) e a PPS II, se regem pelo modelo pedagógico High/Scope, o MEM, a abordagem pedagógica *Reggio Emilia* e também pela MTP. Logo, o contacto com a prática de diferentes modelos e abordagens em conjunto permitiu-me alargar os meus conhecimentos e saberes relacionados com os mesmos. Saliento a abordagem pedagógica *Reggio Emilia* que acabei por me focar ao longo da realização da investigação e da minha prática pedagógica, no que concerne a alguns dos princípios que esta defende: a escuta e a participação ativa da criança, a expressão das cem linguagens das crianças, a conceção do espaço como um terceiro educador.

Para concluir, acredito que a formação inicial seja o primeiro passo para o início da construção da profissionalidade docente em educação de infância, uma vez que

permite ampliar e aprofundar os meus conhecimentos e competências relacionadas com a profissão de educador/a de infância. Porém, Nascimento (2007) defende que a formação profissional não está somente relacionada com a aquisição de diferentes saberes, mas também com as diferentes dimensões: **motivacionais**, relacionando com a motivação para a profissão; **representacionais**, relativa à percepção profissional na conceção da profissão docente e **sociais**, baseada nos processos de socialização. Não obstante, a construção da identidade profissional não termina nesta etapa, está sempre em constante progressão e mudança, sendo um processo que acaba por nunca estar terminado e que varia consoante as múltiplas interações e experiências que vamos tendo ao longo da vida (Nascimento, 2007).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

| | ' ' | | ' ' |

No que concerne a este último capítulo deste relatório considero que seja pertinente refletir sobre a minha prática profissional nesta etapa de formação inicial profissional e também sobre a investigação que desenvolvi no âmbito da PPS II.

Para começar considero que as experiências tanto na PPS I como na PPS II, foram enriquecedoras para a construção da minha identidade profissional. O facto de ter realizado a prática na mesma OS, acabou por me permitir alargar os horizontes no que se refere à transição da creche para o JI e à mudança de grupo de crianças e também de equipa pedagógica. Friso que embora a prática tenha sido realizada na mesma OS e, de um certo modo, já me encontrar adaptada às práticas efetuadas e adotadas, cada grupo de crianças é singular, bem como cada equipa pedagógica.

A realização do portefólio da PPS II com as NC, reflexões semanais e planificações de diversas atividades com a respetiva reflexão, foram elementos que permitiram que evoluísse enquanto futura educadora de infância. A reflexão e a avaliação da prática pedagógica têm influência no desenvolvimento profissional de um/a educador/a de infância, visto que se está a considerar as diferentes intencionalidades e princípios pedagógicos, procurando melhorar constantemente a qualidade e o sucesso (Nascimento, 2007).

No decorrer da prática pedagógica, depreendi que contacto com a investigação, permitiu-me questionar-me sobre os comportamentos/reações das crianças em idade de JI no mini-ateliê e no espaço “Atelier”, bem como sobre os contributos destes espaços para o desenvolvimento das crianças, acabando por desenvolver uma atitude investigativa. Segundo Pereira (2011) é importante criar questões cruciais e relevantes no contexto prático, de modo a ser possível identificar objetivos para posteriormente selecionar metodologias para gerir os dados recolhidos.

Para concluir, a realização desta investigação contribuiu para a minha reflexão sobre a perceção da organização dos espaços e dos materiais da sala, bem como da inclusão de uma área de interesse, o mini-ateliê, que claramente traz benefícios para o desenvolvimento das crianças, seja na autonomia na procura/escolha dos materiais como na expressão das suas linguagens através dos materiais, que se encontram à sua disponibilidade. Saliento que esta investigação fez-me também refletir sobre um aspeto que é defendido pela abordagem pedagógica *Reggio Emilia*, conceber um espaço como se fosse o terceiro educador, ou seja, deve ser um espaço de pesquisa em que esta emerge da observação sistemática da utilização por parte das crianças (Moreira & Souza, 2016).

REFERÊNCIAS

| " | | " |

- Alves, M. G., & Azevedo, N. R. (2010). *Investigar em educação: desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multireferenciado*. Várzea da Rainha Impressores.
- Araújo, A. P. T. (2019). A contribuição e a importância das artes na educação infantil. *Revista SL Educacional*, 5(5), 114- 178.
https://www.sleditora.com/_files/ugd/235dad_b576513bf4ff4dc7843a41c1a23c2046.pdf#page=115
- Araújo, S. B. (2018). A abordagem High/Scope para a educação e cuidados em creche. J. Oliveira-Formosinho., & S. B. Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp.71-92). Porto Editora.
- Baker, P. (2019). A história de um ateliê em uma escola pública do sul do Arizona. In L. Gandini., L. Hiil., Cadwell, L., & Schwall (Eds.) *O papel do Ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia* (pp. 139-152). Penso.
- Barbosa, M. C. S. (2006). *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Artmed Editora.
- Bardin, L. (2003). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barriga, T. (2012). (Re)criar a criatividade – Materiais recicláveis como recurso educativo. *Cadernos de Educação de Infância*, 96, 11-13.
- Barroso, R. C. P. (2020). Contribuições da abordagem Reggio Emilia para a educação infantil. *Pedagogia-Unisul Virtual*, 1-14.
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10073>
- Bogdan, R. & Biklen. S. (2013). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora
- Broström, S. (2006). Care and Education: Towards a New Paradigm in Early Childhood Education. *Child & Youth Care Forum*, 35, 391-409.
- Cadima, J., Barros, S., Bryant., D. M., Peixoto, C., Coelho, V., & Pessanha, M. (2022). Variations of quality of teacher–infant interactions across play and care routine activities. *Early Education and Development*, 1-19.
<https://doi.org/10.1080/10409289.2021.2023791>
- Caridade, S., Nunes, L. M., Sani, A., Gonçalves, M. J., Oliveira, A., Rodrigues, C., & Xavier, M. (2019). Análise do meio escolar na perspetiva dos agentes educativos: características, dinâmicas e condutas. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 19, 67-89.

- Chieli, F. (2016). The culture of the atelier in the infant-toddler centers and preschools of the Municipality of Reggio Emilia. *Innovations in Early Education: The International Reggio Emilia Exchange*, 23(2), 4-7.
- Clérigo, J., Sousa, O., Lino, D., & Fuertes, M. (2021). Modelos pedagógicos dos educadores na interação e na comunicação com as crianças durante tarefa cooperativa. In Fuertes, M., Nunes, C., Rosa, J., Almeida, A. R., & Esteves, S. (Eds.) *Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce II* (pp. 101-123) Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa.
<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.119>
- Costa, J. C, Figueiredo, S., & Castanheira, P. (2013). Liderança educacional em Portugal: meta-análise sobre produção científica. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 13, 83-105.
- Costa, M. D. L., & Caldeira, A. I. M. (2015). Se isto é uma educadora de infância: reflexão em torno da construção de uma identidade profissional. *Atas do II encontro de mestrados em educação e ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa*, 124-131. <http://hdl.handle.net/10400.21/4566>
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.^a Edição). Almedina.
- Decreto-Lei n.º 147/1997, de 11 de junho. *Diário da República*, 1.^a série — N.º 133.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança – A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. ARTMED.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2015). *As cem linguagens da criança – A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. ARTMED.
- Espadilha, S., & Friães, R. (2019). Envolvendo-me na natureza posso brincar, aprender e crescer? – um estudo sobre a importância do espaço exterior no jardim de infância. In C. Pires., L. Lino., S. Pereira., T. Leite (Eds.), *Atas do IV Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa* (pp.6 - 17). CIED. <http://hdl.handle.net/10400.21/11804>
- Facco, M. L. C. (2016). Reflexões sobre o ateliê como lugar/espço em processos de criação em Artes Visuais. *Revista Digital do LAV*, 10(2), 213-227.
<https://www.redalyc.org/pdf/3370/337052479014.pdf>
- Fernandes, N., & Tomás, C. (2011). Questões conceptuais, metodológicas e éticas na investigação com crianças em Portugal. In N. Fernandes., & C. Tomás (Eds.).

- 10th Conference of the European Sociological Association, (pp.1-18). CIEC – Comunicações. <http://hdl.handle.net/1822/15425>
- Ferreira, M. (2004). «*A gente gosta é de brincar com os outros meninos!*», *relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Edições Afrontamento.
- Ferreira, N. M., & Estrela, A. (2015). A apreensão do conceito de tempo através da literatura para a infância. In L. S. Almeida., A. M. Araújo., J. F. Cruz., J. C. Morais., & M. R. Simões (Orgs.), *Atas do 2.º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e Cultura* (pp. 454-464). Edições ISPGaya.
- Folque, M. A., & Bettencout, M. (2018). O modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna em creche. In J. Oliveira-Formosinho., & S. B. Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp.113–138). Porto Editora.
- Formosinho, J., & Machado, J. (2008). Currículo e organização as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. *Currículo sem Fronteiras*, 8(1), 5-16. <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2008/vol8/no1/1.pdf>
- Freitas, F., Scheneider, M.C., Lorenzon, M., & Silva, J. S. (2015). O espaço da escola de educação infantil como favorecedor do protagonismo infantil. *Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente*, 2(2), 42-64.
- Friedman, A. (2020). *A vez e voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias*. Panda Books.
- Gandini, L. (2008). Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In C. Edwards, L. Gandini & G. Forman (Eds.) *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. (pp.145-158). Artmed.
- Gandini, L. (2019). Do início do ateliê aos materiais como cem linguagens: pensamentos e estratégias de Loris Malaguzzi. In L. Gandini., L. Hill., Cadwell, L., & Schwall (Eds.) *O papel do Ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia* (pp. 8-10). Penso.
- Gonçalves, J. O., & Freitas, A. A. (2021). Reggio Emilia, a cidade educadora: um relato de experiência. *Humanidades & Inovação*, 8(55), 320-328. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3637>
- González, M. T. G. (2009). Las organizaciones escolares: dimensiones y características. In M. T. González, J. M. Nieto & A. Portela (Eds.), *Organización y Gestión de Centros Escolares: Dimensiones y procesos* (pp. 25 – 40). Pearson educación.

- Gonzalez-Mena, G., & Eyer, D. W. (2014). *O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche* (9.^a ed.). Artmed Editora.
- Gonzalez-Mena, J. (2015). *Fundamentos da educação infantil*. McGraw Hill.
- Guilherme, D., & Campelo, T. (2022). Da “Assistência” à “Educação”: a indissociabilidade do cuidar/educar na Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos. *Educação Sem Distância-Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya*, 1(6), 1-10.
- Hernando, A. M. A. (2003). El aprendizaje del medio social y cultural. In A. M. A. Hernando (Ed.), *Didáctica del conocimiento del medio social y cultural en educación infantil* (pp. 73-88). Editorial Síntesis.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jorge-Ferreira, S. (2021). O Domínio da Educação Artística na Creche e no Jardim de Infância Enquanto Caminho Para a Criatividade. In S. Jorge-Ferreira (Ed.), *Infância com Artes e Artes na Infância: Implicação das artes no processo de crescimento e desenvolvimento da criança* (pp. 92-120). Editora Científica. 10.37885/201202670
- Lachini, D. G., & Lemos, K. L. T. (2021). O sentido e o papel do ateliê na educação infantil: a experiência das escolas *Reggio Emilia*. *Caderno Intersaberes*, 10(29), 210-228.
- Lachini, D. G., & Rios, F. H. (2021). O sentido e o papel do ateliê na educação infantil: A experiência das escolas Reggio Emilia. *Caderno Intersaberes, Curitiba*, 10(29), 210-228. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1001>
- Leal da Costa, C., & Sarmiento, T. (2018). Escutar as crianças nos anos iniciais e afirmar a nossa identidade profissional. *Revista Educação em Análise*, 3(2), 1-22. https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25299/1/CLC_edição%2033684-167654-1-CE.pdf
- Leal, T., Gamelas, A. M., Abreu-Lima, I., Cadima, J., & Peixoto, C. (2009). Qualidade em Educação Pré-escolar. *Psicologia*, 23 (2), 43-54.
- Lino, D. (2013). O modelo pedagógico de Reggio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *Modelos curriculares para a educação de infância*. (pp. 109-140). Porto Editora.

- Lino, D. (2018). A abordagem pedagógica de Reggio Emilia para a Creche. In J. Oliveira-Formosinho., & S. B. Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp.93–112). Porto Editora.
- Loffler, D., & Coll Delgado, A. C. (2020). O direito das crianças à participação: entre conquistas e desafios. *EDUCA - Revista Multidisciplinar Em Educação*, 7(17), 82–101. <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.4508>
- Luís, V. (2018). “Bebé dá licença? Quantos passos?” Pro-curar a ação social das crianças na creche. In C. Tomás., T. Almeida., & D. Lino. (Eds.), *Educação e praticas pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos: diálogos entre Pedagogia, Psicologia e Sociologia* (pp. 530-562). CIED. <http://hdl.handle.net/10400.21/11675>
- Magalhães, A. F., Leite, D., Teixeira, P., Leite, T., & Sá, S. (2022). Construção holística: visão do neuroeducador nos eixos de observação no contexto de creche. *Psicologia, Educação e Cultura*, 26(1), 134-144. <http://hdl.handle.net/10400.26/40381>
- Marcondes, K., & Sigolo, S. (2012). Comunicação e envolvimento: possibilidades de intervenção entre família-escola. *Paidéia*, 22(51), 91-99.
- Marietto, M. L. (2018). Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 17(4), 5-18. <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>
- Marshall, C. (2017). Montessori education: a review of the evidence base. *Science of Learning*, 2(17), 1-9.
- Martins, D., & Silva, S. R. (2017). Histórias às peças: contributos para uma caracterização do livro-puzzle e de encaixe. *CONFIA, International Conference on Illustration & Animation*, 29-38. https://www.researchgate.net/profile/Diana-Martins14/publication/340081812_Historias_as_pecas_contributos_para_uma_caraterizacao_do_livro-puzzle_e_de_encaixe/links/5e761bd8a6fdcccd6213d15a/Historias-as-pecas-contributos-para-uma-caraterizacao-do-livro-puzzle-e-de-encaixe.pdf
- Matos, M. (2003). *Relação Escola-família-comunidade*. Consultado numa Intervenção no Seminário da FERSAP “Municipalização da Educação”. (Documento policopiado).

- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer*, 2(2). <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>
- Moreira, A. R. P., & Souza, T. N. (2016). Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. *A psicologia escolar e educacional*, 20(2), 229-237. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0202955>
- Mota, F., & Simões, A. (2019). “Ele bateu-me!” (Francisco): da intervenção do adulto à autonomia das crianças na resolução de conflitos em jardim de infância. In C. Pires., L. Lino., S. Pereira., & T. Leite (Eds.), *Atas do IV Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa* (pp. 52-59). CIED. <http://hdl.handle.net/10400.21/11831>
- Moyles, J. R. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Artmed Editora.
- Moyles, J.R. (2006). *A excelência do brincar*. Artmed.
- Nascimento, M. (2007). Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. *Revista portuguesa de pedagogia*, 41(2), 207-218. https://doi.org/10.14195/1647-8614_41-2_9
- Navarro, M. S. (2009). *O brincar na educação infantil*. Congresso nacional de educação – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2693_1263.pdf
- Niza, S. (2013). O modelo curricular de educação pré-escolar da escola moderna portuguesa. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *Modelos curriculares para a educação de infância*. (pp.141-160). Porto Editora.
- Oliveira, I., & Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (org.), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 29-42). APM. https://www.researchgate.net/publication/260942853_A_reflexao_e_o_professor_como_investigador
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2013). A pedagogia-em-participação em creche: a perspetiva da associação criança. In J. Oliveira-Formosinho., & S. B. Araújo (Orgs.), *Educação em creche: participação e diversidade* (pp. 11-29). Porto Editora.
- Parente, C. (2012). Observar e escutar na creche para aprender sobre as crianças. In C. Parente (Ed.). *Finalidades e práticas educativas em creche* (pp. 1- 18). Universidade do Minho.

- Pereira, C. (2011). O papel da investigação na formação de educadores e professores - um estudo de caso. *Nuances: estudos sobre Educação*, 20 (21), 80-98.
- Pereira, J. R. (2021). A abordagem educacional de Reggio Emilia para a primeira infância: uma visão pedagogia participativa e da escuta. *Revista portuguesa de pedagogia*, 55, 1-18. https://doi.org/10.14195/1647-8614_55_3
- Pires, A. R. (2018). “As crianças participam... olha, quando cantamos elas cantam conosco.” A participação em creche e as concepções de criança pequena – da teoria à prática. In C. Tomás., T. Almeida., & D. Lino. (Eds.), *Educação e práticas pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos: diálogos entre pedagogia, Psicologia e Sociologia* (pp. 28-52). CIED. https://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2019/ebook_final_compressed_0.pdf
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche – das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Portugal, G. (2017). O currículo em creche - que cidadão do século XXI, aos 3 anos de idade?. *Revista Humanidades e Inovação*, 4(1), 56-65. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/295>
- Portugal, G., & Leavers, F. (2018). *Avaliação em Educação Pré-escolar. Sistema de Acompanhamento das crianças*. Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários, cuidados e primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Prestes, Z. (2016). A brincadeira de faz de conta e a infância. *Trama Interdisciplinar*, 7(2), 28 – 39. <https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/wp-content/uploads/2020/07/A-BRINCADEIRA-DE-FAZ-DE-CONTA-E-A-INFANCIA.pdf>
- Queirós, J., & Rodrigues, V. (2006). Não, não somos jornalistas: uma introdução à utilização do diário de campo e da fotografia na pesquisa sociológica. *IS Working Papers*, 14, 1-11. <http://hdl.handle.net/10216/54402>
- Renca, J. D. F., Mesquita, E., & Guerreiro, C. A. Do E. S. (2020). Literatura para a infância: importância do contacto das crianças com o livro. In R. P. Lopes, C. Mesquita, E. M. Silva., & M. V. Pires. (Eds.), *V Encontro Internacional de Formação na Docência: livro de atas* (pp.158 – 169). Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/23500>

- Resende, R. (2016). Técnica de investigação qualitativa: ETCl. *Academia*, 2, 50-57.
https://www.researchgate.net/publication/305488949_Tecnica_de_Investigacao_qualitativa_ETCl
- Rosa, D. (2018). *O lugar dos materiais não-estruturados em creche e jardim de infância*. [Dissertação de mestrado não publicada, Escola Superior de Educação de Setúbal]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10400.26/20042>
- Rubin, K., Bukowski, W., & Parker. J. (2007). Peer interactions, relationships, and groups. In K. Peter, K., & H. Craig. (Ed.), *Blackwell Handbook of Childhood Social Development* (pp. 571-645). Wiley Blackwell.
- Sá, A. L. (2010). Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. *Revista do curso de pedagogia da universidade FUMEC*, 7(8), 55-80.
- Sá, L. T. F., & Henrique, A. L. S. (2019). A triangulação na pesquisa científica em educação. *Revista Práxis Educacional*, 15(36), 645- 660.
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5941/4461>
- Santín, M. F., & Torruella, M. F. (2017). Reggio Emilia: An Essential Tool to Develop Critical Thinking in Early Childhood. *Journal of New Approaches in Educational Research*, 6(1), 50-56.
- Santos, M. L. (2018). San Miniato, um projeto educativo para as crianças e famílias. In J. Oliveira-Formosinho., & S. B. Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp.161–180). Porto Editora.
- Sarmiento, T. (2009). As identidades profissionais em educação de infância. *Locus Soci@l*, 2, 46-64. <https://doi.org/10.34632/locussocial.2009.10152>
- Sarmiento, T., & Freire, I. (2011). Fazer a escola acontecer: a colaboração crianças-professores-pais como prática de cidadania. *Revista ELO*. 18, 37-49.
<http://hdl.handle.net/10198/7340>
- Schwall, C. (2019). O ambiente e os materiais do Ateliê. In L. Gandini., L. Hiil., Cadwell, L., & Schwall (Eds.) *O papel do Ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia* (pp. 65-81). Penso.
- Serrano, P. (2016). *A integração sensorial - No desenvolvimento e aprendizagem da criança*. Papa-Letras.
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. (2013). *Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos* [Comunicação apresentada no IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade]. Brasília.

- Silva, C. T. (2019). Estudo comparado: fundamentos teóricos e ferramentas de investigação. *Educação e Pesquisa*, 45, 1-20.
<https://www.scielo.br/j/ep/a/RpXyWRwVHQdkbMYjhCVJbRv/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, I., Marques., L., Mata., L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf.
- Silva, M. C., & Sarmiento, T. (2017). "O brincar na infância é um assunto sério...". In T. Sarmiento., F. I. Ferreira., & R. Madeira (Orgs.), *Brincar e aprender na Infância*. (pp. 39 – 56). Porto Editora.
- Silva, R. B., & Alexandre, A. C. S. (2019). Investigação acerca da subjetividade no âmbito do suas: uma pesquisa documental. *Psicologia & Sociedade*, 31, 1-14.
<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31207603>
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Instituto Piaget.
- Sousa, J. M., & Guimarães, A. M. (2014). Que avaliação na educação de infância?. *Interações*, 32, 40-53.
- Souza, A. R. (2021). O brincar na infância. *Educação Continuada*, 3(6), 5-12.
<http://www.educont.periodikos.com.br/article/6182a002a9539530864642f6/pdf/educont-3-6-5.pdf>
- Souza, N. C. A. T., & Moreira, F. G. (2019). O processo de construção da profissionalidade docente: Aspectos concernentes à formação inicial. *Revista Internacional de Educação Superior*, 5, 1-11.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653296/19002>
- Tomás, C. (2007). Paradigmas, imagens e concepções da infância em sociedades mediatizadas. *Media & Jornalismo*, (11), 119-134.
<http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wpcontent/uploads/sites/8/2017/04/n11-07-catarina-tomas.pdf>
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de projeto como "Pedagogia de fronteira". Da *Investigação às Práticas*, 1 (3), 8-20.
- Vecchi, V. (2010). *Art and Creativity in Reggio Emilia: Exploring the role and potential of ateliers in early childhood education*. Routledge.
- Vecchi, V. (2017). *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. Phorte Editora.

Yazan, B., & Vasconcelos, I. C. O. (2016). Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. *Meta: Avaliação*, 8(22), 149-182.

10.22347/2175-2753v8i22.1038

Yin, R. (2003). Estudo de caso, planejamento e métodos. Bookman.

https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf

Zenhas, A. (2010). “Porquês” e “comos” de uma relação família escola”. *O papel dos pais na escola*, 18, 1-9.

ANEXOS

| | ' ' | | ' ' |

Anexo A

Portefólio da PPS II

| | ' ' | | ' '

³ Por questões de confidencialidade o presente anexo intitulado “Portefólio da PPS II” é apresentado em ficheiro PDF à parte do Relatório.

Anexo B
Entrevista - coordinadora
pedagógica

| | ' ' | | ' ' |

Anexo B.1. Guião de entrevista – Coordenadora Pedagógica

Guião de Entrevista

Esta entrevista insere-se no âmbito de um estudo sobre a “organização, gestão e liderança das organizações educativas para as crianças dos 3 aos 6 anos”, tendo como destinatários o/a Diretor/a Técnico/a (ou cargo equivalente) Do JI (ou da organização que integra a valência de JI) e como objetivos gerais:

- Analisar as perspetivas dos/as diretores/as técnicos/as (ou cargo equivalente) sobre a situação sociopolítica da educação de infância, em particular a educação dos 3 aos 6 anos e a natureza organizacional dos JI e o seu funcionamento.
- Analisar as representações dos/as diretores/as técnicos/as (ou cargo equivalente) sobre as suas competências e funções no âmbito da organização e na relação com a equipa, as famílias e a comunidade.
Conhecer e compreender as ações de gestão e liderança protagonizadas pelos/as diretores/as técnicos/as (ou cargo equivalente) de organizações educativas que integram a educação das crianças dos 3 aos 6 anos.

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> • Legitimar a entrevista • Motivar o/a entrevistado/a 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar ao/à entrevistado/a as linhas gerais do estudo e os objetivos da entrevista, bem como a importância da mesma, para o estudo. • Informar o/a entrevistado da confidencialidade dos dados e garantia do anonimato. • Solicitar a autorização para a gravação da entrevista. 	
B. Definição do perfil do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o/a entrevistado no plano académico e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fale-me do seu percurso académico e experiência profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Habilitações académicas e profissionais; • Tempo de serviço e em que cargos/funções (noutros contextos e no atual).

C. Perspetivas sobre a educação de infância e contextos educativos:

- Importância da educação 3 aos 6 anos;
- Importância socioeducativa do JI.

- Conhecer as perspetivas do/a diretor/a técnico/a sobre a situação sociopolítica da educação de infância dos 3 aos 6 anos.

- Conhecer as perspetivas do/a diretor/a técnico/a sobre a importância socioeducativa do JI.

- Como vê a situação da educação das crianças dos 3 aos 6 anos no panorama socioeducativo atual?

- Fale-me um pouco sobre a história deste estabelecimento.
- Qual considera ser a principal função do JI, na atualidade?

- Representações, expectativas, crenças, convicções etc;
- Papel do Estado e da sociedade;
- Integração no sistema educativo.

- Situação profissional dos educadores de infância;
- Social, educativa, socioeducativa, assistencialista...guarda, cuidado;
- Mais-valia para a formação integral da criança.

D. Organização e funcionamento do JI

- Conhecer as principais características da organização e funcionamento do JI;
 - Quais os modelos pedagógicos pelos quais se rege a instituição? Como são conciliados?
 - Em traços gerais, fale-me da missão, valores e princípios orientadores que regem a organização socioeducativa?
 - Que aspetos assinalaria a nível cultural, no que respeita às tradições deste estabelecimento?
 - Qual é a intencionalidade das tradições no estabelecimento?

- Compreender a gestão da diversidade
 - Como é composta a equipa educativa da organização socioeducativa?
 - Como funciona a gestão e a organização do JI?
 - Como caracteriza o ambiente entre o pessoal docente e não docente?
 - Como funciona a planificação no JI?

E. Gestão e Liderança da Equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito de equipa em contexto de JI e caracterizar o trabalho desenvolvido; • Compreender a posição do/a diretor/a técnico/a na equipa; • Analisar a ação de supervisão desenvolvida; • Analisar a liderança exercida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o horário do JI na organização socioeducativa? • Como define e caracteriza a equipa integrada na JI? • Que importância atribui ao trabalho de equipa e em que consiste um bom trabalho de equipa? • Como caracteriza as interações e a comunicação entre os diversos intervenientes? • Na sua perspetiva há articulação e trabalho cooperativo entre os intervenientes? Como os caracterizaria? • Que tipo de reuniões existem e quais os seus propósitos? E com que regularidade acontecem? • Como são tomadas as decisões sobre aspetos relativos a este estabelecimento? • De que forma ocorre a avaliação do desempenho dos profissionais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões e frequência; • Estratégias de apoio; • Valorização e formação e avaliação do desempenho dos profissionais.
F. Relação com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a relação do estabelecimento/equipament o com a comunidade; • Conhecer o papel do estabelecimento/equipament o no meio. 	<ul style="list-style-type: none"> • De que forma é estabelecida a relação entre a comunidade e a instituição? • Que papel assume, enquanto gestor/a, na promoção dessa relação? • Quais são as vantagens da relação comunidade/JI? • Como procura integrar a comunidade no JI? Como funciona? • Pode dar um exemplo da integração da comunidade no JI? 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade/meio: outros atores, serviços, equipamentos, organizações/ instituições locais; • Parcerias, projetos, outras iniciativas.
G. Participação	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as representações 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a sua perspetiva sobre a participação das 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho desenvolvido com

das famílias no JI	<p>sobre a participação das famílias no JI;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as práticas de participação das famílias no JI. 	<p>famílias no JI?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como descreve e caracteriza as práticas de participação das famílias na organização que dirige? • Existem canais de comunicação entre o JI e as famílias? Quais são? Como funcionam? 	<p>as famílias ou adesão das famílias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e oportunidades concretas de cooperação e participação. Em que domínios? (decisões, projeto, avaliação do serviço prestado).
H. Formalização da conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Formalizar a finalização da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pretende acrescentar algo mais, que considere ser relevante em relação aos assuntos abordados? • Necessita de algum esclarecimento? 	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a disponibilidade; • Reforçar a importância da informação disponibilizada.

Anexo B.2. Transcrição da Entrevista – Coordenadora Pedagógica

B1. Fale-me do seu percurso académico e experiência profissional

Fiz o Bacharelato em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa. Na altura o curso de educadoras ainda não era licenciatura. Alguns anos mais tarde fiz um CESE (Curso de Estudos Superiores Especializados) em Investigação em Educação na Escola Superior de Educação João de Deus que me conferiu o grau de licenciatura. Mais tarde fiz uma pós-graduação em Ilustração no ISEC, o Mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes e uma pós-graduação em Animação de Histórias na Escola Superior de Educação de Lisboa. Estou neste momento a terminar o Doutoramento em Educação artística na Faculdade de Belas Artes.

Antes de ter optado pelo curso de educação de infância tenha feito um outro percurso, na área das letras, tendo frequentado o primeiro ano do Curso de línguas e Literaturas modernas. Sempre gostei de escrever e achei que podia seguir por aí. No entanto, quando estava a estudar, tornei-me voluntária num ATL em Alfama e descobri a minha vocação. No ano a seguir pedi transferência de curso.

Durante a formação Inicial mantive-me voluntária no tal ATL e quando terminei o curso convidaram-me para ficar aí como educadora responsável pelo espaço. Já profissionalizada, estive aí durante um ano. Depois vim para aqui, onde estou desde 1995. Há 27 anos. Durante este percurso fui, durante 5 anos, supervisora de estágios da Escola Superior de Educação de Lisboa, onde também dei a cadeira de recursos educativos para a 1ª infância (durante 1 ano).

Vim para cá em 1995 para fazer uma baixa de parto de uma colega. Passei 6 meses na sala dos 12 aos 24 meses. Como as artes sempre fizeram parte dos meus interesses e como o Centro tinha um espaço de ateliê, convidaram-me para o dinamizar. Estive nessa tarefa durante 7 anos letivos, recebendo todas as crianças do Centro, desde a creche ao jardim de infância. Em 2002, devido à saída do direto por parte de uma das colegas, tornei-me titular de uma das salas de jardim de infância. Em 2015 fui convidada

para ser diretora pedagógica e o ano passado tornei-me membro da direção, continuando em simultâneo a ser titular de um grupo de Jardim de Infância.

Atualmente para além de Diretora Pedagógica e membro da Direção, estou a dinamizar o ateliê de artes visuais do Centro Educativo.

C2. Fale-me um pouco sobre a história deste estabelecimento.

O Centro Educativo surgiu em 1976, na altura com a valência de creche, jardim de infância e ATL, situando-se o mesmo num edifício pré-fabricado que se situava nas traseiras do atual edifício. Em 1994 foi inaugurado um novo edifício, construído de raiz para o efeito, funcionando aí desde então, com as valências de creche e de jardim de infância.

C3. Qual a função desempenhada pela diretora pedagógica neste estabelecimento?

Sou diretora pedagógica do Centro desde 2015. O meu papel tem várias vertentes. Cabe-me a mim coordenar toda a atividade pedagógica que acontece dentro do centro, orientando, acompanhando e garantindo que os princípios pedagógicos do projeto educativo são alcançados e cumpridos por todos. Claro que se procura decidir em conjunto e o projeto é construído por todos os intervenientes, mas há uma grande responsabilidade enquanto diretora pedagógica na sua atualização. Cabe-me também fazer a ponte entre a direção e as educadoras, tendo ainda funções avaliativas e formativas em relação à prática e à equipa educativa. Tenho ainda como tarefa a elaboração de documentos pedagógicos que orientam a ação educativa, acompanhamento da planificação e avaliação, elaboração de horários, distribuição de pessoal e articulação das equipas.

D1. Quais os modelos pedagógicos pelos quais se rege a instituição

D1.1. Como são conciliados? (caso existem mais do que um)

No nosso Centro Educativo a prática pedagógica não se encontra assente em apenas um modelo educativo. Vamos beber a vários modelos e abordagens retirando de cada um deles aquilo que mais se adequa à nossa forma de querer estar na educação. Assim, identificamos como referência a Abordagem Reggio Emilia, o Movimento da Escola Moderna e o Modelo High Scope. À primeira vamos buscar a metáfora das “Cem Linguagens da Criança”, preconizando uma prática na qual a criança é convidada e

incentivada a expressar-se recorrendo a múltiplas linguagens (dança, drama, música, artes visuais...), acreditando que quantas mais linguagens a criança tiver à sua disposição maior e mais rica será a sua comunicação com o que a rodeia. Explorar o mesmo conceito recorrendo a diferentes linguagens amplia o conhecimento da criança sobre o mesmo. A nossa ação pedagógica é projetada a partir da escuta ativa e da observação das crianças, cabendo ao educador dar continuidade aos interesses e à curiosidade das crianças, compondo contextos investigativos que ampliem as suas oportunidades de desenvolvimento.

Ao Movimento da Escola Moderna vamos buscar a prática participada, através da qual a criança é chamada a participar ativamente no seu processo educativo. Nesse sentido e recorrendo a alguns dos momentos inscritos no modelo, planificamos e avaliamos em conjunto com as crianças, fazemos Assembleias (de turma e de centro) para decidir assuntos que dizem respeito à vida das crianças. A sua participação é ativa e vai desde a decisão das atividades de sala até à decisão sobre alterações nos espaços comuns do Centro, organização de momentos celebrativos, etc.

Ao High Scope vamos beber do conceito de Aprendizagem através da ação, tendo presentes as experiências-chave e a sua importância no desenvolvimento das crianças. Nesse sentido as crianças “metem a mão na massa” e a aprendizagem faz-se através da sua ação e experimentação em primeira mão.

Comum a todos estes modelos/abordagens temos o trabalho de projeto, cuja metodologia abraçamos desde a creche (salas dos 2 anos) até ao jardim de infância.

De qualquer forma, queria sublinhar, que cada vez mais, Reggio assume-se como a nossa grande inspiração e temos trabalhado muito nesse sentido.

D2. Em traços gerais, fale-me da missão, valores e princípios orientadores que regem a organização socioeducativa?

Começo por referir que o nosso Centro Educativo faz parte de uma congregação católica estando definidos alguns princípios que se constituem como pano de fundo para a nossa prática. Alicerçados nesses princípios identificamos como princípios pedagógicos os seguintes:

Uma visão de criança: Cada criança é observada como um ser único, com características próprias. Por essa razão, na nossa prática, procuramos oferecer um acompanhamento individualizado a cada criança. A criança é ainda observada como um ser capaz, competente e agente ativo no seu próprio processo de desenvolvimento;

O Centro como comunidade: O Centro é observado como uma comunidade de partilha de experiências culturais, sendo a relação escola-família observada como algo fundamental. É ainda uma comunidade de relações, familiar, na qual as crianças se sentem seguras e apoiadas por adultos que velam pelo seu desenvolvimento, felicidade e bem-estar.

O Brincar como atividade primordial: A atividade principal da criança é o BRINCAR, sendo nesse jogo livre, escolhido por si, que a criança desenvolve competências fundamentais. Nesse sentido, nas salas de atividade são preparados e oferecidos às crianças contextos apelativos e interessantes que privilegiam a brincadeira e a descoberta.

Participação: No Centro todos fazem parte e todos participam. Por essa razão recorremos a abordagens participativas sendo as crianças chamadas a intervir, a fazer escolhas, a tomar decisões e a colaborar ativamente na vida do Centro.

As Cem Linguagens (explicado antes)

D3: Que aspetos assinalaria a nível cultural, no que respeita às tradições deste estabelecimento?

No Centro Educativo temos alguns momentos emblemáticos que vão permeando a nossa prática: a festa dos avós, que desde sempre se comemora no mês de novembro, trazendo ao Centro os avós das crianças; a caminhada do Advento que decorre no mês de dezembro, caracterizando-se por vários momentos de Interioridade; os encontros de Natal com as famílias; a semana da Cultura, a Festa das famílias.

D4: Importará talvez começar por falar da vivência da Interioridade no Centro Educativo. Nesse âmbito, e de forma muito próxima à vida da própria criança, procura-se contribuir

para o seu desenvolvimento enquanto ser que pensa, sente e reflete. O objetivo é ajudar a criança a conhecer-se, a reconhecer os seus sentimentos, as suas vontades, os seus desejos, desenvolvendo a sua relação consigo e com os outros, com o que a rodeia, criando momentos significativos nos quais ela se sinta convidada a conhecer melhor o seu eu interior. Nesse sentido, ao longo do ano, são desenvolvidas várias sessões com as crianças, sendo as mesmas pensadas e organizadas por uma equipa específica. Para além disso, procura-se que em cada sala de atividades sejam desenvolvidas e experienciadas rotinas diárias de Interioridade, criando-se momentos significativos de silêncio, reflexão, calma e de relação. No Centro existe uma sala da Interioridade, onde acontecem muitas dessas sessões, constituindo-se como um lugar carregado de significado para todos quantos habitam no Centro.

D5/D6: O Centro Educativo tem uma direção composta por três elementos. Para além disso, o Centro conta com 11 educadoras, 17 auxiliares de ação educativa, 1 psicóloga, 3 professores especialistas (dança, música, inglês e artes visuais). Dispõe ainda de funcionários de limpeza, lavandaria, refeitório, carpintaria e segurança.

D7: Procura-se que aquilo que se faz seja decidido, discutido, analisado com a colaboração e envolvimento da equipa educativa. Apesar de existir uma direção, as questões que dizem respeito a todos e que se prendem com a prática desenvolvida, são conversadas, havendo uma auscultação dos vários intervenientes, mesmo das crianças (há assembleias de Centro todos os meses para decidir aspetos que dizem respeito a todos). Não raramente se promovem encontros entre educadoras para partilhar práticas, dificuldades, sendo desenhados em conjunto, ajustes ou alterações.

D8: É um ambiente muito familiar e próximo. É uma equipa estável, muitas das pessoas que cá trabalham estão cá há muitos anos, havendo uma grande proximidade e cumplicidade.

D9: A planificação é feita a partir da escuta ativa e da observação dos interesses das crianças, cabendo ao educador ampliar esses interesses com propostas pertinentes e significativas. Isso acontece tanto na creche como no jardim de infância.

E1: Das 8h30 às 18h30

E2: Procuramos que os espaços estejam em sintonia com aquilo que é a nossa prática pedagógica, encarando-se o espaço como o terceiro educador. Há uma grande preocupação estética com a organização dos espaços. Aposta-se nos materiais naturais, havendo uma tentativa de cada vez mais, retirar os plásticos das nossas salas. Também as paredes falam e por essa razão apostamos na documentação daquilo que é vivido e experienciado pelas crianças e no Centro.

E3: Sim, claro. É pensado para isso, espelhando as nossas opções pedagógicas.

E4: Há crianças que já entram no Centro com diagnósticos e outras que são sinalizadas quando começam a frequentar o Centro. De acordo com a situação, e em parceria entre a psicóloga do Centro, educadoras e famílias, procura-se encontrar o acompanhamento adequado para cada um dos casos. Já tivemos situações de crianças que têm terapeutas/psicólogos que vêm ao Centro, outras que têm acompanhamento fora. Há muitos tipos de situações e o acompanhamento é definido a partir do diagnóstico. Para essas crianças, com os terapeutas, é elaborado um Plano de intervenção que é seguido dentro do Centro de forma a oferecer às crianças o melhor acompanhamento possível.

E5: Creche e jardim de infância.

E6: Sim, claro. Quando as crianças entram no Centro, os pais recebem o Regulamento, tomando conhecimento do mesmo, sendo as suas normas observadas por todos.

E7: Ao longo do ano letivo os horários colaboradores são fixos. Claro que se surgir alguma situação inesperada pode haver necessidade de alguns ajustes, mas normalmente são situações pontuais.

E8: Normalmente na passagem da creche para o jardim de infância procura-se que os grupos sejam acompanhados por um adulto de referência. No jardim de infância também se procura que haja estabilidade, mantendo-se sempre uma referência ao longo dos três anos (auxiliar ou educadora). Antes de se distribuir o pessoal docente, procura-se igualmente dialogar com as educadoras, de forma a tomar decisões mais fundamentadas e adequadas aos grupos de crianças. Os grupos são organizados por

faixas etárias, havendo apenas um grupo de jardim de infância heterogéneo. Na organização dos grupos procura-se ter em conta o seu equilíbrio.

E9: Que tipo de reuniões existem e quais os seus propósitos? E com que regularidade acontecem?

Há reuniões de direção (todas as semanas), reuniões de educadoras (todas as semanas), reuniões de auxiliares (duas vezes por trimestre), reuniões com professores especialistas (duas vezes por trimestre). As reuniões podem ser formativas, há reuniões para combinar e decidir atividades comuns, há reuniões para avaliar o que se fez. Também há reuniões de pais (falado a seguir, quando se fala da comunicação com as famílias).

E10: Como são tomadas as decisões sobre aspetos relativos a este estabelecimento?

Procuramos trabalhar sempre em conjunto, projetando e decidindo em conjunto, de forma participada. Trabalhamos muito em equipa e há muita interajuda entre todos. Temos várias equipas a funcionar dentro do Centro (ex. equipa da comunicação), o que fomenta muito esse trabalho em parceria e de participação.

E11: De que forma ocorre a avaliação do desempenho dos profissionais?

Todos os anos todos os colaboradores fazem uma autoavaliação do seu desempenho (reflexão escrita), sendo a mesma conversada com a direção numa data agendada para o efeito.

F1: De que forma é estabelecida a relação entre a comunidade e a instituição?

Procuramos cultivar a relação entre as crianças e a comunidade, promovendo saídas e intercâmbios. Começamos por estar inseridos num espaço que comunga com vários organismos que fazem parte da mesma congregação, sendo eles o Colégio do 5º ao 12º ano que pertence às irmãs, o lar das irmãs e a Casa Provincial. Ao longo do ano são estabelecidos vários contactos, sendo comum as crianças fazerem visitas aos mesmos. Também existem alguns projetos de parceria, como é o caso do voluntariado de jovens do colégio que vêm ao nosso Centro Educativo apoiar atividades, sobretudo as de tempo não letivo, embora tenhamos igualmente um grupo de jovens do colégio que está a desenvolver com as crianças um projeto relacionado com a matemática e

que semanalmente vem ao Centro dinamizar jogos matemáticos com as crianças de 5/6 anos.

Fora deste contexto mais próximo, fazemos várias saídas na zona envolvente, sobretudo Museus, jardins, parques ou comércio local. Temos ainda uma parceria com a junta de Freguesia que, duas vezes por mês, disponibiliza a camioneta para algumas visitas de estudo e com a escola básica da zona, que visitamos todos os anos no âmbito da transição para o 1º ciclo.

F2: (respondida na questão anterior)

F3: Creio que apesar de estarmos numa zona de passagem, o Centro é servido por vários meios de transporte o que facilita a mobilidade dos grupos. Temos metro, autocarro, o que é muito bom. Temos desenvolvido alguns projetos que nos levam para outras zonas (ex. projetos de articulação com museus), e ter o metro à porta é uma vantagem. O facto de existirem parques e jardins, museus, comércio também facilita as saídas à zona. Há muitas coisas bonitas a descobrir na freguesia, sendo a proximidade uma vantagem que naturalmente influencia as nossas opções.

F4: Já respondi um bocadinho antes. Para além do que já referi, já desenvolvemos algumas dinâmicas (exposições temáticas: as artes, as ciências, a literacia, etc.), havendo convites à comunidade para que nos viessem visitar. Com a pandemia deixamos de fazer, mas pensamos retomar.

F5: Sim, por exemplo, com a escola básica da freguesia e com alguns Centros Educativos da Congregação.

G1: Claro! A relação com as famílias é muito importante no trabalho que desenvolvemos. As crianças fazem parte de uma família e têm a sua própria cultura familiar que enriquece a vida do Centro, que é acarinhada, acolhida, respeitada e partilhada. Cá dentro criamos uma família alargada em que todos (crianças, famílias, colaboradores) fazemos parte.

Consideramos ainda que a relação com as famílias deve ser próxima e familiar e que a sua intervenção na vida do Centro deve ser efetiva. Por essa razão envolvemos os pais

em tudo o que acontece e não raramente eles são chamados a participar: colaborando nos projetos, ações de solidariedade, vindo ao Centro partilhar o seu saber, organização e envolvimento nas várias comemorações, festa das famílias, etc.

Há ainda um trabalho grande de partilha com as famílias sobre o que aqui é realizado e sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Por essa razão organizamos várias reuniões de pais ao longo do ano (de sala e temáticas); encontros individuais para partilha de diagnósticos e informações relativas às crianças; partilha de portefólios individuais nos quais os pais são chamados a participar; partilha dos acontecimentos semanais e planificações (através da plataforma), para além dos contactos frequentes através de telefonemas ou mail.

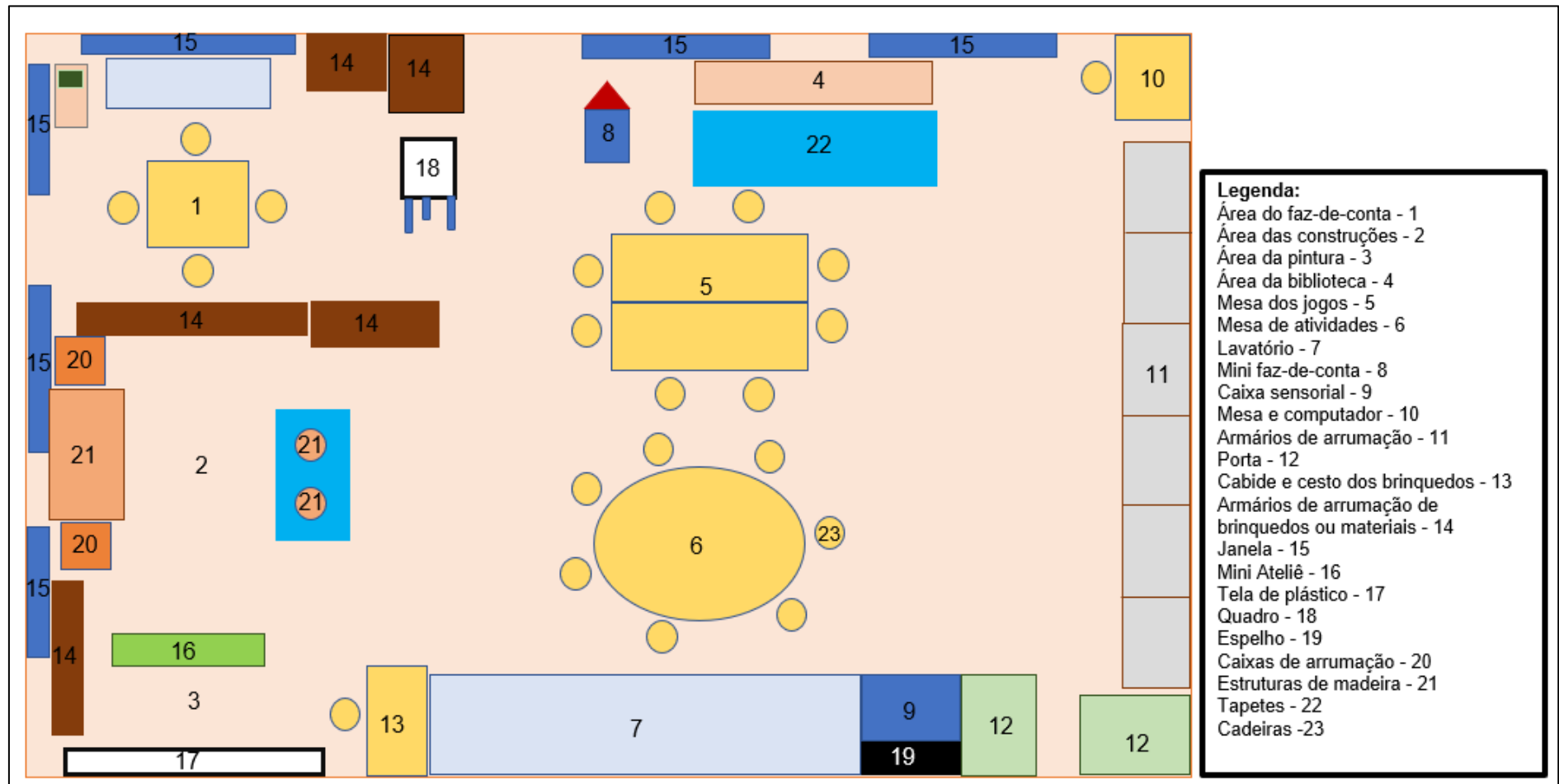
De referir que as famílias são extremamente ativas e participativas, envolvendo-se com entusiasmo e dedicação na vida dos seus filhos e do Centro Educativo.

G2: Sim, claro. Temos vários canais de comunicação, entre eles a plataforma Classroom, o que facilita a troca e a partilha entre todos, onde semanalmente é partilhada a planificação/reflexão das atividades realizadas no Centro, assim como pequenos filmes que ilustram aquilo que aqui se vai vivendo, podendo os pais comentar e partilhar algo. Para além disso, os pais e encarregados de educação são chamados a vir ao Centro várias vezes. Para além das normais reuniões de pais, temos reuniões temáticas (sono, alimentação, etc.), encontros individuais para entrega e discussão de diagnósticos e informações relativas ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, portefólios individuais das crianças que são partilhados semestralmente, etc. Visa-se com isto não só a comunicação, mas igualmente o trabalho colaborativo entre todos aqueles que estão com as crianças.

Anexo C
Esquemas-síntese das
plantas da sala

| | ' ' | | ' ' |

Anexo C.2. Planta da sala no fim da PPS II



Anexo D
Tabela das rotinas
| | ' ' | | ' ' |

Tempos	Espaços	Rotinas diárias
08:00 – 09:00	Sala	<p>Momento de transição família/JI</p> <ul style="list-style-type: none"> - A auxiliar de ação educativa recebe as famílias e as crianças. - Cada criança entra na sala em horários desfasados de acordo com as necessidades das famílias. - As crianças que entram na sala depois do horário de acolhimento entram sem a família. <p>Momento de exploração autónoma e do brincar</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças manipulam e exploram os materiais e/ou os brinquedos.
09:00 – 09:30	Sala	<p>Momento da reunião da manhã</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças sentam-se no tapete da sala em roda. As crianças cantam a canção do “Bom dia” e conversam e decidem o que pretendem realizar durante a manhã.
09:30 – 11:15	Sala/Sala de interioridade/ Ginásio	<p>Momento de exploração autónoma do espaço da sala</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças circulam pelas áreas da sala e decidem o que querem realizar e manusear. - A educadora cooperante disponibiliza novos materiais ou objetos de acordo com os interesses das crianças. <p>Momento de propostas iniciadas pela educadora</p> <ul style="list-style-type: none"> - A educadora cooperante apresenta propostas de acordo com os interesses das crianças, sendo que estas podem ser realizadas em pequeno ou em grande grupo. - Às segundas-feiras a educadora cooperante apresenta proposta/s pedagógicas relacionadas com a educação física no ginásio. <p>Regulação social de alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças comem o reforço da parte da manhã, que tanto pode ser fruta como gelatina. - Em simultâneo as crianças, em conjunto com a educadora cooperante, revêm o que estiveram a realizar no momento anterior e/ou cantam algumas canções.

11:15 – 12:00	Sala/ Sala de dança criativa	<p>Momento de propostas iniciadas pela professora de dança ou pelo professor de música e de inglês.</p> <p>- Em conjunto com a educadora cooperante, são apresentadas propostas às crianças conforme os seus interesses e necessidades. Sendo que estas propostas podem ser realizadas noutras salas.</p>
12:00 – 12:10	Higiene – fora da sala/ Refeitório	<p>Momento de higiene:</p> <p>- Em conjunto com a educadora cooperante, um pequeno grupo de crianças dirige-se até ao refeitório para colocar os talheres e os pratos na mesa.</p> <p>- As crianças lavam as mãos na casa de banho de forma autónoma, antes do almoço.</p>
12:10 – 13:00	Refeitório - almoço	<p>Regulação social de alimentação</p> <p>- As crianças comem de forma autónoma as suas refeições, tendo o auxílio da auxiliar de ação educativa e da educadora cooperante.</p>
13:00 – 14:30	Sala/ Espaço exterior	<p>Momento do repouso</p> <p>- Algumas crianças do grupo realizam o momento do repouso.</p> <p>Momento de exploração autónoma e do brincar</p> <p>- As crianças manipulam e exploram os materiais e/ou os brinquedos presentes no espaço exterior ou no ginásio.</p>
14:30 – 15:15	Sala/ Higiene – fora da sala	<p>Momento de despertar do repouso</p> <p>- A educadora cooperante arruma as camas e as respetivas roupas das crianças.</p> <p>- As crianças acordam, calçam-se e dirigem-se para o momento da higiene.</p>
15:15 – 16:00	Sala	<p>Momento de exploração autónoma do espaço da sala</p> <p>- As crianças circulam pelas áreas da sala e decidem o que querem realizar e manusear.</p> <p>Momento da reunião da tarde</p> <p>- A educadora lê o livro que alguma das crianças do grupo traz da sua casa.</p>

		- As crianças partilham as suas ideias e opiniões relativas ao dia no JI.
16:00 – 16:30	Refeitório - lanche	<p>Momento de exploração autónoma e do brincar</p> <p>- As crianças manipulam e exploram os materiais e/ou os brinquedos presentes no na sala</p>
16:30 – 18:30	Espaço exterior/ Sala	<p>Momento de exploração autónoma e do brincar</p> <p>- As crianças circulam pelo espaço exterior, brincando com os objetos e brinquedos e realizando brincadeiras ora individuais, ora com os pares.</p> <p>Momento de exploração autónoma do espaço da sala</p> <p>- As crianças circulam pelas áreas da sala e decidem o que querem realizar e manusear, por iniciativa própria.</p> <p>Momento de transição JI/família</p> <p>- As famílias vão buscar as suas crianças, existindo um momento de conversa com as auxiliares de ação educativa e/ou com a educadora cooperante.</p>

Anexo E
Dados de caracterização
sociodemográfica das
crianças do grupo

| | ' ' | | ' ' |

Nomes	Data de nascimento	Idades		Género
		out. 2022	fev. 2023	
A. S	13-10-2017	5 anos e 0 meses	5 anos e 4 meses	Feminino
A. M	04-03-2019	3 anos e 7 meses	3 anos e 11 meses	Masculino
B. L	14-05-2019	3 anos e 5 meses	3 anos e 9 meses	Masculino
C. P	13-10-2017	5 anos e 0 meses	5 anos e 4 meses	Feminino
D. A	14-06-2019	3 anos e 4 meses	3 anos e 8 meses	Masculino
D. M	10-12-2017	4 anos e 10 meses	5 anos e 2 meses	Masculino
D. S	08-12-2017	4 anos e 10 meses	5 anos e 2 meses	Masculino
F. M	05-02-2017	5 anos e 8 meses	6 anos e 0 meses	Masculino
G. S	28-05-2017	5 anos e 5 meses	5 anos e 9 meses	Masculino
I. C	14-02-2019	3 anos e 8 meses	4 anos e 0 meses	Feminino
I. D	27-09-2017	5 anos e 1 mês	5 anos e 5 meses	Masculino
J. M	20-01-2017	5 anos e 9 meses	6 anos e 1 mês	Masculino
L. E	05-04-2018	4 anos e 6 meses	4 anos e 10 meses	Masculino
M. R	25-01-2018	4 anos e 9 meses	5 anos e 1 mês	Feminino
M. C	10-07-2019	3 anos e 3 meses	3 anos e 7 meses	Feminino
M. I	06-12-2017	4 anos e 10 meses	5 anos e 2 meses	Feminino
M. P	22-10-2019	2 anos e 11 meses	3 anos e 3 meses	Feminino
R. V	28-12-2019	2 anos e 10 meses	3 anos e 2 meses	Masculino
S. P	19-09-2018	4 anos e 1 mês	4 anos e 5 meses	Masculino
S. B	07-01-2018	4 anos e 9 meses	5 anos e 1 mês	Masculino
S.M	21-07-2018	4 anos e 3 meses	4 anos e 7 meses	Masculino
S. F	04-02-2019	3 anos e 8 meses	4 anos e 0 meses	Masculino
T. F	21-08-2019	3 anos e 2 meses	3 anos e 6 meses	Masculino
V. L	06-11-2019	2 anos e 11 meses	3 anos e 3 meses	Feminino
V. S	10-12-2017	3 anos e 10 meses	4 anos e 2 meses	Masculino

Nota. Elaboração própria

Anexo F
Carta de apresentação
| | ' ' | | ' ' |



Olá famílias,

Sei que já me viram a brincar com as vossas crianças, e, por essa razão, apresento-me. O meu nome é Catarina Delgado, sou estagiária da Escola Superior de Educação de Lisboa e, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-escolar.

Desta forma, estarei desde o dia 17 de outubro de 2022 até o dia 6 de fevereiro de 2023 a acompanhar as vossas crianças e a contribuir para as mesmas aprenderem e crescerem. Tenho a certeza que vamos todos aprender muito ao longo desta caminhada.

No decorrer deste percurso estarei disponível tanto para as crianças como para as famílias.

Anexo G
Convite às famílias -
projeto

| ' ' | | ' ' |

Olá famílias!

Começámos a realizar um novo projeto na nossa sala: "O papa-formigas".

Gostaríamos muito que nos ajudassem a descobriremos mais sobre este animal.

Têm alguma coisa em casa que esteja relacionada com o papa-formigas? Como jogos, fotografias, livros ou algo que gostassem de partilhar.

Algumas perguntas do nosso projeto são:

- O papa-formigas é um mamífero?
- Será que o papa-formigas anda sozinho ou com outros animais?
- Existem papa-formigas de outros tipos?
- O papa-formigas é grande?

Podemos contar convosco?



Muito obrigada!
Sala 6.

Consentimientos informados **Anexo H**
| | ' ' | | ' '

Anexo H.1. Protocolo de consentimento informados para todas as crianças



Protocolo de consentimento informado

Eu, Catarina Preto Pereira Delgado, aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa, encontro-me no presente ano letivo 2022/2023, a realizar o 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Venho por este meio solicitar que me seja autorizado tirar fotografias e/ou fazer filmagens do/a seu/sua educando/a em atividades realizadas na sala para que estas possam ser integradas no relatório da prática profissional supervisionada.

Será garantida a ocultação de dados de identificação da criança e no caso de recurso a técnicas visuais como a fotografia ou o vídeo, terei a atenção de proteger a identidade, ou seja, não será exibida a face da criança.

Peço, assim, que assine o presente protocolo como forma de declarar a sua autorização.

Estagiária: Catarina Preto Pereira Delgado

Encarregado/a de educação de _____ (nome da criança).

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação:

Anexo H.2. Protocolo de consentimento informado para o portefólio



PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Estimados Encarregados de Educação da M.P,

Serve o presente consentimento para vos informar que, no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada II, é-me solicitada a elaboração de um Portfólio Individual de uma criança do grupo que estou a acompanhar, enquanto estagiária.

O Portfólio consiste num registo individual, no qual serão apresentadas evidências e informações significativas sobre a criança, que irão refletir o seu desenvolvimento e aprendizagens, ao longo deste período. Este registo será feito através de fotografias, de produções da criança, de comentários da mesma, bem como, dos adultos envolvidos. Realço que nas fotografias e/ou filmagens não aparecerá a face da criança e as informações recolhidas, se destinam unicamente a fins académicos, sendo garantidas todas as questões de privacidade e confidencialidade e, assim que o portefólio estiver concluído, este será entregue aos pais.

Por ter interesse em desenvolver este instrumento de trabalho com a vossa filha/o, solicito a vossa autorização para a elaboração do mesmo, convidando-vos a colaborar na sua concretização.

Grata desde já pela vossa atenção e disponibilidade. Encontro-me disponível para eventuais esclarecimentos.

Declaro que aceito / não aceito (riscar o que não interessa) que a minha filha/educanda participe na elaboração deste portefólio,

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação: _____

Assinatura da Estagiária: _____

Data: ____ / ____ / ____

Anexo I
Grelhas de observação
| | ' ' | | ' ' |

Anexo I.1. Tabelas de Registo de observação: mini-ateliê da sala de atividades

1.º Semana

Observação n.º 1	Dia: 21/11/22	Participante/s: S.P, S.B, D.M e M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input checked="" type="checkbox"/> Sem intervenção <input type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Modela o que as crianças podem realizar - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam - Questiona as crianças - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Tinta, Folha A3, Avental.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças inicialmente começam por explorar as tintas de forma individualizada, manuseando com as suas mãos. Em seguida, misturam as duas cores que escolheram, explorando as tintas com as suas mãos. Depois, as crianças desenharam, recorrendo às suas mãos e com o apoio da educadora cooperante faz estampagem numa folha branca A3. <ul style="list-style-type: none"> - O S.B explora as tintas utilizando cada mão para uma tinta de cor diferente. De seguida, realiza a junção das tintas, formando uma nova cor. O menino explora a tinta e diz que tem as suas mãos todas sujas. - O S.P explora os materiais com as mãos individualmente com o apoio da educadora cooperante mistura ambas as tintas, formando uma nova cor. Depois, o menino desenha alguns círculos com a digitinta. - A M.I realiza a exploração da digitinta e após a junção realiza diversos desenhos. 	

	- O D.M explora a digitinta e desenha. O menino descreve um dos seus desenhos, dizendo que está a desenhar um gato com bigodes.
Observações	- Depois de as crianças estamparem o desenho que realizaram com a digitinta numa folha A3, estas pedem para continuar a atividade.

Observação n.º 2	Dia: 22/11/22	Participante/s: M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input checked="" type="checkbox"/> Sem intervenção <input type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Proporciona oportunidade de escolha - Questiona as crianças - Apoia a criança 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.I pede à educadora cooperante para realizar uma pintura com tintas. A educadora cooperante apoia a menina a pendurar a folha de papel na parede na posição que escolheu. A menina começa por desenhar uma figura humana feminina, realizando os contornos com uma cor. Depois, a menina preenche o desenho com cores diferentes. A M.I preenche todo o fundo do desenho com tinta cor-de-rosa.	
Observações	Pergunto à menina sobre o que esta desenhou. A M.I responde que está a desenhar a educadora cooperante.	

Observação n.º 3	Dia: 22/11/22	Participante/s: I.D
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem. - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais. - Questiona as crianças. 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A I.D começa por realizar a escrita de diferentes letras com a tinta preta. De seguida, o menino preenche com uma cor de tinta diferente para cada letra. Pergunto ao I.D sobre o que está a pintar. O menino responde: “O Abecedário”.	
Observações	-	

Observação n.º 4	Dia: 22/11/22	Participante/s: S.M e G.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input checked="" type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem. - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais. - Questiona as crianças. 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, tesoura, cola branca e revistas de supermercado.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O S.M e o G.S dirigem-se até uma das gavetas de um dos armários da sala e levam para uma das mesas da sala os materiais que necessitam. Depois, ambas as crianças começam a recortar os pedaços de revista que desejam.	

	<p>O S.M, por vezes, tem algumas dificuldades em utilizar a tesoura, mas acaba por conseguir realizar diferentes recortes das revistas e no fim colá-los sobre a folha de papel A4.</p> <p>O G.S consegue realizar os recortes com facilidade e também em utilizar a cola para colocar os pedaços de revista sobre a folha de papel.</p>
Observações	O S.M durante a sua construção da produção artística diz-me que vai construir um carro.

Observação n.º 5	Dia: 22/11/22	Participante/s: F.M e J.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem. - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais. - Questiona as crianças. 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, lápis de cor e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	<p>O F.M e o J.M pedem-me para observar o brinquedo “Papa-formigas” para poderem realizar um desenho.</p> <p>Observo que as crianças colocam o brinquedo sobre a folha de papel e contornam-no com lápis de cor. De seguida, verifico que as crianças observam atentamente os pormenores do animal, tais como: a língua, os olhos, as suas cores e também a sua cauda. Depois de as crianças desenharem, pintam o desenho da mesma cor que o brinquedo possui.</p>	
Observações	Cada criança realiza o seu desenho, mas partilham e partilham ideias da melhor forma de desenhar o Papa-formigas.	

Observação n.º 6	Dia: 22/11/22	Participante/s: M.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input checked="" type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem. - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais. - Questiona as crianças. 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, lápis de cor, tesoura, cola batom.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.P começa por realizar um desenho recorrendo a diferentes cores dos lápis de cor. A menina desenha alguns retângulos, círculos e garatujas. Em seguida, a M.P vai buscar uma tesoura e uma cola batom a uma das gavetas da sala. Depois, a menina recorta as pontas do seu desenho. Após o corte das pontas da folha, a M.P efetua a colagem das pontas sobre o seu desenho.	
Observações	A M.P tem algumas dificuldades em manusear a tesoura, porém encontra-se empenhada em realizar pequenos recortes.	

Observação n.º 7	Dia: 22/11/22	Participante/s: I.D e V.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem. - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais. - Questiona as crianças. 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, lápis de cor e caneta de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O I.D e o V.S dirigem-se autonomamente e em simultâneo para uma das mesas da sala para realizar um desenho. Pergunto às crianças sobre o que estão a desenhar.	

	<p>O I.D desenha duas figuras humanas, dizendo oralmente que é a sua mãe e a outra o menino.</p> <p>O V.S desenha duas casas, dizendo oralmente que uma delas é uma casa e outra é um hotel. O menino desenha no interior de casa edifício algumas figuras humanas, identificando-as oralmente como a sua família.</p>
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças conversam durante a realização do desenho, partilhando ideias sobre o que estão a desenhar. - Ambas as crianças realizam desenhos sobre elementos das suas famílias.

Observação n.º 8	Dia: 23/11/22	Participante/s: D.A
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem. - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais. - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam. - Questiona as crianças. - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	<p>O D.A pede à educadora cooperante, com recurso à fala, para realizar uma pintura com tintas. Com o apoio da educadora cooperante, o D.A pendura a folha na parede. De seguida, observo que a criança segura em dois pincéis, um em cada mão e preenche a folha com essas mesmas cores. A criança realiza o mesmo processo recorrendo a outras cores. Pergunto sobre o que aconteceu depois de juntar as cores. O menino refere que formou uma nova cor.</p>	

Observações	Observo que durante a realização da pintura, o D.A acaba por realizar a junção de diferentes cores.
--------------------	---

Observação n.º 9	Dia: 23/11/22	Participante/s: J.M, F.S, A.M, D.S e S.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input checked="" type="checkbox"/> Sem intervenção <input type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, lápis de cor e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	<p>Questiono às crianças sobre o que pretendem realizar para ilustrar as frases relacionadas com o que sabem sobre o tópico do projeto, que estão a realizar. As crianças decidem realizar em desenho, recorrendo a lápis de cor e a canetas de feltro.</p> <p>O A.M realiza algumas garatujas e partes de figuras humanas, como a cabeça e os olhos.</p> <p>O D.S desenha algumas árvores, pedindo o apoio dos amigos para desenhá-las.</p> <p>O J.M, o S.M e o F.S desenharam o animal papa-formigas, recorrendo ao brinquedo para observarem como podem desenhar.</p>	
Observações	As crianças durante a realização dos desenhos partilham ideias sobre como podem realizar os desenhos entre si.	

Observação n.º 10	Dia: 23/11/22	Participante/s: M.I e C.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças começam por decidir em conjunto como vão realizar as suas pinturas. De seguida, as crianças realizam as suas pinturas, escolhendo as cores e as partes do desenho que vão fazer em primeiro lugar. As crianças fazem o desenho até ao fim, pintando uma boneca com um vestido cor-de-rosa.	
Observações	A realização de desenhos ou pinturas em conjunto no mini-ateliê sucede-se frequentemente.	

Observação n.º 11	Dia: 23/11/22	Participante/s: G.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O G.S começa por tirar as tampas de diversas canetas de feltro. Em seguida, coloca em cada mão um conjunto de canetas. Depois, começa a pintar com várias canetas de feltro em cada mão. Com as diversas cores em simultâneo, o G.S elabora o seu desenho.	

	Questiono a criança sobre o que está a desenhar. O menino responde que está a fazer um desenho com várias cores.
Observações	A criança realizou a experiência de segurar várias canetas e de juntar diversas quantidades de cores.

Observação n.º 12	Dia: 25/11/22	Participante/s: D.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O D.S está a realizar uma pintura. Percebo que a criança utiliza diferentes cores para preencher a sua folha, ou seja, o menino pinta diferentes zonas da folha, deixando algumas partes sem cor. Depois, a educadora cooperante incentiva a criança a continuar a sua pintura. O menino acaba por terminar a sua pintura e preencher a folha com diferentes cores.	
Observações	-	

Observação n.º 13	Dia: 25/11/22	Participante/s: T.F, M.P e S.B
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças pedem para realizar pinturas com tintas no mini-ateliê. As crianças escolhem a posição da folha para depois começarem a realização das pinturas. Todas as crianças utilizam diversas cores para as suas pinturas, estando a preencher toda a folha. Durante este momento as crianças conversam umas com as outras, combinando o que estão a pintar.	
Observações	Percebo que as crianças têm interesse em preencher a folha e em utilizar diversas cores no mini-ateliê.	

Observação n.º 14	Dia: 25/11/22	Participante/s: G.S e S.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças dirigem-se até um dos armários da sala e trazem folhas A4 e canetas de feltro. Observo que as crianças desenhavam recorrendo somente a canetas de feltro. De seguida, pergunto às crianças sobre o que estão a desenhar. Ambas as crianças descrevem que estão a desenhar algo que gostam de fazer. O G.S está a desenhar bolas de futebol, dizendo que gosta de jogar à bola. O S.P diz que está a desenhar o seu pai a brincar com o menino.	
Observações	A maioria das crianças dirige-se até aos materiais artísticos e produz a sua obra artística individualmente.	

2.º Semana

Observação n.º 15	Dia: 28/11/22	Participante/s: F.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam; - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O F.M desenha com canetas de feltro uma árvore de Natal com enfeites. Pergunto sobre o que a criança está a desenhar no interior da árvore. O menino responde que está a desenhar os enfeites da árvore, desenhando círculos vermelhos.	
Observações		

Observação n.º 16	Dia: 28/11/22	Participante/s: R.V
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O R.V realiza uma pintura, pedindo uma folha à educadora cooperante. De seguida, o menino utiliza todas as tintas que estão presentes no mini-ateliê, preenchendo toda a sua folha. Depreendo que o menino demonstra gostar de explorar as diferentes cores recorrendo a todas as tintas para realizar a sua pintura.	
Observações	O menino costuma pintar habitualmente recorrendo a todas as cores. O menino manuseia o pincel de forma autónoma.	

Observação n.º 17	Dia: 28/11/22	Participante/s: S.B
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	Observo que o S.B começa por pintar com o pincel um círculo e algumas garatujas. Percebo que o menino pinta uma figura humana sem a intervenção de um/a adulto/a, ou seja, de acordo com o seu interesse.	
Observações	O S.B encontra-se a explorar a figura humana nos seus desenhos e nas suas pinturas com tintas.	

Observação n.º 18	Dia: 29/11/22	Participante/s: M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam - Questiona as crianças - Apoia as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.I pede uma folha à educadora cooperante para realizar uma pintura. De seguida, a menina começa a pintar com tintas de cores diferentes. Pergunto sobre o que está a pintar. A menina responde que está a desenhar o pai Natal em cima de muitas casas. Para	

	representar o pai Natal a criança pinta uma figura humana e para representar as casas a menina utiliza diferentes cores e constrói diferentes retângulos.
Observações	Observo que a menina desenha a figura humana com os diferentes elementos do corpo: cabeça, braços, tronco e pernas.

Observação n.º 19	Dia: 29/11/22	Participante/s: M.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, pincéis e anilinas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.P pede para pintar com anilinas. A educadora cooperante apoia a menina a transportar as tintas para a mesa. De seguida, a menina começa a explorar os materiais de forma autónoma, preenchendo a folha com a cor azul. Neste momento, a menina refere que preferiu utilizar somente a cor azul para fazer a sua pintura.	
Observações	-	

Observação n.º 20	Dia: 29/11/22	Participante/s: D.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, aquarelas, pinceis e copo com água.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O D.S foi buscar uma folha e aquarelas. Sem apoio do/a adulto/a enche um copo com água e vai buscar um pincel. Novamente sem intervenção, o menino começa a utilizar as aquarelas. O menino pinta a folha com algumas cores.	
Observações	-	

Observação n.º 21	Dia: 29/11/22	Participante/s: I.D e V.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input checked="" type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, revistas, tesouras, cola branca.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O I.D e V.S demonstram interesse em realizar recortes e colagens. As crianças dirigem-se até ao mini-ateliê e tiram as tesouras, uma folha A4 e as revistas. Em conjunto as crianças recortam várias imagens das revistas e entreajudam-se. No fim, os meninos vão	

	buscar a cola e os pincéis e colam os seus recortes de acordo com os seus interesses.
Observações	O V.S tem algumas dificuldades em manusear a tesoura, porém continua a tentar efetuar recortes.

Observação n.º 22	Dia: 29/11/22	Participante/s: R.V
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O R.V realiza uma pintura no mini-ateliê. Durante a sua pintura a criança escolhe primeiramente três cores, que correspondem às cores primárias. De seguida, preenche a folha com as restantes cores.	
Observações	A criança demonstra interesse em utilizar diferentes cores nas suas pinturas.	

Observação n.º 23	Dia: 30/11/22	Participante/s: D.A
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Modela o que as crianças podem realizar - Questiona as crianças - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O D.A começa por realizar algumas garatujas sem estar a olhar para o seu desenho. De seguida, incentivo a criança a realizar algum animal que gosta. O menino prefere desenhar um gorila, desta forma peço à criança para desenhar as diferentes partes do corpo do gorila. O desenha as diferentes partes.	
Observações	-	

Observação n.º 24	Dia: 30/11/22	Participante/s: G.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam; - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O G.S recorre às canetas de feltro para realizar o seu desenho. O menino começa a desenhar diferentes figuras humanas. Depois, pergunto a criança sobre o que está a desenhar. A criança diz que está a desenhar a sua família, identificando o nome de cada figura humana que desenhcou.	
Observações	-	

Observação n.º 25	Dia: 30/11/22	Participante/s: M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pinceis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.I está a realizar uma pintura. Pergunto à menina sobre o que está a fazer. A M.I diz que está a pintar uma casa. Observo que a menina descreve a sua pintura enquanto se encontra a realizá-la, interagindo comigo e também com os seus pares.	
Observações	-	

Observação n.º 26	Dia: 30/11/22	Participante/s: S.B
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O S.B está a realizar um desenho. Depois, começa a observar o desenho do D.S e diz que vai também desenhar um gorila, porque o D.S está a desenhar este animal. Em seguida, a criança começa a realizar o desenho e a elaborar o seu animal. O menino recorre à caneta preta para contornar o animal que pintou com o castanho.	
Observações	-	

Observação n.º 27	Dia: 02/12/22	Participante/s: F.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O F.M encontra-se a explorar as tintas no mini-ateliê, desenhando uma figura humana. Pergunto à criança sobre o que a mesma se encontra a pintar. O menino responde que está a desenhar um menino. O menino pinta a figura humana de amarelo, desenhando a cabeça maior que o resto do corpo.	
Observações	-	

Observação n.º 28	Dia: 02/12/22	Participante/s: I.C
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e lápis de cor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A I.C dirige-se até ao armário da sala para retirar uma folha para realizar um desenho. A menina realiza um desenho de uma figura humana recorrendo a lápis de cor. No fim, decide escrever o seu nome junto à figura humana, dizendo que realizou o seu autorretrato.	
Observações	-	

Observação n.º 29	Dia: 02/12/22	Participante/s: S.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam; - Questiona as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O S.M realiza um desenho recorrendo a canetas de feltro. O menino utiliza o amarelo e começa por preencher uma grande parte da sua folha. O menino diz que desenhou um abacaxi e, por essa razão, decidiu utilizar a caneta amarela. Depois, o menino desenha outras	

	frutas, indicando o nome de cada uma delas. Depreendo o interesse do menino em descrever-me o seu desenho.
Observações	-

Observação n.º 30	Dia: 02/12/22	Participante/s: L.E, M.I, D.A e D.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input checked="" type="checkbox"/> Sem intervenção <input type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Tampas de garrafa de água, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	Solicito ajuda às crianças para pintarem os peões para o jogo do projeto. As crianças escolhem as cores que pretendem pintar os peões e, de seguida, realizam a pintura. As crianças seguram nas tampas e pintam-nas com tintas. Durante este momento, as crianças entreadjudam-se a pintar as tampas das garrafas. Todas as crianças seguram nas tampas com uma mão e pintar a outra.	
Observações	-	

3.º Semana

Observação n.º 31	Dia: 05/12/22	Participante/s: A.S, C.P e I.C
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Modela o que as crianças podem realizar - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, canetas de feltro e tesoura.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A A.S, a C.P e a I.C encontram-se a desenhar enfeites de Natal. As meninas recorrem às canetas de feltro e desenharam corações, bolas de Natal e também estrelas. Após desenharem, as meninas, a pedido da educadora cooperante, recortam os seus enfeites de Natal. As meninas conseguem realizar os diferentes recortes em torno dos mesmos.	
Observações	-	

Observação n.º 32	Dia: 05/12/22	Participante/s: V.L e A.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A V.L e o A.M realizam alguns desenhos. As crianças utilizam canetas de feltro para realizar os seus desenhos. Ambas as crianças desenham vários círculos nas suas folhas, dizendo que estão a desenhar bolas de Natal. As crianças comunicam uma com a outra, combinando as cores das bolas de Natal que estão a desenhar.	
Observações	-	

Observação n.º 33	Dia: 05/12/22	Participante/s: B.L
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Apoia as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O B.L pede-me para realizar um desenho relacionado com o Natal. O menino procura uma folha verde e começa a realizar o seu desenho. Reparo que o menino faz algumas garatujas no seu desenho, utilizando somente a mesma cor.	

Observações	O B.L começou a frequentar mais vezes o mini-ateliê da sala. A maioria das vezes a criança é convidada a realizar um desenho, pintura ou alguma produção artística.
--------------------	---

Observação n.º 34	Dia: 06/12/22	Participante/s: Todas as crianças do grupo
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Modela o que as crianças podem realizar 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Cartão em formato de círculo e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças, a pedido da responsável pela organização socioeducativa, enfeitam as bolas de Natal, construídas com cartão. As crianças foram convidadas desenhar as suas casas ou uma divisão das suas casas na sua bola de Natal. Algumas crianças desenham as casas, outras desenham uma das divisões da casa e outras as "suas casas" realizando algumas garatujas.	
Observações	-	

Observação n.º 35	Dia: 06/12/22	Participante/s: M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, tintas e pincéis.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.I pede para realizar uma pintura. A menina começa por desenhar uma figura humana, dizendo que está a realizar o seu autorretrato. Como é o seu aniversário, diz que está a realizar o seu autorretrato na sua festa de aniversário. A menina desenha também alguns círculos coloridos ao redor da figura humana, dizendo que está a desenhar balões.	
Observações	-	

Observação n.º 36	Dia: 06/12/22	Participante/s: I.C
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A I.C está a desenhar alguns enfeites de Natal com caneta de feltro. Reparo que a criança desenha o pai Natal. A menina desenha a figura humana acompanhada da roupa característica do pai Natal (camisola	

	vermelha, calças vermelhas e o gorro do pai Natal). A menina diz que gosta muito de desenhar o pai Natal e por essa razão está a realizar um desenho.
Observações	-

Observação n.º 37	Dia: 06/12/22	Participante/s: M.R e M.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input checked="" type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Modela o que as crianças podem realizar	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, canetas de feltro e tesoura.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.R e a M.P encontram-se a desenhar enfeites de Natal. As meninas desenharam bolas de Natal e, no fim pedem para recortar os diferentes enfeites. A M.R tem algumas facilidades em manusear a tesoura. Quanto à M.P, esta tem algumas dificuldades em manusear a tesoura, porém consegue realizar alguns recortes.	
Observações	-	

Observação n.º 38	Dia: 06/12/22	Participante/s: M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.I desenha enfeites de Natal para serem colocados à entrada da sala, junto à árvore de Natal. A menina preenche a sua folha com diversos corações realizados com canetas de feltro vermelhas. A menina diz que gosta de realizar corações e também de utilizar o vermelho.	
Observações	-	

Observação n.º 39	Dia: 07/12/22	Participante/s: F.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O F.M diz que vai desenhar uma rena e o pai Natal. O menino começa por desenhar as renas. De seguida, desenha um quadrado castanho referindo que é um trenó e sobre o mesmo, desenha uma figura humana, referindo que se trata do Pai Natal que irá distribuir prendas para todas as crianças.	
Observações	O menino demonstra entusiasmo à medida que realiza o seu desenho.	

Observação n.º 40	Dia: 07/12/22	Participante/s: A.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O A.M encontra-se a realizar um desenho. A criança diz que vai desenhar um floco de neve e também neve. Incentivo o menino a continuar a realiza o seu desenho. A criança acaba por fazer vários flocos de neve com a caneta azul e alguns rabiscos, indicando que é a neve.	
Observações	-	

Observação n.º 41	Dia: 09/12/22	Participante/s: Todas as crianças do grupo
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input checked="" type="checkbox"/> Sem intervenção <input type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A educadora cooperante solicita às crianças a realização de um desenho sobre o que pretendem colocar nos globos de neve, que serão as prendas para o Natal. As crianças realizam diferentes	

	desenhos, tais como: bolas de Natal, bonecos de neve, árvores de Natal, flocos de neve, estrelas, entre outros.
Observações	A maioria das crianças demonstra estar interessada em realizar um esboço para a sua prenda de Natal, sugerindo realizar diferentes objetos ou figuras.

Observação n.º 42	Dia: 09/12/22	Participante/s: S.B
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O S.B realiza um desenho no mini-ateliê. Pergunto ao menino sobre o que este se encontra a desenhar. A criança diz que está a desenhar a sua família e a si próprio. Observo que a criança desenha quatro figuras humanas, com a cabeça, tronco e alguns membros.	
Observações	-	

Observação n.º 43	Dia: 09/12/22	Participante/s: M.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A M.P encontra-se a realizar um desenho. A menina utiliza somente o vermelho. A menina preenche quase a folha toda com a caneta vermelha, a menina diz que está a desenhar muitas coisas relacionadas com o Natal.	
Observações	-	

Observação n.º 44	Dia: 09/12/22	Participante/s: V.L
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças - Apoia as crianças	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e lápis de cera.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A V.L vai buscar os lápis de cor com o meu apoio, para realizar o seu desenho. A menina utiliza diferentes cores e realiza diversos círculos na sua folha de diferentes tamanhos.	
Observações	A menina chegou à pouco tempo à organização socioeducativa, porém demonstra gostar de frequentar o mini-ateliê para realizar desenhos.	

4.º Semana

Observação n.º 45	Dia: 12/12/22	Participante/s: J.M e A.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 com imagens de Natal e lápis de cor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	Distribuo algumas folhas com imagens de Natal para as crianças completarem a metade do desenho em simetria. As crianças escolhem o desenho que querem completar e começam a desenhar. Observo que o J.M e a A.S completam os desenhos realizando a simetria da imagem.	
Observações	-	

Observação n.º 46	Dia: 12/12/22	Participante/s: M.P e D.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 com imagens de Natal e lápis de cor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	Distribuo algumas folhas com imagens de Natal para as crianças completarem a metade do desenho em simetria. As crianças escolhem o desenho que querem completar e começam a desenhar. Depois, incentivo as crianças a compreenderem que podem completar o desenho que já está presente na folha. Observo que a M.P e o D.M completam a metade do seu desenho, desenhando sobre a imagem e a imagem ao lado	
Observações	-	

Observação n.º 47	Dia: 12/12/22	Participante/s: F.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 com imagens de Natal e lápis de cor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	Distribuo algumas folhas com imagens de Natal para as crianças completarem a metade do desenho em simetria. As crianças escolhem o desenho que querem completar e começam a desenhar. O F.M desenha a metade da imagem que escolheu. O menino escolheu desenhar uma rena e, de seguida, começa por realizar o desenho da sua cara. No fim, o menino desenha as pernas da rena por debaixo de uma metade do desenho.	
Observações	-	

Observação n.º 48	Dia: 12/12/22	Participante/s: S.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e lápis de cor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O S.P vai buscar uma folha e lápis de cor. De seguida, a criança desenha várias figuras humanas. No fim do seu desenho, o menino refere que desenhou a sua família. Identificando cada figura humana a um dos seus familiares.	
Observações	-	

Observação n.º 49	Dia: 12/12/22	Participante/s: F.M, M.I e C.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A3, pincéis e tintas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças combinam pintar uma menina com tintas. As crianças conversam ao longo da pintura, seguindo os mesmos passos e utilizando as mesmas cores. As crianças, em conjunto, pintam uma figura humana.	
Observações	-	

Observação n.º 50	Dia: 13/12/22	Participante/s: M.R, A.M e o G.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha de simetria do Natal e lápis de cor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças escolhem um dos desenhos que disponibilizei. Cada folha tem metade de uma imagem relacionada com o Natal, em que a finalidade é completar a outra metade. As crianças têm interesse em realizarem mais desenhos relacionados com o Natal, pedindo-me para repetir.	
Observações	-	

Observação n.º 51	Dia: 13/12/22	Participante/s: V.L
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Modela o que as crianças podem realizar - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam; - Apoia as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha de simetria do Natal e lápis de cor.	

Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A V.L começa por preencher a folha de simetria com diversas cores. De seguida, a criança realiza alguns rabiscos. Percebo que a criança acaba por ter algumas dificuldades em elaborar desenhos em simetria. Incentivo a criança a observar o desenho e a tentar seguir as linhas do mesmo.
Observações	-

Observação n.º 52	Dia: 14/12/22	Participante/s: A maioria das crianças do grupo
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input checked="" type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input checked="" type="checkbox"/> Sem intervenção <input type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Barro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	As crianças pediram para realizar um formigueiro e formigas com barro. Reparo no interesse das crianças durante a exploração do barro. As crianças realizam um grande formigueiro, amassando primeiramente o barro e empilhando, de modo a formar uma estrutura cada vez maior. As crianças demonstraram interesse em construir diversas formigas com barro.	
Observações	-	

Observação n.º 53	Dia: 14/12/22	Participante/s: I.D
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input checked="" type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input checked="" type="checkbox"/> Sem intervenção <input type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Barro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O I.D refere que vai construir, com o barro, dois Papa-formigas, um com muito pelo e outro com pouco pelo e uma cauda mais pequena. Percebo que a criança está a identificar dois Papa-formigas diferentes, o urso-formigueiro gigante e o tamanduá mirim. O menino constrói o focinho do urso-formigueiro gigante colocando uma linha sobre o mesmo, representando a língua do animal. Relativamente ao tamanduá mirim, o menino constrói um animal com um focinho e uma cauda mais pequena.	
Observações	-	

Observação n.º 54	Dia: 14/12/22	Participante/s: A.M e o R.V
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input checked="" type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Lápis de cor e barro.	

Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O A.M e o R.V demonstraram interesse em segurar num lápis de cor e começaram a realizar pequenos buracos no formigueiro construído com barro. Desta forma, incentivei as crianças a continuarem a realizar estes pequenos buracos, deixando-as explorar o material que estavam a moldar.
Observações	-

Observação n.º 55	Dia: 14/12/22	Participante/s: S.F
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O S.F dirige-se até ao armário, onde se encontram os materiais de artes e senta-se numa das mesas da sala. O menino desenha recorrendo a diversas cores realizando círculos e retas. Depreendo o interesse da criança em realizar vários círculos e várias retas e também em mostrar-me o seu desenho.	
Observações	-	

Observação n.º 56	Dia: 14/12/22	Participante/s: C.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input checked="" type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4, revistas, tesouras e cola.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A C.P começa a explorar a revista. De seguida, a criança corta diversos pedaços de revista, em torno do que decidia cortar. Verifico que a criança tem algumas facilidades em realizar recortes. A menina acaba por preencher a folha toda com diversos recortes de maquilhagem.	
Observações	-	

Observação n.º 57	Dia: 14/12/22	Participante/s: I.C
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Folha A4 e canetas de feltro.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A I.C encontra-se a realizar um desenho com canetas de feltro pela sua iniciativa. A menina desenha duas figuras humanas, identificando como elementos da sua família e um animal, identificando como o leão. A menina refere que a sua família está com medo do leão e que por essa razão têm de fugir.	
Observações	-	

Observação n.º 58	Dia: 16/12/22	Participante/s: F.M e V.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Barro, tintas e pincéis.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O F.M demonstra interesse em pintar uma zona do formigueiro construído com barro. Pergunto-lhe sobre a cor que irá pintar nessa zona. O menino responde que vai pintar com a tinta castanha, justificando que o formigueiro se encontra sobre a terra. Assim, o menino começa a pintar. O V.S refere que também quer ajudar a pintar. Neste sentido, incentivo as duas crianças a participarem e a entreajudarem-se durante a pintura da "terra". As crianças ajudam-se e pintam em conjunto.	
Observações	-	

Observação n.º 59	Dia: 16/12/22	Participante/s: I.D, J.M, L.E, M.I e M.R
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Barro, tintas e pincéis.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	O I.D, o J.M, o L.E, a M.I e a M.R evidenciam interesse em pintar as suas construções de barro que realizaram outrora. A maioria das crianças recorreu ao preto para pintar as suas formigas construídas com o barro. Contudo, algumas crianças tiveram interesse em utilizar o rosa, dizendo que se tratava de térmitas.	
Observações	-	

Observação n.º 60	Dia: 16/12/22	Participante/s: I.C, M.R, C.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança/s	Barro, tintas e pincéis.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança/s	A I.C, a M.R e a C.P, além de pintarem as suas formigas, térmitas e Papa-formigas, demonstraram interesse em pintar as sementes que já	

	estavam construídas com barro. Pergunto às crianças sobre quais as cores que pretendem utilizar. As crianças respondem que querem utilizar o preto e o castanho. De seguida, as crianças de forma autónoma escolhem as sementes e pintam da cor que consideram ser adequada para as sementes.
Observações	-

Anexo I.2. Tabelas de Registo de observação: “Atelier” da OS

Observação n.º 1	Dia: 09/12/2022	Participantes: F.M, V.S e D.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Tintas, pincéis e papel cenário.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças exploram as tintas, estando a salpicar o papel cenário com a tinta presente nos pincéis. As crianças seguram nos seus pincéis, escolhem uma cor e atiram a tinta para o papel cenário, criando algumas linhas e círculos. As crianças repetem algumas vezes esta ação.	
Observações	Neste momento, as crianças interagem umas com as outras, conversando sobre a forma como estão a realizar as suas pinturas.	

Observação n.º 2	Dia: 09/12/2022	Participantes: S.M, V.L, F.M, e a M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Tintas, pincéis e papel cenário.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças começam a pintar no papel cenário com as suas mãos. Pintam as suas mãos e depois realizam a impressão das mesmas no papel cenário. As crianças decidem preencher o papel cenário com a impressão das duas mãos.	
Observações	-	

Observação n.º 3	Dia: 09/12/2022	Participantes: M.P, M.R e V.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Canetas de feltro e papel cenário.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	Algumas crianças despertam interesse em pintar com canetas de feltro no papel cenário. As crianças realizam algumas figuras humanas, nomeadamente elementos das suas famílias ou os seus autorretratos.	
Observações	-	

Observação n.º 4	Dia: 09/12/2022	Participantes: F.M, M.P e M.R
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Lápis pastel e papel cenário.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O F.M começa por desenhar com lápis pastel o animal papa-formigas e as formigas ao seu redor. Após terminar de realizar o seu desenho, a responsável pelo Atelier da organização socioeducativa sugere à criança terminar o desenho com mais calma. O menino pede ajuda à M.P e à M.R para ajudá-lo a preencher o seu desenho com mais cores. As crianças acedem ao seu pedido e começam a ajudar o menino a pintar.	
Observações	As crianças durante a realização do desenho combinam entre si, como querem realizar o desenho.	

Observação n.º 5	Dia: 09/12/2022	Participantes: T.F e G.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input checked="" type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Desafia as crianças a refletir sobre o que observam 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Materiais translúcidos e retroprojektor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças colocam diferentes objetos e materiais sobre o retroprojektor, observando o que se sucede quando colocam cada material. As crianças colocam sobre o retroprojektor, alguns materiais translúcidos e também alguns brinquedos e objetos. Neste momento, peço as crianças para observarem a sua projeção. As crianças observam e continuam a explorar o retroprojektor.	
Observações	-	

Observação n.º 6	Dia: 09/12/2022	Participantes: D.M, G.S, I.C, e S.F
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Tecidos, pedaços de madeira, elementos naturais (pedras) e também alguns brinquedos.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças dizem que estão a construir uma grande casa para os animais. As crianças utilizam diferentes materiais não estruturados e colocam sobre uma tábua de madeira de acordo com os seus interesses e escolhas.	
Observações	-	

Observação n.º 7	Dia: 09/12/2022	Participantes: S.F
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Peças de plástico e de encaixe e brinquedos.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O S.F constrói uma torre, empilhando algumas peças de plástico uma em cima da outra. Percebo o interesse da criança em perceber se consegue empilhar as peças de plástico, observando que, por vezes, a sua construção desmonta-se.	

Observações	-
--------------------	---

Observação n.º 8	Dia: 20/01/2023	Participantes: C.P e M.I
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Formas de queques e caricas	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças colocam as formas dos queques lado a lado, formando uma fila. De seguida, as meninas colocam as caricas dentro de cada forma, dizendo que estão a fazer bolos para comerem.	
Observações	-	

Observação n.º 9	Dia: 20/01/2023	Participantes: J.M e I.C
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Argolas de plástico dos cortinados	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças unem as argolas dos cortinados, formando um padrão de cores. Cada criança intercalou duas cores diferentes formando assim um padrão. De seguida, as crianças colocam as argolas no seu pescoço formando um colar. As crianças acabam por realizar o jogo simbólico dizendo que vão vender colares.	
Observações	-	

Observação n.º 10	Dia: 20/01/2023	Participantes: S.P, S.F e A.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Rolos de cartão, tiras de madeira e garrafas de plástico.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças começam por empilhar os rolos de cartão, formando várias torres de rolos de cartão. Em seguida, as crianças	

	colocam as tiras de madeira entre as torres de rolo de cartão. No fim, as crianças colocam garrafas de plástico sobre a construção dizendo que estas correspondem às chaminés da casa que construíram.
Observações	-

Observação n.º 11	Dia: 20/01/2023	Participantes: J.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Latas de metal, caricas e brinquedos.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O J.M coloca dentro de três latas de metal algumas caricas. De seguida, o menino vai buscar três leões e coloca em frente a cada lata de metal com as caricas. No fim, diz-me que os animais vão comer a carne, que está no interior das latas de metal.	
Observações	-	

Observação n.º 12	Dia: 20/01/2023	Participantes: L.E e S.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais - Questiona as crianças 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Blocos de cortiça e rolhas de cortiça.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças dizem que vão realizar diversas construções. De seguida, as crianças começam a colocar diversos blocos de cortiça uns em cima dos outros e no seu interior diversas rolhas de cortiça. Pergunto às crianças sobre o que estão a construir. As crianças respondem que estão a tentar construir um prédio muito alto.	
Observações	-	

Observação n.º 13	Dia: 20/01/2023	Participantes: M.P e D.S
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Copos de café e copos de metal.	

Descrição dos comportamentos e ações da criança	As crianças encontram-se a explorar os copos de café e também os copos de metal. De seguida, as crianças dizem que estão a encher os vários copos com café. Depois, peço um café às crianças. As crianças entregam-me dois copos dizendo para provar o café. As crianças colocam os vários colos lado a lado formando uma fila.
Observações	-

Observação n.º 14	Dia: 20/01/2023	Participantes: I.D
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções X Escultura/Modelagem Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Rolos de cartão, tiras de madeira, pedaços de tecido.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O I.D coloca dois rolos de cartão no chão. De seguida, coloca duas tiras de madeira unindo os dois rolos. Posteriormente, o menino coloca diversos pedaços de tecido sobre os mesmos. No fim, o menino senta-se em cima e coloca-se em pé na sua construção. Percebo que o menino está a explorar a sua construção.	
Observações	-	

Observação n.º 15	Dia: 26/01/2023	Participantes: M.R e D.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Rolos de cartão e tábuas de madeira.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	A M.R e o D.M constroem uma “ponte” com dois rolos de cartão de grande proporção e também algumas tábuas de madeira sob os mesmos. Reparo que as crianças estão a testar as construções para confirmar se estas aguentam com o seu peso. Para a construção da sua “ponte” as crianças interagem uma com a outra, combinando o que iriam construir.	
Observações	-	

Observação n.º 16	Dia: 26/01/2023	Participantes: S.B
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Rolhas de cortiça, copos de café e pedaços de tecidos.	

Descrição dos comportamentos e ações da criança	O S.B coloca algumas rolhas de cortiça no interior dos copos de café e sobre um pedaço de tecido. Em seguida, a criança aproxima-se de mim e oferece-me o copo dizendo que se trata de um café. Agradeço à criança, dizendo-lhe que o café está muito saboroso. O menino sorri e continua a oferecer cafés tanto às adultas como aos seus pares.
Observações	-

Observação n.º 17	Dia: 26/01/2023	Participantes: M.R, o F.M e D.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Rolhas de cortiça, copos de café e pedaços de tecidos.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	A M.R, o F.M e o D.M combinam construir uma grande torre com rolos de cartão. As crianças começam por empilhar os rolos de cartão formando uma torre. No fim da construção da torre, as crianças destruíram a torre, estando a rir. Durante a construção as crianças entreajudaram-se, colocando cada uma um rolo de cartão.	
Observações	-	

Observação n.º 18	Dia: 26/01/2023	Participantes: T.F
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Garrafas de plástico, argolas de plástico, copos e latas de metal.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O T.F coloca alguns materiais dentro de garrafas de plástico e começa a transportar os materiais de uma garrafa para outra garrafa. A criança experimenta também o transporte para o interior de outros materiais, como copos de metal e latas de metal. Constato o interesse do menino em realizar o transporte dos materiais e em encher e despejar os materiais que estavam presentes tanto nas garrafas de plástico como também nos copos e nas latas de metal.	
Observações	-	

Observação n.º 19	Dia: 26/01/2023	Participantes: A.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Taças de metal, colher de metal e caricas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	A A.M encontra-se a explorar as caricas. A menina coloca as caricas no interior de uma taça de metal. Em seguida, segura numa colher de metal e começa a mexer. Pergunto à menina sobre o que esta se encontra a fazer. A menina refere que está a fazer uma sopa de abóbora e de couve. Depois a menina coloca numa taça de metal mais pequena e pede-me para provar.	
Observações	-	

Observação n.º 20	Dia: 26/01/2023	Participantes: F.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Peças de madeira e brinquedos.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O F.M diz que vai construir um jardim zoológico. O menino começa por utilizar as peças de madeira. Em seguida, forma diferentes quadrados com as peças de madeira. Depois, colocou no seu interior vários animais, agrupando-os de acordo com a sua categoria, ou seja, juntou todos os leões num quadrado, todos os dinossauros noutra quadrado, etc.	
Observações	-	

Observação n.º 21	Dia: 03/02/2023	Participantes: V.S, I.D e S.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Barras de madeira e rolos de cartão.	

Descrição dos comportamentos e ações da criança	O V.S, I.D e o S.P dizem-me que vão construir tendas. As crianças combinam que vão utilizar as barras de madeiras e também os rolos de cartão. As crianças colocam os rolos de cartão lado a lado e as barras de madeira no interior dos mesmos. Depois, as crianças unem as barras de madeira, encostando-as uma a outra. No fim, as crianças passam por baixo do que construíram.
Observações	-

Observação n.º 22	Dia: 03/02/2023	Participantes: D.M e o S.F
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Barras de madeira e garrafas de plástico.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O D.M e o S.F colocam algumas garrafas de plástico no chão. Em seguida, os meninos colocam várias barras de madeira em cima das garrafas. No fim de colocarem as barras de madeira, as crianças dizem que estão a construir uma ponte para os animais circularem.	
Observações	-	

Observação n.º 23	Dia: 03/02/2023	Participantes: M.R
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Latas de metal e rolhas de cortiça.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	A M.R coloca rolhas de cortiça no interior de várias latas de metal. Em seguida, a menina começa a colocar todas as latas de metal com a cortiça lado a lado da maior lata para a menor. Percebo que a menina está a realizar a ordenação pelo tamanho das latas de metal.	
Observações	-	

Observação n.º 24	Dia: 03/02/2023	Participantes: C.P, I.C e R.V
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Pedras.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	A C.P, a I.C e o R.V vão buscar pedras, que se encontram no interior de uma das caixas do Atelier. Em seguida, as crianças começam a colocar as pedras sobre uma maquete. Observo que as crianças colocam as pedras de acordo com o seu tamanho estando a conversar sobre as mesmas umas com as outras.	
Observações	-	

Observação n.º 25	Dia: 03/02/2023	Participantes: D.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Pedacos de madeira, tábuas de madeira e rolos de cartão.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O D.M coloca uma tábua de madeira sobre três rolos de cartão e outra tábua de madeira sobre outros três rolos de cartão. Em seguida, o menino une com pedacos de madeira as duas tábuas que estão em cima dos rolos de cartão. No fim, a criança tenta passar de uma tábua para a outra, com a intenção de perceber se estas aguentam com o seu peso.	
Observações	-	

Observação n.º 26	Dia: 03/02/2023	Participantes: I.D e S.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	

	- Questiona as crianças
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Rolos de cartão e argolas de plástico.
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O I.D e o S.P colocam duas argolas em cada rolo de cartão. Em seguida, as crianças combinam que vão colocar os rolos de cartão em cima das suas cabeças. As crianças colocam os rolos de cartão sob as suas cabeças e dizem que são monstros com uma grande cabeça e com as suas orelhas.
Observações	-

Observação n.º 27	Dia: 03/02/2023	Participantes: I.C, C.P e M.P
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	- Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Brinquedos, copos de café e caricas.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	A I.C, a C.P e a M.P estão a explorar os copos de café, colocando-os alinhados lado a lado. De seguida, as meninas enchem todos os copos de café com caricas de metal. Depois, as crianças combinam colocar um animal junto a cada copo de café com as caricas. As meninas referem que são a comida de cada animal.	
Observações	-	

Observação n.º 28	Dia: 03/02/2023	Participantes: D.M
Tipo de atividade/s	Pintura <input type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Recortes/Colagens <input type="checkbox"/> Dobragens <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Escultura/Modelagem <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Luz/Sombra <input checked="" type="checkbox"/>	
Papel dos/as adultos/as	Com intervenção <input type="checkbox"/> Sem intervenção <input checked="" type="checkbox"/>	
Estratégias utilizadas pelos/as adultos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibiliza os materiais para as crianças usarem - Proporciona oportunidade de escolha - Incentiva as crianças a participar de forma ativa - Incentiva as crianças a explorar os recursos/materiais 	
Descrição dos materiais utilizados pela criança	Brinquedos e retroprojektor.	
Descrição dos comportamentos e ações da criança	O D.M coloca um brinquedo na direção da luz vinda do retroprojektor. Em seguida, o menino começa a movimentar o brinquedo dizendo que o mesmo está a andar sobre as construções.	
Observações	Depreendo o interesse da criança em explorar a sombra do brinquedo e a realizar o jogo simbólico com o mesmo.	

Anexo J
Questionário com questões
abertas - mini- ateliê

| | ' ' | | ' ' |

Anexo J.1. Questionário de questões abertas (Educadora Cooperante)

Questionário de questões abertas

Inquirida: Educadora cooperante (PPS II 2022/2023)

Objetivos:

- Conhecer as concepções da educadora cooperante sobre o “Atelier” existente na organização socioeducativa e na sua sala de atividades.
- Identificar as estratégias que a educadora cooperante implementa na organização do espaço, dos materiais e das atividades no mini-ateliê existente na sala de atividades
- Perceber os contributos do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade de jardim de infância

Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
• Legitimar o questionário;	- Esta questionário tem como objetivo a obtenção de informação necessária à realização do tópico “Investigação em JI” inerente ao relatório da PPS II; - O seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido; - Garantir a devolução do questionário.	
• Conhecer as concepções da educadora cooperante sobre o mini-ateliê	1. Gostaria de começar por lhe perguntar como caracteriza a área do mini-ateliê existente na sala de atividades? 2. Pode explicar porque criou essa área na sala de atividades? Quais são os referenciais teóricos que a	

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber quais são os fundamentos teóricos da educadora cooperante para a área do mini-ateliê 	<p>motivaram a criar essa área na sala de atividades? Quais são suas intenções educativas com a dinamização desse espaço?</p> <p>3. Atendendo à sua experiência profissional, quais são os contributos da área do mini-ateliê para o desenvolvimento das crianças que frequentam o jardim de infância?</p> <p>4. Em que medida o Atelier promove a criatividade das crianças?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de que forma a educadora cooperante organiza o espaço e os materiais presentes na área do mini-ateliê 	<p>5. Pode explicitar que aspetos teve em consideração na organização do espaço e dos materiais existentes na área do mini-ateliê da sala de atividades?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber de que forma a educadora cooperante organiza as atividades/ propostas no mini-ateliê; 	<p>6. Como caracteriza o funcionamento dessa área?</p> <p>7. Pensando na utilização desta área pelas crianças, como caracteriza o modo como estas exploram o espaço e os materiais presentes nesta área de interesse? E o modo como reagem às atividades propostas nesta área de interesse?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estratégias usadas pela educadora cooperante para organizar e dinamizar a área do mini-ateliê 	<p>Que tipo de atividades são realizadas pelas crianças nesta área?</p>

• **Caracterizar a reação e a participação das crianças na área do mini-ateliê**

8. Que estratégias é comum utilizar para dinamizar a utilização desta área de interesse pelas crianças?

9. Na sua opinião quais são os fatores que influenciam a frequência e a utilização da área do mini-ateliê pelas crianças?

• **Compreender quais são as concepções sobre o Atelier sobre a organização socioeducativa**

10. Como caracteriza o Atelier existente na organização socioeducativa? Quais são as semelhanças e as diferenças existentes entre este espaço e o mini-ateliê presente na sala de atividades?

11. Quais são os referenciais teóricos que evoca para a criação deste espaço, na OS?

• **Finalizar o questionário**

12. De momento, recorda-se de algo mais que considere pertinente em relação aos aspetos abordados?

- Obrigada pela sua disponibilidade.

Anexo J.2. Questionário aberto – Respostas da educadora cooperante

Questionário de questões abertas

Inquirida: Educadora cooperante (PPS II 2022/2023)

Objetivos:

- Conhecer as concepções da educadora cooperante sobre o “Atelier” existente na organização socioeducativa e na sua sala de atividades.
- Identificar as estratégias que a educadora cooperante implementa na organização do espaço, dos materiais e das atividades no mini-ateliê existente na sala de atividades
- Perceber os contributos do “Atelier” para o desenvolvimento de crianças em idade de jardim de infância

Objetivos específicos

Formulação de questões

- Esta questionário tem como objetivo a obtenção de informação necessária à realização do tópico “Investigação em JI” inerente ao relatório da PPS II;

- O seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido;

- Garantir a devolução do questionário.

1. Gostaria de começar por lhe perguntar como caracteriza a área do mini-ateliê existente na sala de atividades?

Pretende ser uma área onde as crianças tenham fácil acesso aos materiais e possam criar e expressar-se livremente, fazendo variadas combinações de materiais e técnicas, estimulando a sua criatividade e imaginação.

2. Pode explicar porque criou essa área na sala de atividades? Quais são os referenciais teóricos que a motivaram a criar essa área na sala de atividades? Quais são suas intenções educativas com a dinamização desse espaço?

No nosso Centro Educativo, a corrente de Educação pela Arte é privilegiada. Por isso todas as salas têm um ateliê. Como referência institucional temos Reggio Emilia como modelo e Loris Malaguzzi. Pessoalmente li algumas obras de Stern no início da minha formação que me marcaram para sempre.

Como já atrás referi, pretende ser um espaço onde a imaginação flua, onde a criatividade é incentivada e elogiada. Um espaço de diferentes materiais e técnicas que permitam uma livre exploração e um estímulo à produção das crianças.

3. Atendendo à sua experiência profissional, quais são os contributos da área do mini-ateliê para o desenvolvimento das crianças que frequentam o jardim de infância?

Atrás já foram referidos alguns, mas realço a imaginação, criatividade e autonomia.

4. Em que medida o Atelier promove a criatividade das crianças?

Perante materiais diferenciados, as crianças têm a facilidade de criar, não só a produção em si, mas desenvolver a linguagem e a expressão de forma genuína e autónoma. A imaginação toma forma e para a criança é gratificante.

5. Pode explicitar que aspetos teve em consideração na organização do espaço e dos materiais existentes na área do mini-ateliê da sala de atividades?

Ter materiais diversificados, de diferente natureza, em número necessário a satisfazer a procura das crianças, arrumação e acesso fáceis. Localizado num local onde o suporte vertical (parede) e o horizontal (mesa) estejam próximos.

6. Como caracteriza o funcionamento dessa área?

Funciona de forma livre e ao mesmo tempo é uma área que proporciona ao educador formas lúdicas de incentivar algumas crianças, que por diversas razões não o procuram.

7. Pensando na utilização desta área pelas crianças, como caracteriza o modo como estas exploram o espaço e os materiais presentes nesta área de interesse? E o modo como reagem às atividades propostas nesta área de interesse? Que tipo de atividades são realizadas pelas crianças nesta área?

A utilização da área pretende-se o mais autónoma possível e que seja local de exploração. As propostas que envolvem esta área são sempre bem acolhidas pelas crianças, principalmente se apresentam uma novidade. É um espaço que tanto pode funcionar de forma autónoma, como espaço de apoio aos projetos, por exemplo.

8. Que estratégias é comum utilizar para dinamizar a utilização desta área de interesse pelas crianças?

O elemento novidade é sempre importante na dinamização. Também é importante garantir que o espaço está equipado para a procura e que possa receber as crianças em número que permita um trabalho sem obstáculos.

9. Na sua opinião quais são os fatores que influenciam a frequência e a utilização da área do mini-ateliê pelas crianças?

As crianças têm muitos interesses. Algumas passam grande parte do tempo no ateliê. Outras nem por isso: ou porque não se querem expor ou não estão seguras das suas capacidades e comparam-se aos pares, ou porque outras áreas têm a sua preferência.

10. Como caracteriza o Atelier existente na organização socioeducativa? Quais são as semelhanças e as diferenças existentes entre este espaço e o mini-ateliê presente na sala de atividades?

O espaço do Ateliê é muito grande e flexível, o que permite à partida atividades que não são viáveis na sala. A variedade de materiais também é maior, pois o espaço de arrumação também o é. Talvez sejam estas as diferenças, acrescida de uma outra: uma educadora que só dinamiza este espaço. De resto as semelhanças são muitas.

11. Quais são os referenciais teóricos que evoca para a criação deste espaço, na OS?

Sem dúvida, a abordagem de Reggio Emila está profundamente presente, assim como a figura do atelerista, tão característica. Há muito tempo atrás, uma educadora trouxe esta visão para a O.S e aos poucos foi sendo implementada

e absorvida por todos os colaboradores. De tal forma, que atualmente não concebemos o nosso currículo de outra forma.

Anexo K
Questionário com questões
abertas - "Atelier"

| | ' ' | | ' ' |

Anexo K.1. Questionário aberto (Coordenadora Pedagógica)

Questionário de questões abertas

Inquirida: Coordenadora Pedagógica (PPS II 2022/2023)

Objetivos:

- Conhecer as concepções da coordenadora pedagógica sobre o Atelier existente na organização socioeducativa.
- Identificar as estratégias que a coordenadora pedagógica implementa na organização do espaço, dos materiais e das atividades no Atelier existente na organização socioeducativa;
- Perceber os contributos do Atelier para o desenvolvimento de crianças em idade de jardim de infância

Objetivos específicos	Formulação de questões
-----------------------	------------------------

• Legitimar o questionário;	- Este questionário tem como objetivo a obtenção de informação necessária à realização do tópico “Investigação em JI” inerente ao relatório da PPS II; - O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido; - Garantir a devolução do protocolo questionário.
• Conhecer as concepções da educadora cooperante sobre o Atelier	1. Gostaria de começar por lhe perguntar como caracteriza a área do Atelier existente na organização socioeducativa?
• Perceber quais são os fundamentos teóricos da educadora cooperante para a área do Atelier	2. Pode explicar porque criou essa área organização socioeducativa? Quais são os referenciais teóricos que a

	<p>motivaram a criar o Atelier? Quais são suas intenções educativas com a dinamização desse espaço?</p> <p>3. Atendendo à sua experiência profissional, quais são os contributos do <i>Atelier</i> para o desenvolvimento das crianças que frequentam o jardim de infância?</p> <p>4. Em que medida o Atelier promove a criatividade das crianças?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de que forma a coordenadora pedagógica organiza o espaço e os materiais presentes no Atelier 	<p>5. Pode explicitar que aspetos teve em consideração na organização do espaço e dos materiais existentes no Atelier da organização socioeducativa?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber de que forma a educadora cooperante organiza as atividades/ propostas no Atelier • Identificar as estratégias usadas pela coordenadora pedagógica para organizar e dinamizar o Atelier. • Caracterizar a reação e a participação das crianças no Atelier da organização socioeducativa 	<p>6. Pode descrever como funciona o atelier?</p> <p>7. Pensando na utilização desta área pelas crianças, como caracteriza o modo como estas exploram o espaço e os materiais presentes neste espaço? E o modo como reagem às atividades propostas? Pode descrever um pouco o tipo de atividades realizadas pelas crianças nesta área?</p> <p>8. Que estratégias é comum utilizar para dinamizar a utilização do Atelier pelas crianças?</p> <p>9. Com que frequência semanal cada grupo de crianças utiliza este espaço?</p>

- **Compreender quais são as concepções sobre o mini-ateliê das salas de atividades.**

10. Quais são as semelhanças e diferenças existentes entre este espaço e o Atelier da organização socioeducativa?

11. Quais são os referenciais teóricos que evoca para a criação deste espaço nas salas de atividades?

- **Finalizar o questionário.**

12. De momento, recorda-se de algo mais que considere pertinente em relação aos aspetos abordados?

- Obrigada pela sua disponibilidade.

Anexo K.2. Questionário aberto – Respostas da coordenadora pedagógica

Inquirido: Coordenadora Pedagógica (PPS II 2022/2023)

Objetivos:

- Conhecer as concepções da coordenadora pedagógica sobre o Atelier existente na organização socioeducativa.
- Identificar as estratégias que a coordenadora pedagógica implementa na organização do espaço, dos materiais e das atividades no Atelier existente na organização socioeducativa;
- Perceber os contributos do Atelier para o desenvolvimento de crianças em idade de jardim de infância

- Este questionário com questões abertas tem como objetivo a obtenção de informação necessária à realização do tópico “Investigação em JI” inerente ao relatório da PPS II;
- O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido;
- Garantir a devolução do protocolo do questionário.

1. Gostaria de começar por lhe perguntar como caracteriza a área do Atelier existente na organização socioeducativa?

O ateliê é um espaço integrado dentro do Centro Educativo e que serve todas as salas, desde a creche ao Jardim de infância, estando instalado numa das salas do Centro.

2. Pode explicar porque criou essa área organização socioeducativa? Quais são os referenciais teóricos que a motivaram a criar o Atelier? Quais são suas intenções educativas com a dinamização desse espaço?

O ateliê foi um espaço criado desde a construção do edifício em que se insere o Centro (1995), tendo o mesmo surgido inspirado na Abordagem Reggio Emilia. Até 2008 o ateliê funcionou noutro espaço, tendo em 2019 sido instalado no espaço onde se encontra atualmente. Durante seis anos (1996/2002) assumi o cargo de responsável pelo ateliê, recebendo e trabalhando com todas as crianças do Centro Educativo. Em 2002 passei a ser titular de uma sala de atividades. Nessa altura, o espaço de ateliê manteve-se, mas não havia uma pessoa a dinamizar o espaço, podendo as educadoras ir para lá com os seus grupos quando quisessem.

Este ano, deixei de ter uma turma e, articulando com a Direção e Direção Pedagógica do Centro, voltei a dinamizar este espaço.

O meu grande objetivo é que o ateliê seja um espaço especial, integrado num projeto pedagógico comum (não é algo estanque), cuja ação sirva todas as salas e todas as crianças, articulando-se com aquilo que as crianças estão a investigar nas suas próprias salas. É um espaço onde se pretende contribuir para o desenvolvimento das 100 linguagens das crianças, oferecendo-se propostas e provocações artísticas. Observo o ateliê como um espaço que amplia as experiências expressivas das crianças e que oferece novas possibilidades.

3. Atendendo à sua experiência profissional, quais são os contributos do *Atelier* para o desenvolvimento das crianças que frequentam o jardim de infância?

O ateliê, pela sua especificidade e por ser um espaço voltado para o pensamento e experiência artística, potencia as possibilidades expressivas e criativas das crianças, ampliando as suas possibilidades e ferramentas.

É um espaço de criatividade, de liberdade, de experiência e de descoberta.

4. Em que medida o Atelier promove a criatividade das crianças?

Através das propostas e dos materiais que são colocados à disposição das crianças, as crianças são convidadas a explorar várias possibilidades. É um espaço de criação, de combinação de materiais, de experimentação livre.

5. Pode explicitar que aspetos teve em consideração na organização do espaço e dos materiais existentes no Atelier da organização socioeducativa?

Começo por referir que esta nova sala de ateliê partiu de um projeto participado pelas crianças, no qual foram propostas a existência de três áreas específicas: área para pintura, área de construções 3D e área de modelagem.

Quando passei a dinamizar o ateliê, 4 anos depois desse projeto, mantive as mesmas áreas, integrando ainda uma área de luz e de sombra por considerar as suas enormes potencialidades artísticas.

Para além disso, os materiais foram organizados por categorias, de forma a que fossem facilmente visíveis para os seus utilizadores. Houve uma grande preocupação estética na organização deste espaço, com vista a oferecer às crianças um ambiente agradável e belo, que inspire, desafie e provoque quem lá se encontre.

6. Pode descrever como funciona o atelier?

O ateliê recebe as crianças de todas as salas. Pode não ser todas as semanas (uma vez que acumulo outras funções), mas todas as salas têm oportunidade de passar por lá. No início do ano o grande objetivo foi conhecer as crianças, proporcionando-lhes atividades de exploração plástica variadas. Com o avançar do ano, pretende-se propor igualmente atividades que se articulem com aquilo que está a ser vivido em cada uma das salas ou que parte da observação/escuta ativa das crianças nos contextos que vão sendo proporcionados pelo ateliê (ex. ateliê de construções). Também em conjunto com as próprias educadoras são desenhadas propostas que vão de encontro aos interesses observados nas crianças.

As crianças normalmente vão ao ateliê em pequenos grupos, embora também se possam propor sessões em que todo o grupo participa. Depende da proposta e do próprio grupo.

Têm sido igualmente propostos pelo ateliê alguns contextos de aprendizagem (num espaço contíguo ao espaço de ateliê), no qual as crianças são desafiadas/provocadas a explorar criativamente alguns materiais e conceitos (ex. materiais de construção, luz e sombra, etc.).

7. Pensando na utilização desta área pelas crianças, como caracteriza o modo como estas exploram o espaço e os materiais presentes neste espaço? E o modo como reagem às atividades propostas? Pode descrever um pouco o tipo de atividades realizadas pelas crianças nesta área?

As crianças manifestam um enorme prazer quando estão no ateliê. São muito recetivas às propostas, explorando criativamente os materiais que têm à sua disposição. Para além das atividades mais plásticas (pintura, desenho, colagem, modelagem), procuram bastante a área dedicada à luz e à sombra.

Já respondi um pouco à última questão. Normalmente há uma proposta (umas propostas por mim outras na sequência do que está a ser desenvolvido/investigado na sala de atividades). Desde o início do ano foram desenvolvidas propostas no âmbito dos elementos da linguagem visual com alguns grupos (ex. ponto, linha, textura, cor), exploração sensorial de materiais (tintas, digitintas, argila), apoio/articulação no âmbito de uma residência artística que está a ser realizada com duas turmas, etc.

8. Que estratégias é comum utilizar para dinamizar a utilização do Atelier pelas crianças?

As sessões começam sempre com uma conversa prévia com as crianças, na qual se combina o que se vai fazer. Às vezes, os próprios materiais e a forma como estão dispostos/preparados nas mesas são eles próprios um convite à exploração.

9. Com que frequência semanal cada grupo de crianças utiliza este espaço?

Depende dos grupos e dos projetos que estão a ser desenvolvidos. Pode acontecer um mesmo grupo ir duas vezes na mesma semana ao ateliê, por exemplo. O ideal é que todos os grupos possam lá estar pelo menos uma vez por semana, tendo sido feito um horário nesse sentido, embora dependa de vários fatores.

10. Quais são as semelhanças e diferenças existentes entre o mini-ateliê e o “Atelier” da organização socioeducativa?

O ateliê central é um espaço pensado para o desenvolvimento de atividades artísticas não partilhando espaço com outras áreas, o que acontece nas salas. O ateliê do Centro é maior, tem um elevado número de materiais e variedade. Tem também uma pessoa vocacionada para o desenvolvimento da área artística/expressiva que serve toda a escola. Pretende ser um espaço de provocação/contaminação para toda a escola, algo que liga todas as salas e que se articula com o que vai acontecendo em cada uma. É também entendido como um espaço formativo, que apoia os adultos que acompanham as crianças e lhes oferece outras hipóteses de continuidade para o trabalho que estão a desenvolver.

11. Quais são os referenciais teóricos que evoca para a criação deste espaço nas salas de atividades?

Como já referi anteriormente, o nosso ateliê tem as suas bases na Abordagem Reggio Emilia e na sua cultura de ateliê.

Anexo L
Roteiro ético

| | ' ' | | ' ' |

No decorrer da PPS II, procurei agir de forma ética, norteando-me pelos princípios éticos, que se encontram na Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), sendo estes: (i) a **competência**, enquanto saber prático e teórico no que toca à profissão, que está sempre em construção; (ii) a **responsabilidade**, enquanto atitude dinâmica que permite responder de forma mais adequada, no sentido do bem-estar do outro; (iii) a **integridade**, enquanto conjunto de atributos pessoais, tendo uma conduta coerente, honesta e justa; (iv) o **respeito**, enquanto exigência subjetiva de defender, reconhecer e potenciar a intrínseca dignidade do indivíduo.

Deste modo, tive sempre inerente à minha prática pedagógica, um conjunto de **princípios éticos e deontológicos**. Estes princípios éticos e deontológicos (Tomás, 2011) encontram-se na tabela abaixo, sendo estes acompanhados de alguns dos compromissos éticos pessoais e profissionais, presentes na carta de princípios para uma ética profissional (APEI, 2011).

Princípios éticos e deontológicos (Tomás, 2011)	Prática Pedagógica	Compromissos éticos pessoais e profissionais (APEI, 2011)
1. Objetivos do trabalho	Desde o início da PPS II, fez-me sentido apresentar-me a todos os eixos de intervenção pedagógica, ou seja, às crianças, às famílias e à equipa pedagógica. Desta forma, decidi explicar os motivos e objetivos de me encontrar no presente contexto, esclarecendo todas as questões ou dúvidas que pudessem surgir. Para reforçar esta informação, elaborei uma carta de apresentação, (cf. Anexo F), com o objetivo de tornar formal, rigorosa e ética a minha presença, com o objetivo de terem conhecimento do meu papel na sala com as crianças, a equipa pedagógica e as famílias. A presente carta de	Compromisso com as crianças: - “Encarar as suas funções educativas de modo amplo e integrado, na atenção à criança.” Compromisso com a equipa de trabalho:

apresentação foi colocada à entrada da sala, facilitando e garantido assim a sua recepção e leitura por parte de todas as famílias. “Apresento a carta de apresentação à educadora cooperante com o intuito de colocar à entrada da sala para as famílias terem conhecimento da minha presença e do motivo de estar presente na sala com as crianças.” (NC3, 19 de outubro de 2022).

No que toca à investigação, pretendo apresentar à equipa pedagógica, por ser um estudo de caso relacionado com um dos espaços que é comum a todas as salas do JI, o Atelier. Com a finalidade de compreender quais as características do espaço, dos materiais e das atividades que decorrem no Atelier, quais os benefícios do Atelier para o desenvolvimento das crianças em JI e como é que as crianças reagem ao espaço, aos materiais e às atividades dinamizadas no Atelier.

Optei por não apresentar o estudo de caso às famílias, visto que não as envolvia de forma direta, porém considero que é uma mais-valia partilhar algumas evidências sobre a investigação.

2. Custos e benefícios

Relativamente aos custos e benefícios da investigação considero que não tenham existido custos, na medida em que o meu objetivo principal é que os atores sociais da organização socioeducativa se apropriem das várias dinâmicas que foram criadas (Benavente et al., 1997, citado por Tomás, 2011).

- “Partilhar informações relevantes no seio da equipa dentro dos limites da confidencialidade.”

Compromisso com as famílias:

- “Respeitar a família das crianças e a sua estrutura, valorizando a competência educativa das mesmas.”

Compromisso com a equipa de trabalho:

- “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa.”

Além disso, tentei que os custos fossem os menores possíveis, de modo a não causar danos, sentimentos de coerção ou de intrusão de privacidade nos participantes envolvidos na investigação. Por exemplo, no que concerne às entrevistas, que implementei na organização socioeducativa, tentei que estas não fossem muito extensas, ou seja, que não retirassem muito tempo às entrevistadas e que não fossem de algum modo evasivas.

Em relação aos benefícios, pretendi promover a reflexão sobre a problemática da investigação tentando que esta trouxesse vantagens não só para as práticas pedagógicas da equipa pedagógica como para a minha prática.

3. Respeito pela privacidade e confidencialidade

Relativamente ao respeito pela privacidade e confidencialidade, pretendi sempre garantir o anonimato e confidencialidade da informação, tanto das crianças, como das famílias e da equipa pedagógica.

Para garantir a privacidade de todos os envolvidos, nos vários registos escritos que realizei, não identifiquei os nomes de todos/as os/as intervenientes.

Além disso, elaborei um consentimento informado para as famílias, com a finalidade de garantir que não iria colocar em causa a privacidade e a segurança das crianças. Saliento que todas as famílias consentiram a recolha de registos fotográficos e videográficos, ou seja, fotografias e vídeos (cf. Anexo H) para fins de investigação.

Compromisso com as famílias:

- “Manter sigilo relativamente às informações sobre a família (salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança).”

- “Respeitar a família das crianças e a sua estrutura,

Realizei também um consentimento informado para a família de uma das crianças do grupo, para a realização do seu portefólio individual, que consiste num registo documentado do acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento da criança, garantindo também o respeito pela privacidade e confidencialidade (cf. Anexo H).

valorizando a competência educativa.”

Compromisso com as crianças:

- “Respeitar a privacidade de cada criança e garantir o sigilo profissional.”

Compromisso com a equipa de trabalho:

- “Partilhar informações relevantes no seio da equipa dentro dos limites da confidencialidade.”

4. Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir

Tendo em consideração a investigação e os objetivos definidos para a mesma, afirmo que não exclui nenhuma criança durante todo o processo, ou seja, não efetuei nenhuma seleção com base em algum critério.

Durante a apresentação/implementação das propostas pedagógicas, considerei essencial envolver e questionar as crianças se estas queriam participar nas mesmas, de modo a atribuir-lhes um papel ativo e participativo nas escolhas e tomadas de decisão. De acordo com Campos

Compromisso com as crianças:

- “Respeitar cada criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social e situação específica do seu

e Ramos (2021), para a concretização dos princípios da participação, é essencial que os/as adultos/as contribuam para ampliar a participação ativa das crianças no seu quotidiano, uma vez que, são os principais responsáveis pela efetivação da promoção da participação e de um contexto democrático.

desenvolvimento, numa perspetiva de inclusão e de igualdade de oportunidades, promovendo e divulgando os direitos consignados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança”

- “Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.”

5. Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação

Primeiramente, comecei por realizar uma pesquisa relativamente ao tema de investigação. Após uma pesquisa aprofundada, optei por utilizar o método do estudo de caso, com a finalidade de aprofundar mais os meus conhecimentos relativos às características e benefícios do Atelier e também à forma como as crianças reagem a este espaço.

No que toca à delineação dos objetivos, estes surgiram com a intencionalidade de conseguir dar resposta à problemática e de compreender e aprofundar a temática definida. Além disso, considero que seja desafiante conceber e organizar os espaços e materiais destinados

para a expressão artística, de forma a contribuir o mais possível para o desenvolvimento das crianças, por essa razão, optei por estudar a conceção da educadora cooperante e da educadora responsável pelo Atelier sobre a forma como estas organizam e percebem a importância do Atelier da sala de atividades e o Atelier da organização socioeducativa, respetivamente.

Procurei também aprofundar os benefícios do Atelier para o desenvolvimento das crianças em JI e compreender como é que as crianças reagem ao espaço, aos materiais e às atividades dinamizadas no Atelier, realizando registos diários sobre as suas ações neste espaço, bem como as suas frequências ao Atelier.

6. Consentimento informado

No que diz respeito aos consentimentos informados, procurei esclarecer tanto às crianças como às famílias, que a recusa ou a desistência da investigação não iria causar algum dano ou as prejudicar de alguma forma.

Tal como mencionei anteriormente, construí um consentimento informado para as famílias, com o objetivo de solicitar a participação das crianças na investigação e para poder efetuar a recolha de dados, garantindo a privacidade e a confidencialidade.

A entrega dos consentimentos foi realizada com o apoio da equipa pedagógica. Sendo que, durante a entrega do consentimento às famílias, foram explicados os seus objetivos, deixando sempre clara a existência de espaço para sugestões ou negociações. A nota de campo apresenta um exemplo de uma entrega do consentimento:

A auxiliar de ação educativa informa-me que a família da A.S está à entrada da organização educativa. Desta forma, dirijo-me até à entrada da organização educativa. Aproximo-me da família da A.S, apresento-me e peço para assinar o protocolo de consentimento informado. Explico o objetivo e a intenção do protocolo. Em seguida, a família assina o protocolo de consentimento (NC8, 28 de outubro de 2022)

Compromisso com as crianças:

- “Respeitar toda a criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social ou com necessidades educativas especiais, incluindo-a e promovendo e divulgando os seus direitos consignados na Convenção Internacional.”

Compromisso com as famílias:

- “Manter sigilo relativamente às informações sobre a família (salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança).”

- “Respeitar a família das crianças e a sua estrutura,

Tendo por base a participação ativa das crianças na investigação, considero que tive sempre em consideração as opiniões e decisões por parte das crianças. Neste sentido, no que toca a este princípio julgo necessário abordar o assentimento. Segundo Ferreira (2010), nas investigações com crianças é importante ter inerente o assentimento, uma vez que, embora estas possam não compreender, na totalidade, a pesquisa, têm a capacidade de aceitar ou recusar a sua participação na mesma. Ora, durante a prática pedagógica tentei sempre compreender se as crianças se encontram confortáveis em participar nas propostas, questionando verbalmente ou procurando interpretar algumas reações ou comportamentos. O registo que se segue apresenta uma situação de assentimento: “A M.R, o S.M e o J.M encontram-se a realizar pinturas. Questiono às crianças se posso tirar fotografias às suas pinturas. As crianças respondem que sim e descrevem o que desenharam” (NC15, 11 de novembro de 2022).

valorizando a competência educativa.”

7. Uso e relato das conclusões

Para a divulgação do trabalho, que realizei durante a PPS II, pretendo que toda a equipa pedagógica da organização socioeducativa, tenha acesso aos principais resultados obtidos da investigação. Destaco que, no decorrer da prática pedagógica, tive a preocupação de realizar pequenos diálogos sobre a investigação e a transmissão de informação que garantisse a respetiva devolução.

Compromisso com a equipa de trabalho:

- “Partilhar informações relevantes no seio da equipa dentro dos limites da confidencialidade.”

Durante a PPS II, fui efetuando diversos registos fotográficos que ilustram tanto as propostas pedagógicas, que implementei, como a minha ação pedagógica. Destaco que alguns registos foram apresentados às famílias, através da educadora, que me auxiliou partilhando-os numa plataforma online com todas as famílias das crianças.

Compromisso com as famílias:

- “Fornecer às famílias informações sobre a instituição, (...) e ainda sobre o desenvolvimento concreto do mesmo. Informá-las acerca do dia-a-dia da criança e sobre eventuais situações excepcionais.”

8. Possível impacto nas crianças, famílias ou equipa

Com a realização da presente investigação, pretendo que esta possibilite a promoção da reflexão sobre o tema da problemática com o objetivo de contribuir para as práticas pedagógicas, contribuindo para o conhecimento sobre o tema e consequentemente na ação pedagógica com e para as crianças.

Além disso, pretendo que as perspetivas, que apresentei, e as minhas práticas/ações pedagógicas contribuam para a existência de reflexão. Destacando que, durante a PPS II, fui refletindo individual, cooperada e criticamente sobre as minhas ações pedagógicas com o objetivo de as melhorar progressivamente. Neves et al. (2021), reforçam a importância da reflexão da prática pedagógica, referindo que esta reflexão é benéfica

para o desenvolvimento de estratégias para ampliar as experiências das crianças, valorizando as suas aprendizagens e os seus interesses.

Assim, considero que através desta reflexão sistemática sobre a minha ação pedagógica e da realização da investigação, foi possível considerar que tanto as crianças como as famílias são as mais beneficiadas, na medida em que ao promover a reflexão sobre o Atelier, enquanto espaço benéfico para o desenvolvimento das crianças, poderá trazer vantagens para a melhoria de práticas futuras.

9. Informação às crianças e adultos/as envolvidos/as

Partindo do princípio de que perspetivo todos os envolvidos como indivíduos ativos e participativos, procurei manter o contacto próximo e ético tanto com a equipa pedagógica, como com as famílias.

Assim, procurei priorizar as conversas informais com a equipa pedagógica, com o objetivo de existir uma relação saudável e a partilha de informações fundamentais no que toca, principalmente, às crianças e à minha prática pedagógica.

Pretendi também ter em consideração as famílias, procurando manter contacto e trocando informações sobre as crianças no contexto de JI e no seio das famílias. Além disso, procurei ter algumas conversas informais com as famílias, de modo a promover uma relação de confiança e a partilha e troca de informações, assegurando o respeito e a confidencialidade. A participação e o envolvimento das famílias proporcionam oportunidades para as aprendizagens das crianças e

Compromisso com a equipa de trabalho:

- “Partilhar informações relevantes no seio da equipa dentro dos limites da confidencialidade.”

Compromisso com as famílias:

- “Manter sigilo relativamente às informações sobre a família (salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança).”

também dos familiares, visto que estes constroem uma perspetiva rica e complexa no que se refere às aprendizagens das crianças e celebram as suas realizações em creche (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013).

10. Tratamento dos dados

No que concerne aos nomes reais das crianças, estes não se encontram escritos ou identificados em nenhum documento público, nem são referenciados ou têm alguma ligação com o nome verdadeiro. Ou seja, tal como foi mencionado anteriormente, atribui letras a cada criança e à equipa pedagógica do grupo, com o qual me encontro a desenvolver a PPS II. Sendo que estes nomes fictícios não têm qualquer ligação com alguma característica das crianças ou do contexto.

Relativamente às fotografias originais das crianças, garanto que as mesmas serão eliminadas, no final da PPS II, assegurando assim a segurança, o anonimato e a confidencialidade de todas as crianças do grupo.

Por fim, qualquer tipo de dados que se possa associar às famílias e/ou às crianças serão também eliminados, de modo a garantir o seu anonimato e a confidencialidade dos dados, sendo este um dos principais princípios da minha prática pedagógica, que assumi desde o início da PPS II.

Compromisso com as crianças:

- “Respeitar a privacidade de cada criança e garantir o sigilo profissional.”

Compromisso com as famílias:

- “Manter sigilo relativamente às informações sobre a família (salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança).”

Referências:

- APEI (2011). *Carta de princípios para uma ética profissional*. <https://apei.pt/wp-content/uploads/2019/11/carta-de-principios.pdf>
- Campos, R. K. do N., & Ramos, T. K. G. (2021). Entre limites e possibilidades: participação de crianças na prática pedagógica e intencionalidade docente. *Debates Em Educação*, 13(33), 219–239. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p219-239>
- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!», *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Edições Afrontamento.
- Neves, N. V. G., Alvim, T. C. dos R. C., Rocha, S. M., & Santos, N. A. S. (2021). O que dizem as educadoras de creche e pré-escola sobre a infância?. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 12733-12745. 10.34117/bjdv7n2-068
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2013). A pedagogia-em-participação em creche: a perspetiva da associação criança. In J. Oliveira-Formosinho., & S. B. Araújo (Orgs.), *Educação em creche: participação e diversidade* (pp. 11-29). Porto Editora.
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche*. CNIS.
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo, cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Edições Afrontamento.

Anexo M
Descrição dos espaços e
materiais: mini-ateliê e
"Atelier"

| | | | |

Anexo M.1. Descrição do espaço e dos materiais presentes no mini-ateliê

Categoria	Subcategorias	UR- Descrição dos materiais existentes no mini-ateliê
Materiais não estruturados	Elementos Naturais	- Bolotas - Galhos de árvores - Pinhas - Folhas
	Materiais recicláveis	- Rolhas de cortiça - Tampas de garrafas de água - Aparas de lápis
Materiais estruturados	Materiais de desenho	- Folhas coloridas A4 - Folhas brancas A4 - Cartolinas A4 - Lápis de cor - Lápis de cera - Canetas de feltro
	Materiais de pintura	- Anilinas - Carrinho de tinta - Tintas - Pincéis - Folhas A3
	Materiais de recorte e colagem	- Pedacos de cartolina - Revistas - Jornais - Tesouras - Pincéis de cola - Cola batom - Cola branca - Cola de papel de parede
	Materiais de moldagem	- Massa de cor

Descrição da organização do espaço do mini-ateliê na sala de atividades

O mini-ateliê ocupa um pequeno espaço na sala de atividades e é uma das áreas da sala. Este espaço contém um vasto conjunto de diferentes materiais, que se encontram nuns armários com diversas gavetas e estão disponíveis e acessíveis para todas as crianças poderem utilizar e explorar consoante os seus interesses. Segundo Edwards et al. (2016) o espaço do Atelier deve ser cuidadosamente organizado consoante os interesses e as necessidades das crianças além disso deve refletir a harmonia e a cultura dos indivíduos que o frequentam.

Neste espaço está sempre presente um carro com tintas e com algumas folhas A3 para que as crianças tenham a possibilidade de as explorar. Para a realização das

pinturas as crianças possuem uma parede com cortiça, forrada com uma manga de plástico, onde podem pendurar as suas pinturas.

Destaco que uma das mesas da sala está destinada à realização de produções no âmbito do Atelier, ou seja, é um local onde as crianças podem utilizar a mesa para elaborar desenhos, recortes e colagens, aquarelas, construções, entre outras produções artísticas.

Por fim, embora o mini-ateliê da sala de atividades não tenha tanta variedade de materiais como no atelier da organização socioeducativa, é caracterizado pela sua diversidade de materiais e de recursos para as crianças expressarem as suas linguagens e produzirem obras artísticas consoante os seus interesses. Portanto, os materiais que são disponibilizados de acordo com os interesses e também as necessidades do grupo de crianças. No seguimento desta forma de organização do mini-ateliê, Edwards et al. (2016) menciona que o ambiente deve ser visto como algo que educa as crianças, logo deve ser flexível passando por uma modificação frequente realizada tanto pelas crianças como pelos/as adultos/as com a intencionalidade de se manter constantemente atualizado, respondendo às suas necessidades e procurando continuar a construir conhecimento.

Anexo M.2. Descrição do espaço e dos materiais presentes no “Atelier”

Categorias	Subcategorias	UR- Descrição dos materiais existentes no <i>Atelier</i>	
Materiais não estruturados	Elementos Naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Pedras de diferentes tamanhos - Conchas - Pinhas 	
	Materiais recicláveis	Plástico	<ul style="list-style-type: none"> - Tampas de plástico - Embalagens de plástico do queijo - Garrafas de plástico - Restos de molas - Tubos de plástico - Tampas de canetas
		Metal	<ul style="list-style-type: none"> - Caricas - Latas de metal - Formas de bolos
		Tecido	<ul style="list-style-type: none"> - Restos de tecidos - Atilhos
		Madeira	<ul style="list-style-type: none"> - Cestos variados - Pedacos de cortiça - Madeiras - Estruturas de madeira (maquetes) - Tiras de madeira - Círculos de madeira
		Cartão/papel	<ul style="list-style-type: none"> - Cartão (caixas de cartão/maquetes) - Restos de celofane - Copos de café
Materiais estruturados	Materiais de desenho	<ul style="list-style-type: none"> - Canetas de feltro - Canetas de tecido - Papéis vários - Papel cenário 	
	Materiais de pintura	<ul style="list-style-type: none"> - Pincéis variados - Rolos de pintura - Cavaletes de pintura - Carros de tintas - Papel cenário 	
	Materiais de modelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Barro - Massa de modelar 	
	Materiais de recorte e colagem	<ul style="list-style-type: none"> - Fita cola - Cola quente - Cola batom e líquida - Cola branca - Tesouras 	

(cont.)

Categorias	Subcategorias	UR- Descrição dos materiais existentes no Atelier
Materiais estruturados	Materiais de exploração de luz e de sombra	<ul style="list-style-type: none"> - Retroprojetores - Materiais translúcidos (taças, objetos, formas geométricas) - Mesas de luz - Tela branca
	Outros materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos (animais) - Fotografias de pinturas de artistas - Formas geométricas - Postais - Cartas - Leques - Mini-construções - Instrumentos musicais - Fantoches/marionetas

Descrição da organização do espaço do Atelier
<p>Segundo Edwards et al. (2016), o Atelier deve ser um espaço de pesquisas em que as crianças têm a possibilidade de expressar as suas diferentes linguagens. Além disso, é um espaço transformador que está em mudança e que permite que existam diversas combinações e possibilidades criativas entre as diferentes linguagens das crianças, facilitando a comunicação entre todos os intervenientes (Lachini & Lemos, 2021).</p> <p>Relativamente ao Atelier da organização socioeducativa, este é um espaço que está em constante mudança, ou seja, é um espaço que nunca está disposto da mesma forma. Lachini e Lemos (2021) menciona que o espaço deve promover a comunicação, ser flexível, responder ao interesse das crianças e transmitir segurança, bem-estar e organização, de modo a promover o relacionamento e as interações, tendo a capacidade de acolher a individualidade de cada criança.</p> <p>Este espaço é constituído por uma enorme diversidade de materiais, os quais as crianças têm a oportunidade de os explorar consoante os seus interesses e também as suas necessidades. De acordo com Edwards et al. (2016) o Atelier deve ser “um espaço rico em materiais, ferramentas e pessoas com competência profissional” (p.80).</p> <p>Ora, para a organização e gestão do Atelier da organização socioeducativa existe uma pessoa responsável pelo mesmo, que neste caso é a coordenadora pedagógica. A coordenadora pedagógica apresenta várias propostas às crianças de acordo com os seus interesses e/ou também cria diversos contextos com diferentes provocações para</p>

as mesmas. Em conformidade com a presente organização do Atelier, Lachini e Lemos (2021) referem que os espaços devem ser preparados com a intenção de responder às atividades que são desenvolvidas e aos interesses das crianças. Portanto, os materiais devem ser selecionados tendo em conta o contexto, bem como a organização do espaço, pois “são condições físicas de um ambiente que favorecem relacionamentos, interações e a aprendizagem construtiva” (idem, p. 221).

Os materiais presentes no Atelier encontram-se arrumados/organizados conforme a sua categoria e estão disponíveis para as crianças o utilizarem e explorarem. Neste sentido, Lino (2018) reforça a importância da existência de uma enorme diversidade de materiais estruturados e não estruturados no Atelier e que estes materiais devem convidar à sua manipulação e utilização.

Relativamente aos **materiais estruturados**, estes são apelativos ao nível da estética e normalmente podem ser utilizados apenas de um modo, ou seja, as suas funções foram definidas na sua construção. Os materiais estruturados embora sejam fundamentais para o desenvolvimento de várias competências das crianças, acabam por ser limitadores no que respeita às interações estabelecidas entre as crianças e o objeto, tendo, assim, menos possibilidades de exploração (Linn, 2010).

Quanto aos **materiais não estruturados**, os quais no caso do atelier da OSE são muito diversificados estes podem assumir distintas funções consoante a criatividade e o interesse das crianças e também dos/as adultos/as. Destaco que os materiais não estruturados podem ser elementos naturais ou materiais recicláveis (plástico, metal, tecido, madeira, cartão/papel). Estes materiais oferecem uma oportunidade rica em relação às diversas formas de exploração, ao contacto com diferentes texturas e à possibilidade da realização de brincadeiras variadas (Silva & Cassali, 2020). Lima et al. (2022), acrescenta que a utilização e a disponibilização destes materiais permitem que as curiosidades e as descobertas das crianças sejam ampliadas e valorizadas.

Por fim, é fulcral salientar que para a organização do Atelier deve-se ter em consideração a articulação do trabalho com a linguagem visual com: as restantes linguagens; os/as educadores/as de infância; as crianças. E, também o estabelecimento de diferentes projetos interdisciplinares com a finalidade de proporcionar distintas possibilidades de exploração dos materiais e ferramentas, ampliando a sensibilidade e a capacidade de reflexão e imaginação (Lachini & Lemos,

2021). Considero que estes aspetos são considerados no que toca à organização e gestão deste espaço pela responsável pelo Atelier da organização socioeducativa.

Referências:

- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2021). *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Penso.
- Lachini, D. G., & Lemos, K. L. T. (2021). O sentido e o papel do ateliê na educação infantil: a experiência das escolas *Reggio Emilia*. *Caderno Intersaberes*, 10(29), 210-228.
- Lima, M., Martins, G., & Abreu, G. (2021). Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1), 85-104. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3940>
- Linn, S. (2010). Artes, religião e descobertas científicas são todas enraizadas na nossa capacidade do brincar. In 2PRÓ Comunicação (Coord.), *Criança e Consumo Entrevistas A importância do brincar*. (pp. 36-45) Instituto Alana. <https://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Criança-e-Consumo-Entrevistas-Vol-5.pdf>
- Lino, D. (2018). A abordagem pedagógica de Reggio Emilia para a creche. In J. Oliveira-Formosinho., & S. B. Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp.93–112). Porto Editora.
- Silva, M. O., & Cassali, L. S. T. (2020). Brincar com elementos não estruturados na Educação Infantil. *RELAdEI. Revista Latinoamericana De Educación Infantil*, 9(2), 193-203. <https://revistas.usc.gal/index.php/reladei/article/view/6253>

Anexo N
Árvores categoriais -
mini-ateliê e "Atelier"

|' '' | | ''

Anexo N.1. Árvore categorial – questionário de questões abertas (mini-ateliê)

Tema	Categorias	Sub-Categorias	Unidades de Registo
Conceções sobre o mini-ateliê	Potencialidades	Espaço de acessibilidade fácil	“Pretende ser uma área onde as crianças tenham fácil acesso aos materiais (...)”
		Espaço promotor de utilização de diversos materiais e técnicas	“fazendo variadas combinações de materiais e técnicas”
		Espaço potenciador da criatividade, imaginação e autonomia	“(...) um espaço onde a imaginação flua, onde a criatividade é incentivada e elogiada (...)” “(...) realço a imaginação, criatividade e autonomia.”
		Espaço promotor de criação e expressão livre	“(...) uma área onde as crianças (...)possam criar e expressar-se livremente (...)” “Um espaço de diferentes materiais e técnicas que permitam uma livre exploração e um estímulo à produção das crianças”
		Espaço potenciador das linguagens e da expressão autónoma	“Perante materiais diferenciados, as crianças têm a facilidade de criar, não só a produção em si, mas desenvolver a linguagem e a expressão de forma genuína e autónoma.”
	Fundamentos teóricos	Reggio Emilia (Loris Malaguzzi)	“No nosso Centro Educativo, a corrente de Educação pela Arte é privilegiada. Por isso todas as salas têm um ateliê. Como referência institucional temos Reggio Emilia como modelo e Loris Malaguzzi.” “a abordagem de Reggio Emila está profundamente presente, assim como a figura do atelerista, tão característica”

		Stern	“Pessoalmente li algumas obras de Stern no início da minha formação que me marcaram para sempre.”
Conceções sobre o Atelier da OS	Caracterização do espaço	Espaço grande e flexível	“O espaço do Ateliê é muito grande e flexível, o que permite à partida atividades que não são viáveis na sala.”
		Espaço repleto de uma variedade de materiais	“A variedade de materiais também é maior, pois o espaço de arrumação também o é”
		Espaço dinamizado por uma pessoa responsável	“(…) acrescida de uma outra: uma educadora que só dinamiza este espaço.”
Organização do mini-ateliê	Espaço	Local onde a parede esteja próxima da mesa	“Localizado num local onde o suporte vertical (parede) e o horizontal (mesa) estejam próximos.”
		Acesso e arrumação fácil	“(…) arrumação e acesso fáceis”
	Materiais	Diversificados	“Ter materiais diversificados, de diferente natureza (…)”
		Elevada quantidade de materiais	“Ter materiais (….) em número necessário a satisfazer a procura das crianças (….)”
Práticas desenvolvidas no mini-ateliê	Atividades	Pela iniciativa das crianças	“Funciona de forma livre”
		Propostas lúdicas do/s adulto/s	“(…) é uma área que proporciona ao educador formas lúdicas de incentivar algumas crianças, que por diversas razões não o procuram.”
	Estratégias utilizadas na dinamização do mini-ateliê	Experiências novas	“O elemento novidade é sempre importante na dinamização”
		Disponibilização dos materiais e organização do espaço	“Também é importante garantir que o espaço está equipado para a procura e que possa receber as crianças em número que permita um trabalho sem obstáculos.”

	Funcionamento do mini-ateliê	Frequência autônoma por parte das crianças	“É um espaço que tanto pode funcionar de forma autônoma (...)”
		Frequência de acordo com o projeto em desenvolvimento	“É um espaço que (...) pode funcionar (...) como espaço de apoio aos projetos, por exemplo.”
Reações das crianças ao Atelier	Comportamentos/ações das crianças em relação ao espaço e materiais	Interesse pela exploração desta área	“As crianças têm muitos interesses. Algumas passam grande parte do tempo no ateliê. (...)”
		Interesse por outras áreas	“Outras nem por isso: ou porque não se querem expor ou não estão seguras das suas capacidades e comparam-se aos pares, ou porque outras áreas têm a sua preferência.”
	Comportamentos/ações das crianças em relação às atividades	Recetivas às propostas	“As propostas que envolvem esta área são sempre bem acolhidas pelas crianças (...)”
		Recetivas às novidades apresentadas	“(...) são sempre bem acolhidas pelas crianças, principalmente se apresentam uma novidade.”

Anexo N.2. Árvore categorial – questionário de questões abertas (“Atelier”)

Tema	Categorias	Sub-Categorias	Unidades de Registo
Conceções sobre o Atelier	Potencialidades	Espaço flexível e integrador, para toda a OS	“(…)que o ateliê seja um espaço especial, integrado num projeto pedagógico comum (não é algo estanque), cuja ação sirva todas as salas e todas as crianças, articulando-se com aquilo que as crianças estão a investigar nas suas próprias salas.”
		Espaço promotor de novas possibilidades e experiências	“Observo o ateliê como um espaço que amplia as experiências expressivas das crianças e que oferece novas possibilidades.”
		Espaço potenciador da criatividade, liberdade e descoberta	“É um espaço de criatividade, de liberdade, de experiência e de descoberta.”
		Espaço promotor das cem linguagens da criança	“É um espaço onde se pretende contribuir para o desenvolvimento das 100 linguagens das crianças (…)”
		Espaço formativo	“(…) um espaço formativo, que apoia os adultos que acompanham as crianças e lhes oferece outras hipóteses de continuidade para o trabalho que estão a desenvolver”
	Fundamentos teóricos	Reggio Emilia	“(…) o nosso ateliê tem as suas bases na Abordagem Reggio Emilia”
		Cultura de Atelier	“o nosso ateliê tem as suas bases (…) na sua cultura de ateliê.”
Organização do Atelier	Espaço	Organizado em áreas	“(…) área para pintura, área de construções 3D e área de modelagem.”

			“(…) integrando ainda uma área de luz e de sombra por considerar as suas enormes potencialidades artísticas.”
		Preocupação pela dimensão estética	“Houve uma grande preocupação estética na organização deste espaço, com vista a oferecer às crianças um ambiente agradável e belo, que inspire, desafie e provoque quem lá se encontre.”
		Gestão por parte de uma pessoa vocacionada	“Tem também uma pessoa vocacionada para o desenvolvimento da área artística/expressiva que serve toda a escola.”
	Materiais	Organização por categorias	“(…) os materiais foram organizados por categorias, de forma a que fossem facilmente visíveis para os seus utilizadores.”
		Elevada quantidade e diversidade de materiais	“O ateliê do Centro é maior, tem um elevado número de materiais e variedade (…)”
Práticas desenvolvidas no Atelier	Atividades apresentadas	Atividades de expressão plástica	“(…) o grande objetivo foi conhecer as crianças, proporcionando-lhes atividades de exploração plástica variadas.”
		Atividades diversas articuladas com o sucedido nas salas de atividades	“(…) pretende-se propor igualmente atividades que se articulem com aquilo que está a ser vivido em cada uma das salas (…)”
	Ponto de partida para as atividades	Atividades apresentadas no âmbito da escuta ativa das crianças	“(…) ou que parte da observação/escuta ativa das crianças nos contextos que vão sendo proporcionados pelo ateliê (ex. ateliê de construções)”.

		Em pequeno e grande grupo.	“As crianças normalmente vão ao ateliê em pequenos grupos, embora também se possam propor sessões em que todo o grupo participa.
Estratégias utilizadas na dinamização do Atelier		Incentivo à exploração dos materiais	“(…) as crianças são desafiadas/provocadas a explorar criativamente alguns materiais e conceitos”
		Disponibilização dos materiais e a sua disposição	“(…) os próprios materiais e a forma como estão dispostos/preparados nas mesas são eles próprios um convite à exploração.”
		Diálogo com as crianças	“As sessões começam sempre com uma conversa prévia com as crianças, na qual se combina o que se vai fazer.”
Funcionamento e gestão do Atelier		Frequência semanal	“O ideal é que todos os grupos possam lá estar pelo menos uma vez por semana, tendo sido feito um horário nesse sentido (…)”
		Frequência de acordo com o projeto em desenvolvimento	“Depende dos grupos e dos projetos que estão a ser desenvolvidos. Pode acontecer um mesmo grupo ir duas vezes na mesma semana ao ateliê, por exemplo.”
Reações das crianças ao Atelier	Comportamentos/ações das crianças em relação ao espaço e materiais e às atividades	Recetividade e manifestação de satisfação no espaço	“As crianças manifestam um enorme prazer quando estão no ateliê.”
		Exploração autónoma dos materiais	“As crianças manifestam um enorme prazer quando estão no ateliê (….) explorando criativamente os materiais que têm à sua disposição.”

		Preferências pelas atividades plásticas e área da luz/sombra	“Para além das atividades mais plásticas (pintura, desenho, colagem, modelagem), procuram bastante a área dedicada à luz e à sombra.”
		Satisfação na realização das atividades	“São muito recetivas às propostas (...)”

Anexo 0
Tabelas de frequência -
mini-ateliê

| | ' ' | | ' ' |

Anexo O.1. Tabelas de frequência por semana

1.ª semana

Nomes das crianças	Registo da frequência de utilização do espaço do mini-ateliê na sala de atividades				Total
	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	6.ª feira	
A. S	2				2
A.M	3	1	1		5
B. L				1	1
C. P	2			1	3
D. A		1	1	1	3
D. M	1	1	1	1	4
D. S				1	1
F. M	2	1	2	3	8
G. S			2	1	3
I. C			1	2	3
I. D	1	2			3
J. M	1	1	2	2	6
L. E	1		1		2
M. R					0
M. C ⁴	-	-	-	-	-
M. I	1	2		1	4
M. P	2	2		1	5
R. V					0
S. P	1		1	1	3
S. B	1			1	2
S. M	2	2	1	1	6
S. F					0
T. F				1	1
V.S	1	1	1	1	4
V.L ⁵	-	-	-	-	-
Total	21	14	14	20	69

⁴ A M.C não esteve presente durante esta semana.

⁵ A V.L chegou mais tarde ao grupo de crianças, por essa razão não frequentou o mini-ateliê da sala.

2.ª semana

Nomes das crianças	Registo da frequência de utilização do espaço do mini-ateliê na sala de atividades				Total
	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	6.ª feira	
A. S	1				1
A.M	1	1	1		3
B. L	1				1
C. P	1				1
D. A			1	1	2
D. M	1	1	1	1	4
D. S	1				1
F. M	2		1	1	4
G. S		1	1		2
I. C	1	1		1	3
I. D		1			1
J. M	1				1
L. E	1			2	3
M. R		1			1
M. C ⁶	-	-	-	-	-
M. I	1		1	2	4
M. P	1	1	1		3
R. V	1	1			2
S. P		1			1
S. B	2		1		3
S. M		1		2	3
S. F					0
T. F					0
V.S	1	2	1		4
V.L ⁷	-	-	-	-	-
Total	17	12	9	10	48

⁶ A M.C não esteve presente durante esta semana.

⁷ A V.L chegou mais tarde ao grupo de crianças, por essa razão não frequentou o mini-ateliê da sala.

3.ª semana

Nomes das crianças	Registo da frequência de utilização do espaço do mini-ateliê na sala de atividades				Total
	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	6.ª feira	
A. S	1		1		2
A.M	1	1	1	1	4
B. L	1	2		1	4
C. P	1	1	1	1	4
D. A		1		1	2
D. M		1		1	2
D. S		1		1	2
F. M	1	1	1	2	5
G. S		1		1	2
I. C	1	2		1	4
I. D		1	1		2
J. M	1	1	1	1	4
L. E	1	1			2
M. R	1	2		1	4
M. C ⁸	-	-	-	-	-
M. I		1	1	1	3
M. P	1	2		2	5
R. V		1			1
S. P		1		1	2
S. B				2	2
S. M		1		1	2
S. F		1		1	2
T. F		1		1	2
V.S		1	1	1	3
V.L	1	2		2	5
Total	11	27	8	24	70

⁸ A M.C não esteve presente durante esta semana.

4.^a semana

Nomes das crianças	Registo da frequência de utilização do espaço do mini-ateliê na sala de atividades				Total
	2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	6. ^a feira	
A. S	1		2	2	5
A.M	2	1	2		5
B. L	1				1
C. P	2	1	1	1	5
D. A			1		1
D. M	1		1	1	3
D. S	1		1	1	3
F. M	2	1	1	2	6
G. S	1	1	1		3
I. C	1		2	2	5
I. D	1		2	1	4
J. M	1		1	1	3
L. E				1	1
M. R	1	1	2	1	5
M. C ⁹	-	-	-	-	-
M. I	1	1	1	1	4
M. P	1	1			2
R. V			1		1
S. P	1		2	1	4
S. B					0
S. M			1	1	2
S. F			1	1	2
T. F			2	1	3
V.S	1		2	1	4
V.L	1	1			2
Total	20	8	27	19	74

⁹ A M.C não esteve presente durante esta semana.

Anexo O.2. Tabela de registo de frequência de utilização do espaço do mini-ateliê (1.^a semana + 2.^a semana + 3.^a semana + 4.^a semana)

Nomes das crianças	Registo da frequência de utilização do espaço do mini-ateliê na sala de atividades			
	1. ^a semana	2. ^a semana	3. ^a semana	4. ^a semana
A. S	2	1	2	5
A.M	5	3	4	5
B. L	1	1	4	1
C. P	3	1	4	5
D. A	3	2	2	1
D. M	4	4	2	3
D. S	1	1	2	3
F. M	8	4	5	6
G. S	3	2	2	3
I. C	3	3	4	5
I. D	3	1	2	4
J. M	6	1	4	3
L. E	2	3	2	1
M. R	0	1	4	5
M. C ¹⁰	-	-	-	-
M. I	4	4	3	4
M. P	5	3	5	2
R. V	0	2	1	1
S. P	3	1	2	4
S. B	2	3	2	0
S. M	6	3	2	2
S. F	0	0	2	2
T. F	1	0	2	3
V.S	4	4	3	4
V.L	-	-	5	2
Total	69	48	70	74

¹⁰ A M.C não esteve presente durante esta semana.

**Anexo P. Árvores
categoriais e Gráficos -
Dados de observação**

| | ' ' | | ' ' |

Figura 1

Papel do/a adulto/a no mini-ateliê

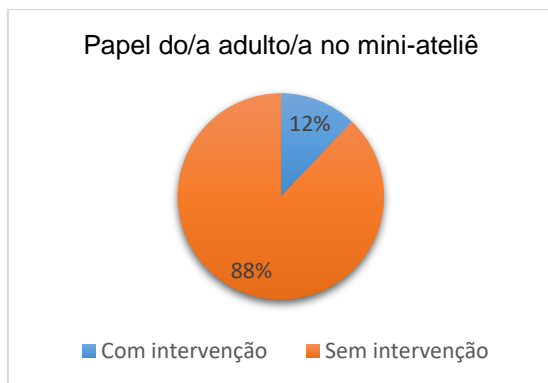


Tabela 2

Tipos de materiais utilizados pelas crianças no mini-ateliê

Tema	Categoria	Subcategoria	Freq.	Freq. (%)
Materiais estruturados usados pelas crianças no mini-ateliê	Pintura	- Aguarelas	1	58 (42,0%)
		- Anilinas	1	
		- Folhas A4	2	
		- Folhas A3	15	
		- Tintas	19	
		- Pincéis	20	
	Desenho	- Lápis de cera	1	63 (45,7%)
		- Lápis de cor	12	
		- Canetas de feltro	24	
		- Folhas A4	26	
	Recortes/Colagens	- Cola branca	1	11 (8,0%)
		- Cola batom	2	
- Revistas		3		
- Tesoura		5		
Escultura/Modelagem	- Barro	6	6 (4,3 %)	
		Total	138	100%

Tabela 3*Tipos de materiais utilizados pelas crianças no Atelier.*

Tema	Categoria	Subcategoria	Freq.	Freq. (%)
Materiais estruturados usados pelas crianças no Atelier	Pintura	- Tintas	2	6 (8,8%)
		- Pincéis	2	
		- Papel cenário	2	
	Desenho	- Canetas de feltro	1	4 (5,9%)
- Lápis pastel		1		
- Papel cenário		2		
Luz/Sombra	- Materiais translúcidos	1	3 (4,4%)	
	- Retroprojeter	2		
Outros materiais	- Brinquedos	6	6 (8,8%)	
Materiais não estruturados usados pelas crianças no Atelier	Materiais recicláveis	- Tecido	4	47 (69,1%)
		- Plástico	7	
		-Cartão	10	
		- Metal	12	
	- Madeira	14		
Elementos Naturais	- Pedras	2	2 (3,0%)	
		Total	68	100%

Tabela 4

Comportamentos/ações das crianças no mini-ateliê

Tema	Categoria	Subcategoria	Freq.		Total (%)
			(n.º)	(%)	
Comportamento s/ações das crianças no mini-ateliê	Interações estabelecidas	- Nenhuma	2	10,5%	100%
		- Crianças	5	26,3%	
		- Adultos/as	12	63,2%	
	Iniciativa	- Do/a adulto/a	3	18,8%	100%
		- Da criança	13	81,2%	
	Autonomia na procura dos materiais	- Necessita do apoio do/a adulto/a	3	18,8%	100%
		- Procura os materiais que precisa.	13	81,2%	
	Autonomia na realização da atividade	- Necessita/solicita apoio do/a adulto/a	2	12,5%	100%
		- Realiza de forma autónoma	14	87,5%	

Tabela 5

Comportamentos/ações das crianças no Atelier.

Tema	Categoria	Subcategoria	Freq.		Total (%)
			(n.º)	(%)	
Comportamento s/ações das crianças no "Atelier"	Interações estabelecidas	- Nenhuma	3	30%	100%
		- Adultos/as	3	30%	
		- Crianças	4	40%	
	Iniciativa	- Do/a adulto/a	0	0%	100%
		- Da criança	8	100%	
	Autonomia na procura dos materiais	- Necessita do apoio do/a adulto/a	0	0%	100%
		- Procura os materiais que precisa.	8	100%	
		- Necessita/solicita apoio do/a adulto/a	0	0%	100%

	Autonomia na realização da atividade	- Realiza de forma autónoma	8	100%	
--	--------------------------------------	-----------------------------	---	------	--